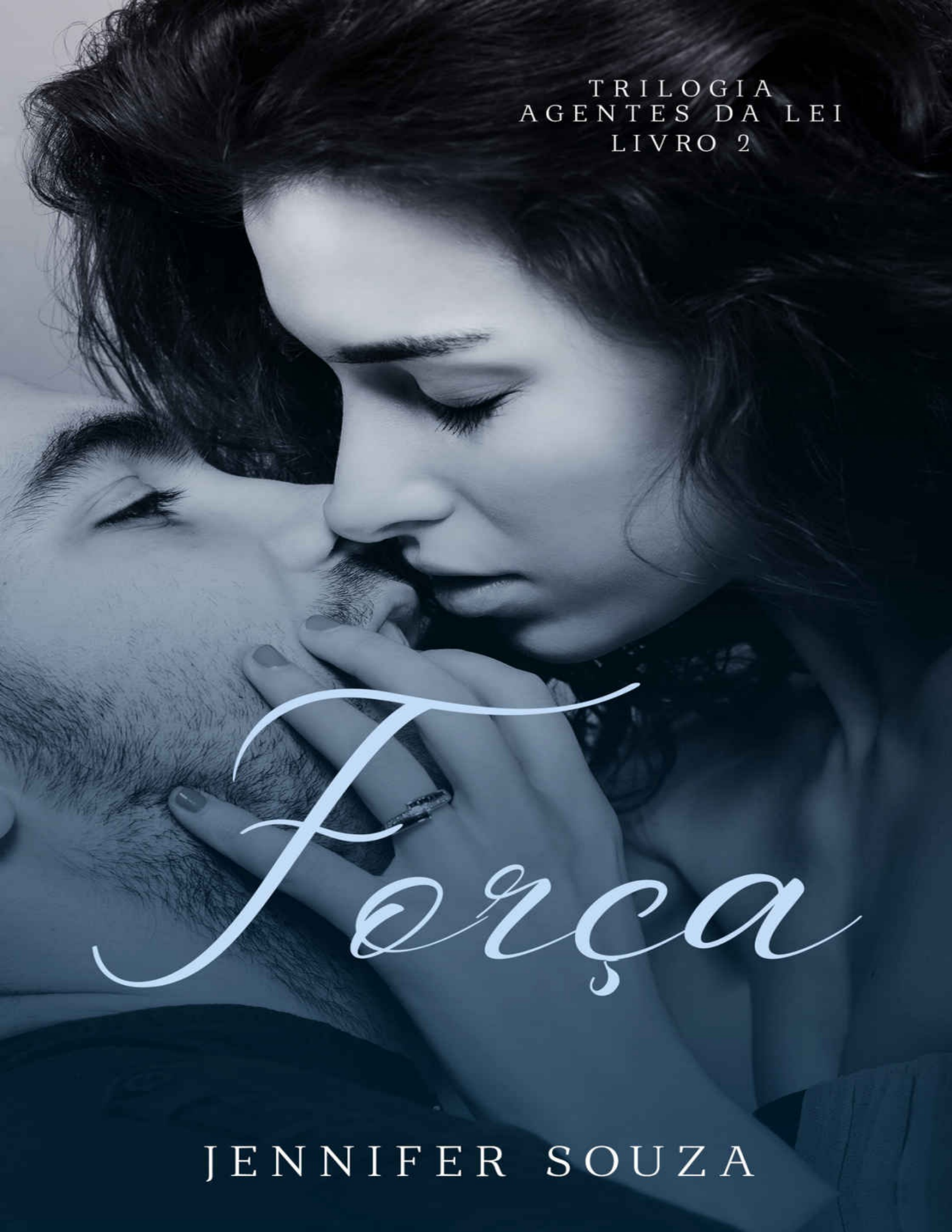


A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The woman is on top, leaning over the man. Her eyes are closed, and her hand is gently touching his cheek. The man is looking up at her. The background is dark and out of focus.

TRILOGIA
AGENTES DA LEI
LIVRO 2

Força

JENNIFER SOUZA



PERIGOSAS NACIONAIS

Jennifer Souza

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Força

Trilogia

Agentes da lei

Livro 2

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2019 Jennifer Souza

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem a autorização por escrito da autora.

Revisão e Sinopse: Beka Assis

Diagramação: Jennifer Souza

Capa: Jéssica Gomes

+18

Jennifer Souza

1. Romance

2. Adulto

3. Suspense

Todos os direitos reservados á Jennifer Souza

Essa é uma obra de ficção.

Quaisquer semelhanças com pessoas vivas ou mortas é mera coincidência.



Caliel

E sua echarpe amarela

A eliminação da falsa cristã

Um relato real

O cheiro pútrido de esgoto, o aroma de lixo podre, as baratas na parede e a ratazana correndo para debaixo de um carro formavam o cenário perfeito.

PERIGOSAS NACIONAIS

A adrenalina corria por minhas veias como se eu tivesse experimentado o mais potente dos êxtases. Porém, era apenas a emoção crua de matar.

Eu observei a vítima desde que ela deixou a loja de conveniências. Vítima... não sei se poderia chamar aquele ser repugnante de vítima. Aquela mulher ia a igreja com mais frequência do que mijava e lá dentro pregava o amor de Jesus, mas do lado de fora odiava qualquer ser vivo que não se encaixasse em seus padrões de normal.

Observei-a por semanas, sua rotina, e a forma como ela vivia sorrindo para sua vizinha e depois falando dela pelas costas, como envenenou o cãozinho na vizinha da frente pois o bichinho algumas vezes fez as necessidades em seu quintal, pregando que devemos amar ao próximo, mas odiando a todos ao seu redor.

Ela era o pior tipo de pessoa, por isso Caliel faria seu trabalho. Ela entrou no beco e seus passos eram apressados. Ela poderia ter pego outro caminho, mas como sempre, pegou aquele atalho para chegar em casa mais depressa e assim ter

PERIGOSAS ACHERON

tempo de fofocar um pouco mais com as vizinhas.

A partir de hoje ela não conseguiria mais soltar seu veneno através dos lábios.

Ela tinha cabelos negros e lisos, seu comprimento vinha até a bunda, ela usava uma saia bege que ia até quase os pés, em seus pés ela calçava sapatilhas pretas, sua blusa era branca e por cima da blusa um cardigã de lã cinza. Uma bolsa preta de couro falso e uma sacola com mantimentos complementava seu visual.

Quem olhasse de longe pensaria que ela era uma doce e inocente mulher. Mas quem vê cara não vê coração, e hoje, por fingir ser alguém que não é, ela pagaria.

Aproximei-me a passos largos, deixei que ela notasse minha presença pela primeira vez. Ela olhou para trás e quando viu quem era se tranquilizou... que grande erro, não é mesmo? Ela deveria ter olhado melhor, e foi o que ela fez ao notar que os sons dos meus saltos estavam mais rápidos. Ela então deu uma boa olhada para mim e

PERIGOSAS NACIONAIS

me encarou com desdém, e resmungou algo ininteligível.

— Fale mais alto pois não escutei. — Falei e ela se assustou. — Hoje Caliel veio visitar você. — Com o lenço na mão, eu a puxei pelo pescoço.

Aquele lenço amarelo com bordados em dourado era muito bonito. No começo ela se mexia muito, porém conforme eu apertava o lenço ela ia se acalmando. Segurei firme e fiquei com ela até seu último suspiro, era mágico ver a vida sendo esvaída de dentro dela.

Eu a deitei no chão e peguei meu lenço de volta. Tirei uma foto e disse uma última frase antes de virar as costas e ir embora.

— Que deus perdoe seus pecados.

E foi assim que essa foto foi registrada, passei a observar mais um lixo humano, e em breve terá outro relato da justiça sendo feita. Caliel irá fazer justiça com seu lenço amarelo. Caliel limpará o mundo. Fique de olho no blog.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 1

Phoebe

Conforme diz a lei de Murphy: Se alguma coisa pode dar errado, dará. E mais, dará errado da pior maneira, no pior momento e de modo que cause o maior dano possível.

Primeiro foi minha crise de nervos duas semanas atrás, em meio a um tratamento com um paciente, e então uma semana depois a psicóloga

PERIGOSAS ACHERON

disse que eu precisava voltar para Chicago, pois a pressão psicológica ali estava me deixando ainda pior. Não adiantou eu argumentar que o problema estava aqui, naquele país, naquela cidade. E então, derrotada, embarquei em um avião, para um voo de quase trinta horas com uma criança chorando. Está certo que as mães não tinham culpa, menos ainda os bebês por estarem desconfortáveis no voo. Mas porra! Depois daquele voo, minha vontade de ter filhos se reduziu em duzentos por cento.

E claro, no aeroporto de Chicago, já exausta e a ponto de ter outra crise nervosa, um imbecil passou a mão em mim. Na verdade passar a mão é um eufemismo, ele praticamente apertou minha bunda e dar uma joelhada nas suas bolas foi a minha reação instintiva. Homens são nojentos.

Tudo o que eu mais queria era ir para a casa, tomar um longo banho e dormir. Mas nem isso eu tinha mais, pois quando decidi ir embora, saí do apartamento que havia alugado, já que haviam lembranças demais lá de Michael. Então me mudei para a casa do meu pai; e agora quando chegasse na casa dele teria de conversar e contar todas as

novidades, sendo que tudo o que eu mais desejava era o oposto.

Depois de fazer o B.O., saí da delegacia arrastando as minhas duas malas, e claro, seguindo a maravilhosa lei de Murphy, a roda de uma das minhas malas quebrou e começou a chover.

— Nossa que delícia! O que mais pode dar errado agora? — Perguntei encarando os céus. Uma trovoadá veio em resposta e então uma voz que eu não escutava há muito tempo respondeu.

— Quer uma carona? — Encarei o carro que parou ao meu lado e o seu motorista.

Andrew, o segundo homem no mundo que eu não queria ver nem pintado de ouro. O estresse, o sono, a fome, o frio e a dor no corpo venceram meu orgulho. Abri a porta de trás e joguei minhas duas malas lá dentro, abri a porta do carona e entrei no ar quente.

— Parece que você está sempre à espreita, esperando para me dar uma carona. — Resmunguei.

— Eu trabalho aqui, vi você e decidi vir falar contigo. — Suspirei e o encarei sem paciência. Grande erro; aqueles olhos azuis escuros eram meu ponto fraco, meu coração acelerou no momento em que nossos olhares se encontraram.

— Minhas últimas horas foram uma bosta, não estou afim de papo... e também não acho que temos algo a conversar. — Coloquei o cinto e encarei a janela e a chuva que caía sem dó lá fora.

— Qual seu endereço? Ainda é o mesmo?

— Não, saí daquele apartamento... estou morando com meu pai. — Encarei o GPS do carro dele e digitei o endereço, assim não precisaríamos conversar durante o caminho.

— Você está bem? Vi você com o idiota lá dentro. — Claro que viu, porque a lei de Murphy me levaria exatamente para a delegacia em que *ele* trabalha.

— Eu vou sobreviver, já passei por coisas piores. Esqueceu que namorei um serial killer? Um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

maluco que matou o pai da minha amiga e tentou matar outros amigos. — Não resisti em alfinetá-lo, estava uma pilha de nervos e queria fazê-lo sofrer.

— Isso é algo que nunca irei esquecer... acho que nenhum de nós vai, ele era amigo de todos. — Eu me senti um pouco mal, mas só um pouco.

Ficamos em silêncio por alguns minutos até que Andrew voltou a falar.

— Eu senti sua falta, todos os dias... você voltou para ficar desta vez? — Suas palavras aqueceram meu coração de uma forma que eu não queria admitir.

— Sim, eu voltei para ficar. — Comecei a roer a unha, uma mania que adquiri desde que descobri que meu namorado era um assassino.

— Será que podemos sair um dia desses para conversar? — Havia hesitação em sua voz, e se não fosse toda a merda que aconteceu, eu teria achado sua insegurança fofa. Mas não conseguia, não naquele momento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como eu disse antes, não temos nada a conversar.

— Eu...

— Andrew, pare. — Pedi. — Eu voltei para Chicago, não sei se ainda tenho meu emprego no hospital pois abandonei tudo meses atrás, então eu preciso recuperar meu emprego, procurar um apartamento para viver, já que o que eu morava antes está cheio de memórias que quero esquecer e pretendo começar a minha pós-graduação. Não há espaço na minha vida para homens, e nem tenho psicológico para isso; então por favor, me deixe em paz. — O encarei e vi que ele parecia arrasado.

— Perdão. Eu forcei a barra... vou lhe dar o espaço que precisa. — Meu coração despedaçou-se um pouco mais, mas era o certo a fazer. eu não podia me envolver com Andrew, os sentimentos que nutria por ele eram fortes demais e sabia que se me envolvesse e não desse certo, talvez não me recuperasse do tombo.

PERIGOSAS ACHERON

— Phoebe. — Abri os olhos e vi que ainda estava dentro do carro de Andrew. Me sentei ereta, a chuva havia cessado e a luz do dia já havia sumido.

— Já é noite. — Falei o óbvio.

— Você parecia exausta e não quis lhe acordar, mas vi um senhor entrando ali e acredito que seja seu pai. Imagino que ele está esperando você e ficaria preocupado em não te ver em casa.

Use todas as suas forças, Phoebe. Você não pode ter ficado tocada com a atenção de Andrew.

— Ele não está me esperando.

— Não?

— Não, não avisei ninguém que estava voltando. Não queria ter que ver conhecidos agora.
— Baixei meu olhar e comecei a mexer na minha

PERIGOSAS NACIONAIS

bolsa bordada. Era uma bolsa tiracolo pequena com uma alça longa e transversal.

— Nem Crystal, nem Karen?

— Não. — Peguei minha carteira. As duas eram as pessoas que eu menos queria ver... não porque tinha raiva delas, mas porque sabia que elas iriam querer me ver, iriam notar que eu não estava muito bem mentalmente. Eu não conseguia mentir para as duas, elas iriam querer cuidar de mim, me apoiar e eu só queria ficar sozinha. — Trinta dólares, ajuda na gasolina? — Estendi as notas para Andrew e ele as recusou.

— Eu te dei uma carona porque quis, não precisa me pagar.

— Faço questão, principalmente porque você perdeu seu dia de trabalho aqui.

— Não, realmente não precisa. Considere apenas como um favor de amigo.

— Não somos amigos, Andrew.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu insisto. — Suspirei e guardei o dinheiro de volta na carteira, não iria prolongar meu tempo dentro do carro.

— Bem, obrigada pela carona então. — Fiz um aceno com a cabeça e saí do carro.

Ele desceu e me ajudou a tirar as malas do banco de trás.

— Não precisa... — Ele não me escutou e logo carregou as minhas duas malas, colocando em frente a porta da casa do meu pai. — Obrigada. — Disse quando ele voltou ao carro.

— Às ordens. — Andrew parecia exausto... lindo, mas exausto. Senti necessidade de falar algo a ele.

— Eu não o culpo. — Falei. — Sei que disse que culpava, mas depois de refletir e colocar as ideias no lugar, me dei conta de que a única culpada sou eu. Eu decidi ficar com Michael, eu namorei com o psicopata.

— Você não tem culpa de nada. Quem tem

PERIGOSAS ACHERON

culpa é ele, por isso ele está pagando na prisão. A vítima nunca tem culpa, Phoebe.

— Eu só queria te dizer que não te culpo, para podermos encerrar da forma correta. — Ele assentiu.

— Tenha uma boa vida, Phoebe.

— Tenha uma boa vida, Andrew. — Girei nos calcanhares e segui em direção a casa, louca para chorar, louca para voltar atrás e nos dar uma chance. Mas não podia, não conseguia.

Bati na porta da casa do papai e quem me atendeu foi Cora, minha madrastra.

— Phoebe. — Ela sorriu, aquele sorriso caloroso que senti tanta saudade. — Como você está?

Sabe quando você está no seu limite e basta uma pessoa perguntar a você como você está que você desaba? Bem, foi exatamente o que aconteceu comigo. No momento que Cora perguntou como eu estava, comecei a chorar copiosamente e logo me vi

PERIGOSAS ACHERON

em seus braços.

— Phoebe? — Meu pai chegou e me viu chorando nos braços de Cora. — O que está acontecendo?

— Benjamin, deixe-a. Quando ela estiver pronta, ela nos contará. — Cora, acariciando meus cabelos, era meu lar. Eu me senti em casa novamente e só então me dei conta de como senti saudades de casa.

— Tudo bem. — Meu pai respondeu.

— Ajude a levar essas malas para o quarto dela. Venha, minha menina, vamos para seu quarto. Você parece exausta...

Já em meu quarto, Cora cuidou de mim, me mandou ir tomar um banho e quando voltei ao quarto já vestindo meu pijama, um prato de sopa de tomate com torradas me esperava. Devorei tudo e agradeci aos céus por ter uma madrastra tão boa. Logo me enfiei debaixo das cobertas e adormeci. Eu precisava descansar para retomar minha vida, para estar lúcida para colocar tudo nos eixos. Eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

precisava ser forte.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 2

Andrew

Apenas depois que Phoebe fechou a porta da casa que entrei no carro. Eu estava me sentindo mal por ela, imaginava como ela estaria se sentindo. Ela teve um relacionamento amoroso com um homem insano que havia matado muitas pessoas, destruído muitas famílias e inclusive havia matado um grande homem, Duke.

Duke era o chefe do 39º batalhão do corpo de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bombeiros, ele era um cara incrível e todos o amavam, quando Michael o assassinou, Camille sua filha ficou devastada, assim como todos nós do batalhão.

Nas poucas vezes que me encontrei com Caleb e Trevor vi o quão abalado os caras estavam, afinal de todos do batalhão, Caleb e Trevor eram os mais próximos de Michael. E os caras estavam arrasados por terem sido enganados por um dos melhores amigos; sem contar que também estavam chateados comigo. Logo voltamos a nos falar normalmente, como se nada tivesse acontecido; talvez porque com os homens fosse mais fácil o perdão.

Talvez porque eu não tivesse mexido com o coração deles como com o de Phoebe. Eu sentia que havia sentimento ali, mas também sabia que havia temor; e se ela precisava de espaço, eu lhe daria espaço, pois a última coisa que eu desejava no mundo era magoá-la ou machucá-la.

Aquela garota cheia de vida que conheci no passado, que vivia brincando e rindo iria voltar; nem que para isso eu tivesse que ficar afastado dela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para sempre. Eu iria lutar com todas as minhas forças para me manter afastado dela, por mais que meu desejo fosse ficar ao seu lado.

Segui para o meu sobrado próximo ao centro da cidade. Era uma rua com vários sobrados, o meu era um entre tantos, de tijolos vermelhos, uma pequena varanda na frente e outra atrás, não havia garagem, mas havia espaço para deixar o carro em frente a casa.

Estacionei e abri o portão, que rangeu. Precisaria colocar óleo, já que aquele barulho já estava me incomodando a um tempo. Subi os oito degraus de dois em dois e cheguei a minha porta marrom escuro rapidamente, os latidos eram altos e a minha porta estava sendo arranhada.

— Pad, já disse para você se comportar e não arranhar a porta. — A grande Golden Retriever pulou em cima de mim e começou a lamber meu rosto. — Você sempre me suborna com beijos quando te dou uma bronca, não é mesmo? — Acaricieei seu focinho e ela latiu. — Oi pra você também, boneca. Senti saudades também.

PERIGOSAS ACHERON

Fechei a porta atrás de mim e me afastei de Pad. Ela estava agitada e latia sem parar.

— Eu sei... deixa só eu tomar um banho e iremos dar um passeio.

Ela apenas latiu em resposta.

Por mais que houvesse uma abertura na porta dos fundos em que Pad poderia sair à vontade para brincar no quintal, ela ainda assim ficava ansiosa para nosso passeio noturno pelo bairro.

Segui para o meu quarto e agradei aos céus por pelo menos hoje não ter nenhuma almofada destruída. Despi minhas roupas e segui para o chuveiro, precisava de uma boa ducha, aquele dia havia sido longo. Tinha interrogado Lily Cherry, que era uma das testemunhas no caso recém solucionado e não fazia muito tempo que havíamos solucionado o caso dos empresários assassinados.

O olhar de Lily Cherry havia me lembrado o olhar de muitos do batalhão de bombeiros. Eles não esperavam que um amigo tão próximo fosse o assassino, eles não esperavam que tivessem um

PERIGOSAS ACHERON

monstro convivendo tão perto deles e de suas famílias.

Mas o que mais mexeu comigo no dia de hoje foi ter encontrado Phoebe depois de seis meses sem vê-la. Eu gostaria de voltar no tempo e mudar o nosso passado. Porém, não tinha esse poder.

Estávamos todos em um bar com os caras, incluindo Karen, a nova namorada de Caleb, e Phoebe, sua melhor amiga. Phoebe tinha cabelos longos e negros, um sorriso fácil e seu olhar sempre se voltava para mim. Senti meu coração acelerar a cada olhar que ela lançava em minha direção.

Bebi um gole da cerveja e observei todos ao redor. Alguém ali era o incendiário, havia uma grande possibilidade, por isso fiquei atento a todos os movimentos. Mas meu olhar vez ou outra ia na direção dela... tão linda, carismática e inteligente.

— Andrew. — Ela me chamou e a encarei. Seu sorriso não se limitava apenas aos seus lábios.

PERIGOSAS ACHERON

Quando Phoebe sorria até seus olhos se iluminavam.

— Sim. — Ela estava com o braço apoiado na mesa e sua cabeça estava inclinada na minha direção. — O que fez você desejar ser um bombeiro? — Engoli em seco. Eu havia ensaiado aquela resposta mil vezes, mas não queria mentir para ela, então lhe respondi com o motivo que me fez me tornar um policial.

— Para proteger as pessoas, salvá-las... sei que é uma resposta clichê, mas é a verdade. — Bebi mais um gole de cerveja. Estava falando mais que o meu normal de Andrew carrancudo do batalhão.

— Eu adoro um clichê. — Respondeu ela. — E adorei sua resposta. — Apenas assenti, pois não sabia o que responder. Os outros caras estavam todos focados em Duke, que contava uma de suas histórias.

— Você não fala muito, não é mesmo? — Seu sorriso se alargou ainda mais.

— Só falo o que acho necessário. — Respondi.
PERIGOSAS ACHERON

— *Então Andrew. — Ela encarou os outros e todos estavam focados em Duke. — O que você acha de sairmos para tomar um café um dia desses e conversarmos apenas o necessário?*

Ela estava me convidando para sair, ela estava interessada em mim, e por deus, como eu queria aceitar! Como eu queria levar aquela garota incrível para sair, para juntos bebermos um café, conversarmos e quem sabe criar um laço.

Mas eu não podia. Eu estava infiltrado no batalhão, ninguém sabia que eu era um policial e nem poderiam descobrir. Eu não poderia me envolver com aquela garota incrível e mentir para ela durante todo o tempo em que ficasse no batalhão por mais que eu a desejasse, por mais que meu coração palpitasse toda a vez que a visse sorrir.

Então fiz uma das coisas mais difíceis do mundo.

— *Eu não estou interessado, mas obrigado. Se me der licença. — Levantei e saí sem me despedir*
PERIGOSAS ACHERON

de ninguém. A expressão no rosto dela acabou comigo. Foi como se ela tivesse levado um soco na boca do estômago.

Achei que não nos veríamos mais com tanta frequência. Ela era a melhor amiga da namorada de Caleb, mas certamente não nos veríamos mais. Ledo engano. Descobri que naquela noite Phoebe foi consolada por Michael e eles criaram um laço, e logo aquilo foi transformado em namoro. Passei a ver Phoebe com muita frequência. Ela me tratava com uma frieza sem fim, era educada até demais e sempre que possível evitava falar comigo.

Saí do banho enrolado na toalha e pensei que não adiantava se lamentar pelo leite derramado. Ninguém imaginaria que Michael era o incendiário, e infelizmente, eu estava impotente. Se me envolvesse com Phoebe fingindo ser quem não era também a magoaria, ou não?

Pad latiu, me despertando.

— Certo, garota, já vamos. — Peguei uma calça
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de moletom preta e um casaco com capuz. Já vestido, peguei a guia de Pad e juntos caminhamos rápido pelo quarteirão.

Depois do jantar, apaguei com Pad deitada aos pés da cama. Também com o estômago cheio e então no meio da noite meu celular toca. Atendo, atordado de sono.

— Andrew, tem um corpo no centro da cidade. Foi homicídio, cara! Precisamos ir para o local do crime agora. — Disse Alex.

— Que merda! — Resmunguei.

— Nem me fale, cara. Estava ao lado de uma morena incrível e tive que sair para ver um corpo frio. — Resmungou.

— Me manda o endereço por mensagem. — Desliguei o aparelho e me dei conta de que já passava das quatro da manhã. Que delícia de dia.

Deixei comida para Pad e água. Por sorte eu havia limpado o quintal ontem à noite ou Pad iria fazer birra e fazer suas necessidades dentro de casa.

PERIGOSAS ACHERON

Já com o endereço em mãos e devidamente vestido, segui para o centro da cidade.

— Detetive Ward, bom dia. — Cumprimentou-me Jack.

— Bom dia. — Cumprimentei-o e passei por de baixo da faixa amarela que protegia o local do crime. Alex já estava ali impaciente.

Peritos da área forense já estavam ali, recolhendo provas e tirando fotos. No canto do beco estava o corpo de uma mulher de aproximadamente quarenta anos. Ela usava saia longa e blusa branca, tinha cabelos longos o que me fez acreditar que era religiosa, e usava uma aliança de ouro na mão esquerda, o que já me fez deduzir que o crime não foi um latrocínio; e se não foi, teríamos de descobrir onde estava o marido da vítima na hora do crime.

— Estrangulamento. — Disse Alex. Observando o corpo da vítima. — Seu pescoço está cheio de marcas vermelhas.

— Alguém estava com muita raiva dela. —
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Comentei.

— Mais um crime complicado. Seria tão bom se fosse um latrocínio. Mas pelo que vimos ela está com todos os pertences de valor na bolsa, carteira e tudo mais.

— Talvez seja apenas um caso isolado. — Comentei esperançoso.

— Oremos. — Sorri e começamos o trabalho.

— Eu estava indo para o trabalho na feira quando vi o corpo, quase morri de susto. — Disse a testemunha. — Quando me acalmei, liguei para vocês.

— A senhora mora aqui por perto? — Perguntei.

— Sim, moro no prédio ali na outra rua. — Apontou ela.

— E durante a noite viu ou escutou algo estranho?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nada, meu filho. Eu sempre durmo cedo, tomo remédios para dormir, pois na minha idade está difícil pegar no sono.

— Mas antes da senhora dormir, viu alguma movimentação estranha no beco?

— Eu vi apenas uma mulher saindo do beco, mas várias pessoas passam por aqui... é um atalho, sabe?

— Como era essa mulher?

— Estava sem meus óculos, mas ela usava saltos vermelhos, isso se destacou. — Assenti e anotei tudo.

— Obrigado por sua cooperação. Se precisarmos de mais detalhes ligaremos para a senhora.

Após a investigação preliminar seguimos para a delegacia. Lá iríamos checar a identidade e endereço da vítima e teríamos acesso as câmeras de vigilância próximas do local, já que o maldito beco não tinha câmeras.

PERIGOSAS ACHERON

Mais um caso de assassinato que eu esperava solucionar logo. Mas era bom manter a mente ocupada, assim eu parava de me perguntar como estava Phoebe.



Capítulo 3

Phoebe

Três dias. Eu precisei de três dias na cama para finalmente criar coragem e recomeçar a minha vida. Eu estava exausta após ver tanta dor e morte no continente africano, e de perder tantos pacientes, muitos deles crianças, que poderia ter uma vida pela frente. Cada dia que passei lá me fez desacreditar do ser humano, também acreditar que ainda havia humanidade no mundo, apesar dela

PERIGOSAS ACHERON

estar correndo um grande risco de ser extinta para sempre.

Crianças baleadas, desnutridas, machucadas e largadas por aí me fizeram desacreditar totalmente na humanidade. Como podiam fazer aquilo com uma criança? Como podiam ser tão cruéis? O carinho e cuidado dos meus colegas que derramavam lágrimas após o exaustivo expediente de trabalho que me fez crer que ainda existia humanidade em nosso planeta, mas infelizmente a maioria que vivia no globo terrestre já havia perdido a humanidade a muito tempo.

E não era apenas lá, bastava ligar a televisão ou entrar nas redes sociais que você já enxergava a falta de humanidade nas pessoas... não apenas em aqueles que cometiam graves crimes, mas também em quem falava comentários maliciosos nas redes. Quando esse mundo iria acabar? Eu estava exausta já e não me importaria de dormir eternamente; mas como o mundo ainda estava cheio de oxigênio, eu precisava seguir em frente.

— Onde você vai toda arrumada assim? —

Minha madraستا estava passando o aspirador na sala e me encarou sorrindo.

— Eu preciso tentar recuperar meu emprego. Se não conseguir recuperar, preciso procurar por outro.

— Tem certeza de que não precisa descansar um pouco mais? — Seu semblante preocupado me acalentou. Podia ter perdido minha mãe cedo, mas havia ganhado outra tão carinhosa quanto.

— Eu estou bem mesmo, Cora. Será ainda melhor me ocupar. Você mesma não disse que mente vazia é oficina do diabo?

Ela sorriu.

— Está certo. Vá, mas não tenha tanta pressa em voltar ao hospital assim, certo? — Assenti. — Aqui, pegue. — Ela jogou as chaves do seu carro para mim. — Assim não precisa pagar uma fortuna para um taxi.

— Obrigada, Cora. — Aproximei-me dela e lhei um abraço e coloquei as chaves sobre a

PERIGOSAS ACHERON

mesinha. — Mas já chamei um Uber e ele é bem em conta... inclusive o motorista está aqui na frente me esperando, seria injusto cancelar agora que ele veio até aqui.

— Certo, boa sorte, minha filha.

— Obrigada Cora. — Despedi-me dela e entrei no carro da Uber, cumprimentando o motorista e pegando meu celular. Estava na hora de entrar no clube das Luluzinhas Holmes e avisar que eu estava de volta.

[As Luluzinhas Holmes](#)

Phoebe: Bom dia, meninas. Só queria avisá-las que estou de volta em Chicago, desta vez para ficar. XOXO[\[1\]](#).

Crystal: Não acredito que você estava voltando e não nos contou! Poderíamos ter ido buscar você no aeroporto. Como você está?

Phoebe: Foi tudo repentino, faz apenas quatro dias que voltei.

Karen: Você voltou! Ahhh estou tão feliz, estou de plantão e já venho puxar sua orelha por ter voltado há QUATRO MALDITOS DIAS e não ter dito nada.

Minah: Seja bem-vinda de volta, Phoebe! Precisamos nos reunir para bebermos todas juntas um dia desses.

Camille: Quatro dias? Estou ansiosa para ver você.! Quando todas se reunirem, não esqueçam de me avisar. Fique bem Phoebe.

Brooke: Phoebe está de volta! Que delícia! Nosso grupo está completo novamente! Espero que PERIGOSAS ACHERON

esteja bem, Phoebe.

Kate: Bem-vinda, Phoebe! Estou meio atolada, mas também topo sair para beber. Beijos, meninas.

Phoebe: Obrigada pelo acolhimento, meninas! Estou a caminho do hospital agora para tentar recuperar meu emprego. Falo com vocês depois.

O motorista parou em frente ao hospital. O pagamento era no cartão de crédito, então despedi-me dele e saltei do carro. Era bom estar de volta. Após seis meses longe era como estar de volta ao meu lar.

Karen estava sentada em um dos bancos em frente ao hospital. Sua barriga de grávida se destacava e seu olhar furioso se dirigia a mim. Pelas minhas contas ela deveria estar chegando à 35ª semana e logo a pequena Madison nasceria. Encarei Karen com atenção e ela parecia bem apesar de ter perdido sua mãe a pouco tempo. A mãe de Karen havia falecido já fazia quase dois meses. Sabia que ela não tinha um contato afetoso

PERIGOSAS ACHERON

com sua mãe, e que a mulher não quis vê-la nem no seu último momento.

Eu havia perdido minha mãe por causa de uma doença no coração quando tinha apenas seis anos de idade, mas aos nove ganhei Cora, uma madrasta tão carinhosa, que me dava todo o amor do mundo. Fiquei imaginando como deveria ser doloroso para Karen não ter recebido amor de sua mãe.

— Se não fosse minha barriga, eu bateria em você! — Disse ela quando me aproximei.

— Posso te abraçar? — Havia sentido muita saudade da minha amiga.

— Pode. — Disse a contragosto.

Aproximei-me dela e a abracei, mesmo recebendo seu olhar furioso. Mas no momento em que ela me abraçou, começou a chorar.

— Eu senti tanto a sua falta. Eu entendi a razão de você ter partido, mas fiquei com tanto medo que você nunca voltasse. A gente vê cada coisa terrível na TV, ataques, bombardeios. Eu não poderia

PERIGOSAS ACHERON

perder você.

— Shhh... está tudo bem, eu estou aqui e não vou mais a lugar algum. — Ela fungou e me afastei do seu abraço.

— É bom mesmo.

— Agora me diga... como você está? De verdade. — Perguntei encarando-a. Eu não precisava dizer nada, Karen sabia o motivo da minha pergunta.

— Eu estou bem. Caleb foi um anjo me consolando e meus sogros são ótimos, e minha sogra é minha pessoa favorita naquela família.

— Mais que o Caleb?

— Ah sim. Quando você precisa de colo é melhor correr para Jasmine. Ela é uma mãezona.

— Sinto muito não estar ao seu lado nesse momento tão difícil.

Karen balançou a cabeça.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estamos todos muito abalados ainda. Fazem apenas alguns meses que ele foi pego e Caleb ainda está desolado, imagino você que namorou o cara. Sei que fiquei furiosa, mas você precisava de um tempo e entendo isso.

— E como está minha afilhada? — Pousei a mão sobre a barriga de Karen e Madison chutou.

— Está cada dia maior... estou caminhando igual a uma pata.

— Por que você não parou de trabalhar ainda?

— Você e Caleb com essas perguntas bobas. Vou ficar em casa fazendo o que? Pirando? Não, prefiro me sentir útil. Minha jornada está menor agora. E se entrar em trabalho de parto já estou aqui.

— Você tem razão de certa forma.

— Estou tão feliz que você voltou e vai poder estar presente quando Madison nascer. Estou morrendo de medo. — Segurei em sua mão. — Você não vai mesmo embora, não é?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não; vi coisas terríveis nesse tempo todo que estive lá. Aqui é meu lar e é aqui que vou ficar.
— Sorri. — Até porque preciso ensinar algumas traquinagens para minha afilhada.

Karen riu.

— Está certa.

— Agora preciso entrar e ver se tenho meu emprego de volta.

— Certamente você terá, até porque vou logo entrar de licença maternidade e eles vão precisar de mais pessoal. — Assenti.

— Vou entrar.

— Eu também vou, preciso checar alguns pacientes.

— Não vá se cansar muito.

— Sim, senhora. — Karen me puxou de volta para um abraço. — Obrigada por ter voltado.

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigada por me receber tão bem. —
Pisquei algumas vezes para conter as lágrimas e
entrei, peguei o elevador e segui até a sala do RH.

Consegui meu trabalho de volta. Como eu havia apenas tirado uma licença para trabalhar em cidades afetadas pela guerra meu emprego ainda estava ali. Eu imaginei que aconteceria como às vezes aconteceram com alguns colegas meus, que perderam seus trabalhos após tirar uma licença; porém minha chefe me achava competente demais e manteve minha vaga em aberto. Eu poderia voltar na segunda-feira e como hoje recém era quinta, fui atrás de uma faculdade para fazer minha pós. Colocaria meu futuro em primeiro lugar, sem pensar em homens e seus problemas.

No sábado fui convidada para um churrasco na casa de Crystal. Ela disse que seríamos apenas nós e alguns amigos próximos de Trevor. Quando

PERIGOSAS ACHERON

cheguei lá, vi Caleb e Karen e... ele.

Andrew não usava o uniforme dos bombeiros, não usava as roupas obscuras da época em que fingia ser quem não era. Não usava o uniforme policial... muito pelo contrário, ele vestia uma camiseta branca, jeans desbotado e coturnos pretos. Ele estava rindo de algo que Caleb dizia e meu coração acelerou ao escutar o som da sua risada. Acho que nunca havia escutado Andrew gargalhar. Com seu disfarce no batalhão, ele sempre ficou taciturno.

— Phoebe, você chegou! — Crystal me abraçou forte e todos eles pararam de conversar para nos encarar. — Senti tanto a sua falta, sua vadia! — Ralhou comigo. — Mas estou feliz que está de volta.

Ninguém sabia do meu problema com Andrew, ninguém sabia que ele havia me rejeitado e nem que discutíamos sempre que nos víamos. Então não poderia demonstrar que estava incomodada com sua presença.

— Senti sua falta também. — Andrew me encarou, seus olhos de um azul intenso cravados em mim. Desviei meu olhar. — Como você está? E a pequena Hannah?

— Eu estou ótima. — Disse se afastando. — Hannah está ótima, está na casa da minha tia. Ela e tio Brian insistiram... acho que sentem que a casa está vazia sem nós por lá.

— Ninguém mandou eles me expulsarem. — Brincou Caleb que escutou nossa conversa. — Mas sou grato a eles, já que tive uma vizinha maravilhosa.

— Entre, que Karen quer fazer um comunicado.

— Pensei que seríamos apenas os amigos próximos, não sabia que *ele* era um amigo próximo. — Sussurrei no ouvido de Crystal.

— Karen pediu que ele viesse. — Olhei para Crystal sem entender. — Longa história... mas ela disse que vamos entender hoje.

— Tudo bem. — Suspirei, só precisava
PERIGOSAS ACHERON

aguentar por umas duas horas, iria logo para casa com alguma desculpa esfarrapada.

Cumprimentei Trevor e Caleb com naturalidade, quando cumprimentei Andrew saiu um cumprimento desajeitado, tanto da parte dele quanto da minha.

— Sinto muito. — Ele sussurrou. — Não sabia que você estaria aqui ou teria evitado vir para não causar incomodo.

— Não causou incomodo algum, vou apenas fingir que você não está aqui. — Falei, tentando conter as batidas do meu coração, em vão.

— Atenção! Caleb e eu temos um anúncio a fazer. — Karen levantou e encarou a todos nós.

— Nós, após pensarmos muito, finalmente escolhemos quem serão os padrinhos de Madison. — Completou Caleb.

— Queremos convidar Crystal, pois é uma pessoa sempre presente em nossas vidas, e Trevor, por ser essa pessoa maravilhosa que sempre se

PERIGOSAS ACHERON

preocupa conosco. — Disse Karen.

— E queremos convidar Phoebe, por ser uma grande amiga e companheira de Karen, e Andrew, por ter feito tanto por nós nos últimos meses.

Andrew próximo de Caleb e Karen? Quanto tempo fiquei longe para que essa confusão acontecesse?

— Então Trevor e Crystal, aceitam o convite?
— Perguntou Karen.

— Óbvio que sim! — Respondeu Crystal. — Vamos amar sermos os padrinhos de Madison. É uma honra!

— Perfeito. — Karen bateu palmas e encarou a mim e a Andrew. — E vocês Andrew e Phoebe, aceitam ser os padrinhos de Madison? Sei que vocês não são um casal, mas não poderíamos escolher outras pessoas que não vocês.

— Claro que sim, Madison já era minha afilhada de coração. — Respondi e bebi todo o vinho da minha taça rapidamente.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não acho que mereça esse convite. — Disse Andrew.

— Claro que merece. Se não fosse você naquele dia Karen teria perdido nossa filha...

— Eu apenas fiz o que qualquer um faria. — Disse Andrew.

— O que aconteceu? — Perguntei sem conseguir conter a minha curiosidade.

— Eu estava em um seminário em Detroit. — Começou Caleb. — E Karen estava no supermercado, quando começou a ter um sangramento. Por sorte Andrew estava no mesmo mercado e a levou para o hospital depressa.

— Como eu disse, fiz o que qualquer pessoa faria.

— Não mesmo, Andrew. — Cortou Karen. — Você ficou o tempo inteiro ao meu lado, até mesmo faltou ao trabalho e dormiu no hospital. Brigou com os médicos para que cuidassem direito de mim e me disse que tudo ficaria bem.

PERIGOSAS ACHERON

— Mas...

— Andrew, às vezes tudo o que a gente mais precisa em momentos como este é uma pessoa segurando nossa mão e dizendo que tudo ficará bem. — Explicou Karen. — Então você aceita ser padrinho de Madison ao lado de Phoebe?

Andrew me encarou. Em seu olhar havia uma pergunta silenciosa e assenti para ele. Ele merecia ser padrinho de Madison e não seria eu que o impediria. Eu era forte, iria aguentar ficar ao seu lado no batizado de Madison, iria continuar lutando contra esses sentimentos conflitantes e assim tudo ficaria bem, não é mesmo?



Capítulo 4

Andrew

Três dias antes...

— É ridículo essa desconfiança! Vocês acham que matei minha esposa? A minha esposa? — O marido da vítima assassinada no beco estava agitado. Era a segunda vez que conversávamos com

ele.

— O senhor não assiste aos noticiários? As estatísticas não mentem... a maioria das mulheres são assassinadas por seus companheiros. — Repliquei.

— Ah sim, me generalize desta forma. — Interrompeu-me de forma brusca.

— Senhor Shaw, as estatísticas não vêm ao caso agora; o que importa é que seu álibi não coincide com o que o senhor nos disse. O senhor não estava na empresa no horário em que sua esposa foi assassinada, então acho melhor o senhor falar a verdade se não quiser que sejamos mais invasivos.

Aquele homem estava escondendo algo. Aquele caso poderia ser resolvido mais depressa se as malditas testemunhas falassem a verdade.

O homem de meia idade pousou a mão sobre o rosto e bufou.

— Eu não quero me tornar um suspeito.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O senhor já é, por omitir os fatos. — Resolvi mentir para assustá-lo, acrescentando: — Já solicitamos um mandato para o GPS do seu carro, seu celular e notebook... o juiz deve estar assinando-o neste momento.

— Tudo bem, tudo bem. Não precisa de nada disso. — Frustrado, Jackson Shaw pegou sua carteira e tirou de lá de dentro um recibo. — Eu estava em um motel com a minha secretária. — Ele colocou o recibo em cima da mesa que continha o horário e o nome do local.

— Então enquanto sua esposa andava pelas ruas de Chicago durante a noite, o senhor estava em um motel com sua secretária? — Questionei, tentando não rosnar para o homem.

Meu pai havia traído minha mãe quando eu tinha dezessete anos e ela teve um infarto. Meu pai estava com a amante; enquanto a mulher dele passava mal e quase morria ele estava na cama com outra. Nunca entendia os homens comprometidos que traíam. Se queriam foder várias mulheres, era só permanecerem solteiros. Alex que o diga, vivia

PERIGOSAS ACHERON

em boates a procura de uma parceira de diversão. Sempre acreditei que no momento em que você se compromete com uma pessoa você deve se manter fiel, pois quem trai não está enganando o companheiro, está enganando a si mesmo.

— Sim, eu não a matei. Já disse que deve ter sido uma daquelas pessoas que odeiam a igreja. Ou um assalto.

— Nada foi levado. — Peguei o recibo e coloquei em um saco de evidências. — Vamos confirmar seu álibi.

— Basta ver as câmeras de vigilância do motel e irão ver a hora que chegamos e a hora que saímos. — Disse impaciente. — Eu era um bom marido, nunca deixei nada faltar em casa, ela não precisava trabalhar, então não me julgue... um homem tem certas necessidades que a esposa não supre.

— Não estou julgando você. — Falei enquanto digitava no notebook.

— Não sou um assassino, só tenho a carne

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fraca.

— Não é assassino, só é infiel. — Falei em voz alta. — É apenas um homem sem caráter. — Continuei digitando. — Que enganava sua esposa...

— Hey!

Eu o encarei, me fingindo de desentendido.

— Opa, desculpe, esqueci que você estava aí. — Sorri. — Você já vai ser liberado, não lembra de mais nada que possa acrescentar?

— Um terço de ouro dela... lhe dei no nosso último aniversário de casamento.

— Sim... e?

— Quando soube do assassinato e vi os pertences dela aqui, não me dei conta, mas lembrei que havia um terço de ouro que ela sempre usava no pescoço.

— Não havia nenhum terço com ela.

PERIGOSAS ACHERON

— Então quem a matou, o levou.

Nós estávamos exaustos e só queríamos que tivesse sido um ladrão, não um psicopata que levava suvenires de suas vítimas com ele. Porém naquela noite após eu interrogar o marido de Martha Shaw ocorreu outro assassinato. Com o mesmo modus operandi^[2].



Caliel

E sua echarpe amarela

A execução do falso preconceituoso

Um relato real

Era uma quarta-feira agradável. Apesar das nuvens estarem cobrindo quase o céu inteiro, anunciando uma chuva que em breve chegaria,

ainda assim não estava abafado o tempo e uma brisa fresca quase nos fazia acreditar que era primavera, pois o cheiro de madressilvas tomava conta da rua.

Era o clima perfeito para uma execução, e o homem que caminhava a minha frente parecia despreocupado, nem imaginava que dali a alguns minutos sua vida teria fim. Resolvi parar de me esconder e caminhei pisando firme no chão, com os saltos fazendo ecos a cada passo que eu dava.

Ele então se virou. Estávamos em uma rua escura e já passava da meia noite. Perguntei-me se ele estava planejando ir para a casa ou para uma boate que ele costumava frequentar em segredo toda a semana.

Porém a forma como ele me encarou me mostrou que seus planos haviam mudado. Ele estava levemente embriagado e sorriu para mim.

— Olá, gracinha. Está afim de diversão? — Ele parou cambaleante e lhe devolvi o sorriso.

Aquilo seria muito mais fácil do que eu havia

PERIGOSAS ACHERON

imaginado. Ele era grande, mas estava tão bêbado que facilitaria meu trabalho. Eu me aproximei dele sem mencionar sequer uma palavra, e ele me puxou, tentando beijar a minha boca a força, aquele maldito.

Ele deveria aprender que não se deve forçar ninguém a nada. Por sorte eu sabia muito bem usar defesa pessoal ao meu favor e o coloquei de joelhos em segundos. Ele me encarou gemendo de dor. Pousei meus dedos sobre seus lábios, por sorte eu usava luvas, pois aquele escroto era nojento.

— Shh... vai acabar logo. — Prometi.

E então depois de tirar minha echarpe amarela com bordado dourado enrolei-a em seu pescoço. Ele ficou me encarando como se não estivesse entendendo o que eu estava fazendo, mas em segundos seus olhos ficaram arregalados conforme eu apertava mais e mais a echarpe em seu pescoço.

A vida foi se esvaindo de seus olhos e logo ele parou de se debater como um peixe fora d'água. Peguei minha echarpe de volta e a coloquei em meu

pescoço. Esse homem foi menos resistente que a falsa religiosa.

— Que deus perdoe seus pecados. — Foi o que eu disse assim que terminei de registrar esse momento, com as fotos que podem ver acima.

Em breve haverá outro relato da justiça sendo feita. Caliel irá fazer justiça com seu lenço amarelo. Caliel limpará o mundo. Fique de olho no blog.

Observei os comentários no post que começaram a chegar em um turbilhão. Eles tinham sede de sangue, eles amavam Caliel, eles pediam que eu filmasse da próxima vez, e eu iria dar um jeito de fazer isso, as fotos não faziam jus ao momento em que a vida se esvaia do olhar de uma pessoa, um vídeo seria ainda mais interessante e eu já tinha meu alvo.

Voltando ao presente, acabei bebendo além da conta. Phoebe e eu estávamos esperando a Uber fazia mais de meia hora quando finalmente em meu aplicativo um carro se aproximava.

Já havia terminado o jantar na casa de Trevor e Crystal. Foi determinado que Phoebe e eu iríamos batizar a pequena Madison.

— Vamos, eu divido a Uber com você. — Falei quando o carro se aproximou.

— Tudo bem. — Eu a encarei, surpreso. Pensei que ela fosse recusar ou dar uma desculpa. — Eu estou louca para tirar esses sapatos. — Justificou.

— Certo, eles parecem desconfortáveis. — Falei, encarando os saltos pretos.

— Sim. — Abri a porta do Uber e entramos. Disse a ele para deixar Phoebe em casa primeiro e ele mudou sua rota.

Após alguns minutos em silêncio dentro do carro, eu a encarei. Ela usava um vestido preto, brincos de pérola e seu cheiro era inebriante. Seu

PERIGOSAS ACHERON

perfume era frutado e eu não conseguia identificar qual fruta era; então me aproximei um pouco mais dela para identificar o cheiro e ela me encarou, assustada. Suas bochechas estavam ainda mais coradas; não sabia se era por minha causa ou pelo tanto de vinho que ela bebeu.

— O que você está fazendo?

— Quero saber que fruta é...

— Fruta?

— Seu perfume é tão gostoso. — Eu sabia que estava levemente embriagado, então iria aproveitar esse momento para tentar quebrar o gelo que havia entre nós. Pelo menos amigos poderíamos ser.

— É cereja negra, framboesa e ameixa. — Ela se aproximou de mim. — E o seu?

— Não faço ideia. — Comecei a gargalhar e ela me acompanhou. Nós dois, bêbados rimos tanto que chegamos a ficar ofegantes, porém quando paramos notei que nossos rostos estavam muito próximos um do outro. O efeito do álcool foi todo

PERIGOSAS ACHERON

embora e tudo o que eu desejava era beijá-la apenas uma vez.

— Eu gostaria de sentir o sabor dos seus lábios apenas uma vez. — Pela forma como ela me encarou eu devo ter dito aquilo em voz alta. Não era minha intenção.

Phoebe não me respondeu, ela apenas passou a língua nos lábios fartos, umedecendo. Seu peito subia e descia rapidamente conforme ela respirava. O calor dentro do carro poderia facilmente iniciar um incêndio de grandes proporções.

Aproximei-me alguns centímetros e ela não se afastou. Se eu provasse só um pouquinho, poderia viver o resto dos meus dias sem tê-la. Seria apenas uma amostra e eu me manteria longe dela...

Senti a maciez dos seus lábios contra os meus, em primeiro momento foi como dois adolescentes que não sabem o que fazer e ficam lá, apenas com seus lábios encostando um no outro em um selinho demorado. Entreabri meus lábios e puxei seu lábio inferior, chupando. Phoebe suspirou e deixou que

provasse de sua língua. Era como provar o mais cremoso dos sorvetes; só que ao invés de gelado, era quente. Não a puxei para mim, não a toquei com as minhas mãos, pois temia que se a tocasse, poderia assustá-la; e ficamos ali por um tempo, apenas nos beijando, descobrindo a boca um do outro.

O primeiro toque foi dela. Ela tocou em meu rosto e me deu confiança de tocar em seu rosto, mas como previ o meu toque a assustaria. Ela se afastou de mim com seus lábios inchados e sua respiração ofegante, foi então que me dei conta de que o carro estava parado diante da sua casa.

Phoebe entregou algumas notas ao motorista e sem olhar para trás saltou do carro e entrou correndo em casa. O motorista seguiu viagem para o destino que eu havia lhe dado ao pedir o carro, e me dei conta na viagem de volta, que ter provado os lábios de Phoebe não era o suficiente. Eu precisava de muito mais do que isso, e sabia que ela também desejava aquilo, tanto quanto eu.

Agora eu estava vergonhosamente excitado,

PERIGOSAS NACIONAIS

dentro do carro da Uber e ao chegar em casa nem teria privacidade para me masturbar, pois Pad não me deixaria fazer isso. Só esperava que ela não tivesse comido outro sapato meu.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 5

Phoebe

Onde eu estava com a cabeça quando o beijei? E por que foi tão bom? Essas foram algumas das perguntas que fiz a mim mesma ao entrar em meu quarto após fugir da Uber. Toquei meus lábios com a ponta dos dedos. Ainda podia sentir o toque e o gosto de Andrew, o melhor beijo da minha vida.

— Merda. — Amaldiçoei a mim mesma.

Tirei os sapatos e os chutei para um canto.

— Merda. — Fui xingando sozinha enquanto tirava meu vestido. — Merda. — Enquanto tirava a maquiagem e pegava uma máscara facial coreana.

Desde que fiz amizade com Minah descobri as maravilhas que aquelas máscaras faziam em nossa pele. Deitei na cama e xinguei-me em pensamento. Fechei meus olhos e só Andrew preenchia meus pensamentos. Eu tentei com todas as minhas forças ficar longe dele, tentei não o tocar. Nós nunca havíamos sequer trocado um beijo e isso tornava tudo mais fácil.

Era fácil ignorar algo que nunca foi provado, mas agora, merda, agora eu havia provado seu beijo e foi sem dúvida alguma um beijo de tirar o fôlego. Quem imaginaria que ele teria um beijo tão fantástico? E que nossos lábios se encaixariam com perfeição? Agora seria ainda mais difícil de controlar, depois de saber o quão incrível era o toque dos lábios de Andrew, tornaria ainda mais difícil resistir a ele.

Mas eu não era mais uma garota carente que se jogava nos braços do primeiro que aparecia. Eu iria resistir a Andrew, não podia me machucar novamente. Meu dedo podre me convenceu de que eu nunca mais iria namorar, talvez eu devesse entrar para um convento.

Aquele último pensamento antes de pegar no sono me fez rir. Eu em um convento? Que grande piada.

A segunda-feira chegou com céu azul com nuvens brancas espalhadas pelo céu. Nuvens tão densas que pareciam algodão. Foi o que me animou a sair na rua naquela manhã de segunda-feira já que eu estava exausta e dolorida após noites insones.

Maldito Andrew.

Minha velha moto estava funcionando bem,
PERIGOSAS ACHERON

como papai já havia testado; então com mochila nas costas e pronta para voltar ao trabalho, segui rumo ao hospital. Eu não iria trabalhar mais na área de queimados com Karen e minhas colegas; eu iria para a cardiologia. Fui enviada para lá pois estavam com falta de pessoal. Na verdade estava muito feliz em estar trabalhando na área da cardiologia, pois trabalhar na área de queimados apenas me faria lembrar de Michael.

Várias e várias vezes contei para ele sobre alguns pacientes que chegavam com oitenta, às vezes noventa por cento do corpo queimado, como eles diziam que achavam que iriam morrer no momento do incêndio e como a dor era terrível. Havia dito para ele também que em minha opinião a pior maneira de morrer era queimado... Michael apenas fingia solidariedade e fingia achar o ato do incêndio algo terrível, sendo que ele fazia isso com as pessoas. Ele se achava o juiz que decidia o destino de seus acusados.

— Bom dia, sou Phoebe Sanders. — Uma mulher negra, alta e com uma postura de quem mandava por ali me encarou.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, você é a enfermeira nova.

— Não tão nova. Trabalhei por quatro anos na área de queimados. — Expliquei.

— Ainda assim é nova, tem muito o que aprender aqui na área da cardiologia. Me siga. — Ela caminhava depressa e a segui a passos largos. — Me chamo Linda Garcia e sou a enfermeira chefe nessa área. Exijo pontualidade e excelência em serviço, não admito erros, lidamos com vidas e preste bem a atenção qual remédio está metendo na veia do paciente. — Disse ela, séria.

— Sim, senhora. — Respondi enquanto a seguia.

— Temos vidas em nossas mãos e um erro nosso pode ser fatal, então esteja sempre atenta. Aqui é o vestiário e em frente ao seu armário já foi colocado seu jaleco e suas roupas.

— Certo, obrigada. Trabalhei em meio ao caos na África do Sul e nunca cometi nenhum erro tenho certeza de que farei um bom trabalho.

PERIGOSAS ACHERON

— Não quero ver você circulando de uniforme do lado de fora. — Disse ela dura. — Já castiguei dois internos por quererem se exhibir com seus jalecos brancos do lado de fora. O lado de fora tem muitas bactérias, então quando for sair, daqui tire suas roupas de trabalho. Estamos, entendidas?

— Sim, senhora.

— O que está esperando para ir se trocar? Temos vários pacientes para verificar, ande logo.

— Sim senhora.

Minha nova chefe parecia ser uma pessoa terrível aos olhos dos outros, mas eu a compreendia. Ela via a morte todos os dias e estava em constante pressão. Eu tinha certeza que em poucas semanas teríamos uma amizade. Ela iria notar meu profissionalismo e ficaria orgulhosa.

A semana passou voando, minha adaptação a área de cardiologia foi dura, mas em três dias eu já estava adaptada e até mesmo recebi um sorrisinho de Linda, coisa que meus colegas disseram estar extinto. Haviam rumores, que por serem rumores

PERIGOSAS ACHERON

eu não sabia ser eram verdadeiros, mas falaram que Linda tinha essa exigência de nunca cometer erros pois tinha trabalhado no hospital em que seu marido foi internado, e por causa de um erro dela, o marido veio a falecer. Sempre aprendi a considerar os rumores falsos, afinal eram apenas rumores.

Na sexta-feira quando estava saindo do trabalho. o carro de Crystal estava parado em frente ao hospital. Ela estava parada ao lado do carro e digitava velozmente em seu celular. Ela usava jeans verde escuro, blusa preta e seus cabelos dourados estavam presos em um coque com alguns cachos soltos.

— Posso saber a que devo a honra de sua ilustre presença?

Ela me encarou e sorriu, colocando o celular no bolso.

— Vim sequestrar você para nosso QG^[3].

— QG? Sério isso?

— Sim, vamos beber. As meninas estão loucas para ver você e colocar o papo em dia.

Pensei em recusar e dar mil desculpas para não ir até a base das Luluzinhas Holmes, mas estava com saudades das meninas.

— Perfeito. Mas antes vou em casa deixar minha moto. Depois vou acabar bebendo todas e pegando um Uber, e não vou deixar meu meio de transporte aqui no hospital.

— Certo. Vamos logo então, pois estão todas esperando. — Assenti e subi na moto, seguindo para a minha casa. Crystal foi seguindo de carro atrás de mim e quando deixei a moto na garagem, avisei meu pai e Cora que chegaria tarde entrei no carro de Crystal para seguimos rumo ao QG.

— Onde é nosso novo QG? — Ela me encarou sorrindo.

— Não é um lugar novo, é em meu antigo apartamento. — Eu a encarei sem entender.

— Achei que tinha vendido para comprar a casa

PERIGOSAS ACHERON

com Trevor.

— Eu coloquei na imobiliária, coloquei o anúncio... mas logo mudei de ideia e resolvi não vender.

— Por que?

— Ora, é meu apartamento... só meu, sabe? Amo Trevor e em meus pensamentos irei morar com ele para sempre; mas é bom ter um lugar que posso fugir se me sentir sufocada.

— Você é maluca.

— Sou realista. Por que devo abrir mão do meu apartamento? Só por que me casei? As mulheres nos dias de hoje precisam ser mais espertas, minha amiga... a gente nunca sabe o que o dia de amanhã nos reserva.

— Você está certa.

— Eu ia perguntar algo a você também, é uma das razões para te levar no QG.

— Pode falar.

— Você quer morar em meu apartamento? Sei que gosta da autonomia de morar sozinha, e não estou dando conta de cuidar dele.

Não precisei pensar muito, afinal o apartamento de Crystal era enorme, com boa iluminação e ainda havia o quarto secreto, que era nosso QG. Eu amava meu pai e minha madrasta, mas era um tanto chato ter que ficar dando explicações todas as vezes que eu precisava chegar em casa mais tarde; e também eles eram um casal e certamente sentiam falta da sua privacidade.

— Eu quero. Mas não vou morar lá de graça, vou pagar aluguel.

— Não seja besta, garota. Não estou precisando da grana, mas sim de alguém que cuide do apartamento.

— Não me sentiria bem morando lá de graça, então pense em um valor e me diga. — Crystal bufou.

— Teimosa.

— Você também agiria da mesma forma. —
Repliquei e isso a deixou em silêncio, afinal ela sabia que era verdade.

Chegamos no antigo prédio de Crystal e ao entrar em seu apartamento, lembranças agridoces me vieram a mente. O cheiro de incenso se mantinha ali, mesmo com Crystal não vivendo mais no local. O apartamento estava quase completamente vazio, só havia uma estante sob medida na parede esquerda, um sofá de dois lugares no lado direito, e as vozes das meninas vindas da sala secreta estavam altas.

— Phoebe chegou! — Disse Crystal na porta e todas elas olharam na nossa direção.

— Phoebe, você está maravilhosa como sempre. — Minah foi a primeira a me abraçar, ela estava linda como sempre. Eu achava incrível o seu DNA asiático, que tornava seu rosto impecável.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nós sentimos tanto a sua falta. — Camille havia ganhado peso desde a última vez que a vi. Parecia mais saudável e pelo visto mais feliz. Isso tranquilizou meu coração.

Em seguida Brooke, Kate, Karen também me cumprimentaram e voltamos aos comes e bebes.

— Já teve algo que vocês se arrependeram de não ter feito? — Perguntou Kate.

— Ah, várias coisas... quem nunca? — Respondeu Karen. — Me arrependo de nunca ter dado uma surra em Pamela Peterson quando tive a chance no colegial... aquela garota merecia levar uns tabefes.

— Mas digo com algum cara. — Falou Kate e engoli em seco.

— Explique melhor, Kate. — Pediu Brooke.

— Eu amo Daniel, não pensem diferente disso.

— Jamais pensaríamos que você não o ama. — Disse Minah.

PERIGOSAS ACHERON

— Bem, essa noite sonhei com meu primeiro amor... No sonho eu fui procurá-lo na casa dele e o vi com sua esposa e três filhos e saí correndo de lá na hora em que ele me viu. — Começou Kate. — E então ele me seguiu. Eu falei para ele que meu único arrependimento foi nunca ter beijado seus lábios ou ter passado uma noite com ele e que se eu pudesse voltar no tempo eu faria isso e então seguiria com minha vida sem nenhuma pendência. — Kate bebeu mais um grande gole de vinho e continuou. — E então eu disse para ele: Essa foi a única vez que vim te procurar, se um dia você se divorciar, é você que terá que me procurar para resolvermos essa pendência. E então quando me despedi dele com um selinho, ele me puxou pela cintura e me beijou, um beijo apaixonado. Quando dei por mim, o empurrei e disse: sua esposa o está esperando, lembre-se que você terá me procurar da próxima vez. E então eu sai correndo de lá, e só então lembrei de Daniel e me senti culpada, com medo que ele descobrisse sobre o beijo e então acordei.

— Uau! Poucas pessoas conseguem lembrar dos sonhos assim. — Comentou Crystal. — Tia

Jasmine diria que você é sensível...

— Acho que todas nós temos um cara do passado que nos arrependemos de não ter experimentado. Isso é algo normal. — Disse Karen.

— Não é algo para se sentir culpada; e não significa que você não ame o Daniel. — Confortei Kate, que parecia se sentir mal.

— Ter esse arrependimento é errado? — Perguntou ela.

— Não. Acredito que os homens também tenham esse tipo de arrependimento. É natural.

— Eu nem me lembrava deste ex, sabe? Mas quando sonhei com ele, era como se estivesse apaixonada novamente por ele; e ao despertar ao lado de Daniel tudo sumiu.

— Me arrependo de não ter feito sexo com meu professor da faculdade. — Disse Brooke. — Mas faz parte da vida ter arrependimentos.

— Me arrependo de nunca ter dado para Luke

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lennox. — Disse Karen, rindo. — Mas ao mesmo tempo me sinto feliz por nunca ter acontecido, pois se tivesse acontecido, minha amizade com Sarah não seria tão profunda.

— Acho que dei pra todo mundo que eu queria dar. — Disse Crystal.

— Sua puta sortuda. — Disse Minah. — Talvez eu devesse ter dado umazinha com meu instrutor dos bombeiros quando estava me tornando uma bombeiro.

— E eu deveria ter dado para meu professor argentino... ele era professor de tango gente... — Disse Camille.

— E você, Phoebe? Se arrepende de não ter dado para alguém? — Perguntou Kate. — Você está tão quieta.

A imagem de Andrew me veio a mente no mesmo instante, bebi um gole generoso de vinho.

— Não... nenhum arrependimento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, fale logo! Todas nós expomos nossos arrependimentos aqui, é uma conversa saudável... fale logo. — Insistiu Brooke.

— Tinha um cara que eu estava afim antes de namorar um monstro. — Falei baixando o olhar. — Mas é só isso que vou falar.

— Opa, opa, opa... — Disse Karen. — Lembro que você disse que estava muito afim de um bombeiro do batalhão...

— Ela disse, é? — Minah inclinou-se para saber mais.

— Sim, ela disse que ele tinha cabelos pretos... e... — Notei que Karen fazia esforço para lembrar a descrição que dei.

— Tente lembrar. Se ela não contar, iremos investigar. — Disse Crystal sorrindo. O quadro que antes era usado para investigar o assassino agora estava escrito “Bem-vinda Phoebe” foi rapidamente apagado e Crystal escreveu: “O bombeiro que Phoebe sempre quis dar, mas nunca deu”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Parem com isso. — Pedi constrangida.

— Então nos conte. Somos amigas afinal de contas. — Pediu Kate.

— Ele tinha olhos claros. — Disse Karen.

— Cabelos pretos, olhos claros...— Crystal foi anotando no quadro.

— Vocês não vão me deixar em paz até eu contar, certo?

— Você acertou em cheio garota. — Disse Crystal. — E nenhuma de nós pretende ir até esses caras e resolver nosso arrependimento. Estamos todas satisfeitas com nossos homens; mas quanto a você... seu problema pode ser facilmente resolvido e você pode dar gostoso para o cara.

— Sempre com uma expressão de poucos amigos. — Disse Karen.

— Hum... juntando essas informações só pode ser o...

PERIGOSAS ACHERON

— Sim! É o Andrew, estão satisfeitas? — Bufeí e bebi toda a taça de vinho. — Mas nunca irei fazer sexo com ele. — Alerttei-as.

— E por que não? — Brooke inclinou-se sobre a mesa e me encarou com atenção.

— É complicado. — Todas as meninas ficaram em silêncio e se encararam. Havia uma conspiração ali? Como mesmo começou esse papo para que eu abrisse minha boca?

Merda, merda e merda.

Elas mudaram de assunto rapidamente, mas eu senti que havia algo no ar. E por um momento senti vontade de provar Andrew para ver como é que era...

E esse pensamento me trouxe lembranças do passado...

Minha melhor amiga Karen havia se apaixonado, aquilo era o acontecimento do século.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Diferente de mim, que vivia envolvida com as minhas paixões repentinas, Karen era uma garota fechada, que nunca deixava ninguém entrar. Então ela estar apaixonada pelo bombeiro que jurou jamais olhar duas vezes era um milagre; e ela admitir isso um milagre ainda maior.

Ela então me convidou para ir a um bar para conhecer os amigos do seu namorado e eu não me fiz de rogada, aceitei na hora. Fazia uns dois meses que havia terminado um relacionamento que foi ainda mais curto do que o tempo de término... namorei com Jake por três semanas, mais uma vez uma daquelas paixões avassaladoras que me consumiam.

Esse era o maior dos meus defeitos: eu me apaixonava e desapaixonava muito facilmente. Eu era muito carente então para me apaixonar era fácil; porém enjoar do cara também era algo rápido. E naquele momento eu estava louca para me apaixonar de novo, pois aquele sentimento, aquela emoção do primeiro beijo era o que me movia. Eu era uma romântica incurável e sabia que quando o cara certo aparecesse eu não iria enjoar dele. Em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha mente quando encontrasse o cara certo, ficaríamos juntos para sempre.

Vesti meu vestido do R2D2 e segui com Karen para o bar, e lá conheci bombeiros lindos e simpáticos. Porém teve apenas um que chamou minha atenção, ele tinha olhos azuis e era muito calado. Seu nome era Andrew e pelo que perguntei discretamente ao pessoal, não se sabia muito sobre ele.

Bebi algumas cervejas para criar coragem e vez ou outra quando olhava em sua direção o flagrava me encarando. Seu olhar era intenso, era como se ele tivesse muito o que dizer, mas preferia ficar em silêncio do que ter que compartilhar seus sentimentos, ele não desperdiçava palavras e nem sorrisos. E no momento em que o vi rir de algo que Henry falava, meu coração pareceu que iria pular para fora do peito e me engasguei com a cerveja. Seria ele? Será que finalmente eu havia encontrado O Cara?

— Phoebe, você está bem? — Perguntou Karen.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, estou ótima. — Ela sorriu para mim e voltou sua atenção para Caleb. Era minha chance, todos estavam distraídos. Duke, o chefe do batalhão, estava contando uma história sobre o dia em que ele salvou uma família de gatinhos de um telhado que estava condenado e todos amavam esse tipo de história, todos amavam gatinhos.

Então me aproximei de Andrew.

— Andrew. — Ele me encarou, seus olhos de um azul intenso brilharam e isso me fez sorrir ainda mais.

— Sim.

Ele cruzou os braços, mas não me deixei perder a coragem.

— O que fez você desejar ser um bombeiro?

Ele engoliu em seco, o que me fez me perguntar se devia ser algo difícil para ele falar sobre isso.

— Para proteger as pessoas, salvá-las... sei que é uma resposta clichê, mas é a verdade. — Ele

PERIGOSAS ACHERON

bebeu um grande gole de cerveja e fiquei admirando enquanto seu pomo de adão subia e descia a cada gole, até mesmo sua voz me deixava quente.

— Eu adoro um clichê. E adorei sua resposta. — Ele assentiu e não me estimulou a falar. — Você não fala muito, não é mesmo? — Seu olhar havia ido em direção aos outros, porém ele voltou a focar em mim.

— Só falo o que acho necessário. — Sorri com sua resposta.

— Então Andrew. — Olhei na direção dos outros e eles ainda estavam bem distraídos. — O que você acha de sairmos para tomar um café um dia desses e conversarmos apenas o necessário?

Minhas mãos suavam, meu coração estava acelerado e eu esperava sua resposta com ansiedade. Ele me observou várias vezes naquela noite, ele tinha que estar interessado assim como eu, nem que seja um pouco.

Ele pensou por alguns momentos, tempo o
PERIGOSAS ACHERON

suficiente para me dar esperanças e também para me deixar em cólicas, ansiosa por sua resposta.

— Eu não estou interessado, mas obrigado. Se me der licença. — Ele então levantou e saiu do bar sem se despedir de ninguém. Foi como levar um soco na boca do estômago, eu me senti triste.

Como poderia me sentir triste? Fiquei triste por algo que nós poderíamos ter sido, mas que ele não me deu chance alguma. Baixei a cabeça e voltei a beber, mas sem o mesmo entusiasmo de antes. Logo me despedi de Karen, disse que estava cansada.

— Hey, há muitos malucos aí fora, não vá embora sozinha, Michael leva você. — Sugeriu Caleb.

— Boa ideia! Ficarei mais tranquila se você for acompanhada, é perigoso andar sozinha por aí.

— Não quero incomodar ninguém e...

— Não é incomodo algum. — Disse Michael.
— Vamos, assim eles poderão continuar se
PERIGOSAS ACHERON

divertindo sem preocupações.

Assenti e deixei o local acompanhada de Michael.

— Você está bem? Parece um tanto pra baixo desde que falou com Andrew. Ele ofendeu você?
— Eu ri e encarei Michael. Ele era o mais bonito do batalhão, era tão lindo que chegava a ser um clichê. Eu deveria ter dado em cima dele e não de um cara que me daria uma rasteira.

— Estou bem, ele só ofendeu meu orgulho. — Dei de ombros.

— Fiquei preocupado quando você começou a conversar com ele. — Disse Michael.

— Qual o motivo? E por que ficou me observando?

— Andrew é um cara cheio de segredos e não sabemos o que ele faz, e bem... fiquei te observando pois você é linda. — Senti minhas bochechas corarem.

Não sei se pelo álcool, pelo elogio ou pela minha carência, mas ter sido dispensada por Andrew machucou meu ego e minha autoestima, agora ser elogiada por um cara tão lindo quanto Michael me fez sorrir.

— Obrigada. — Baixei a cabeça.

— Sabe, eu gostaria de saber se há alguma chance de você sair comigo.

Eu o encarei, seus olhos eram de um verde bem claro, havia ali também um lago, era como se ele guardasse muitos segredos e logo me senti incentivada a descobri-los.

— Há uma pequena chance... — Brinquei.

— Graças a Deus! Eu só preciso de uma gota, então você me fez um cara feliz.

Michael me levou até minha casa naquele dia. Ele tinha uma boa conversa e qualquer mulher se apaixonaria por ele facilmente, e não foi diferente comigo. Logo começamos a sair e então a namorar. O sexo era incrível, Michael sabia exatamente o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que falar, ele sempre dizia o que eu queria ouvir, e toda a vez que eu via Andrew me sentia irritada, incomodada e nervosa. Eu não sabia o motivo disso, porque vê-lo me incomodava tanto, mas meu coração ficava balançado sempre que o via.

Eu não podia estar apaixonada por dois caras ao mesmo tempo, poderia? Meu relacionamento com Michael durou mais que os anteriores, ele tinha sempre um bom papo então enjoar dele foi impossível. Criei afeição por ele e lhe contava todos os meus segredos a espera que ele me contasse os seus, porém ele era fechado e evasivo.

Muitas vezes eu fingia achar muita graça de uma piada de Michael, eu ria muito alto apenas para atingir Andrew; e toda a vez que eu fazia isso me sentia mal, pois era como se eu estivesse usando Michael e seus sentimentos para atingir a Andrew. Detestava me sentir balançada por ele.

Até descobrir, porém, que eu é que estava sendo usada por Michael.

PERIGOSAS ACHERON

— Por que ele se aproximou de mim se não tem sentimento algum dentro dele? — Questionei para o policial Alex, quando foi descoberto que Michael na verdade era um psicopata e foi capturado.

— Eu sei que é difícil ouvir isso, porém alguns psicopatas possuem até família para que diante da sociedade eles não sejam vistos como suspeitos.

— Então todo o interesse dele em mim era apenas para que ele parecesse menos suspeito?

— Eu lamento muito.

Se eu estava usando Michael para fazer ciúme em Andrew e me sentia culpada, Michael estava me usando para que ninguém descobrisse que ele era um assassino frio que queimava as pessoas vivas, pois ele não queria que ninguém descobrisse que ele era o incendiário e me usou para parecer um cara comum. Aquilo doeu demais. Quantas pessoas morreram por minha culpa? Por eu não estar prestando a atenção ao cara que estava ao meu lado...

Depois daquele dia, parti para a África, iria
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pagar meus pecados cuidando das pessoas, me afastando de Andrew e de tudo o que ele representava... me afastando de todos e das lembranças.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 6

Andrew

Eu não conseguia tirar Phoebe da cabeça. Pensava nela desde o momento em levantava da cama até a hora em que voltava para a casa para dormir. Já haviam se passado uma semana desde nosso beijo e eu não conseguia esquecer o gosto dos seus lábios. Os únicos momentos em que eu conseguia me distrair era quando estava no trabalho; ou seja, fiz bastante hora extra.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eles não têm ligação nenhuma. — Disse Colin na reunião daquela tarde. — Martha Shaw, a primeira vítima, vivia em um bairro de classe média, frequentava a igreja local e era muito religiosa. Já Anderson Hughes morava em Chinatown, frequentava muitos bares e era um pervertido.

— O mesmo *modus operandi*. Eles têm que ter algo em comum, Colin. Por favor, não nos frustrar.

Colin sorriu.

— Certo, só quis fazer um doce... eles têm algo em comum. — Ele ficou em silêncio, fazendo suspense.

— Por favor, homem, nos diga logo! Não quero ficar até tarde hoje... um homem como eu tem seus compromissos. — Disse Alex.

— Seus compromissos é ir a uma boate procurar uma companhia feminina. — Bufei.

— Melhor do que ir para a casa sozinho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nunca estou sozinho, Pad me faz companhia.

— Se Pad fosse um gato, eu diria que você se tornou a tia dos gatos. — Zombou Alex.

— Vamos voltar ao ponto, por favor. — Pedi.
— Nos diga o que essas duas pessoas distintas têm em comum Colin.

— Martha Shaw, a primeira vítima, detestava pessoas homossexuais e inclusive deu uma entrevista para o jornal local quando falavam sobre a “cura gay”. Suas palavras foram exatamente essas...— Colin mexeu em seu tablet e começou a ler. — Essa praga precisa ser eliminada do mundo, essa doença que suja nosso país e planeta. É tudo obra do diabo! Esses pecadores não precisam de cura, mas sim de um exorcismo. Se fossem pessoas corretas e de bem não seriam inclinados a serem essas aberrações.

— A revista publicou esse absurdo? — Perguntei, surpreso. Se bem que nos dias de hoje eu não duvidava de mais nada que as pessoas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

publicavam na internet.

— É uma revista sensacionalista que só existe ainda por causa dos seus clickbaits^[4]. E quanto a segunda vítima, Anderson Hughes, estava em várias comunidades anti-lgbt e racistas.

— Então o que os dois tem em comum são seus preconceitos. — Não foi uma pergunta, mas Colin respondeu que sim.

— Certo, Colin. Você, que é o rei da tecnologia, descubra para nós se os dois tinham algum inimigo em comum. Talvez os dois tenham ofendido a mesma pessoa. — Disse Alex.

— Amanhã iremos na igreja em que a primeira vítima frequentava para ver se obtemos mais alguma pista. — Falei.

— Certo, então encerramos por hoje. — Disse Colin.

— É estranho ter essa reunião sem o senhor Owens. — Comentou Alex.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Verdade.

— Hey, Andrew... o que acha de ir a boate com seu amigão hoje? — Alex era meu parceiro, por isso eu não podia fugir dele... nossas mesas eram lado a lado.

— Tenho que alimentar Pad.

— Você alimenta sua cachorrinha, toma um banho e então vamos encontrar umas garotas. Vamos, vai ser bom para você conhecer pessoas novas. — O encarei pensativo.

— Tudo bem, eu irei.

A expressão de surpresa em seu rosto era impagável. — É sério isso?

— Muito sério. Está mesmo na hora de virar a página.

Alex sorriu.

— É assim que se fala.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas não reclame se todas as mulheres me quiserem e esquecerem você. — Provoquei.

— Impossível, meu amigo... eu sou irresistível.
— Disse ele e encarou seu reflexo na tela do celular.

— Ah, seu narcisista. — Joguei uma bolinha de papel nele que desviou depressa.

Seria bom sair, eu precisava pensar em outras coisas. Phoebe não saía dos meus pensamentos, eu precisava me controlar diariamente para não procurar por ela, talvez conhecer uma nova pessoa me fizesse esquece-la.

Cheguei em casa e Pad, como sempre, começou a arranhar a porta no momento que abri o portão, quando estava girando a chave ela já latia loucamente; quando abri a porta ela pulou em cima

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de mim quase me derrubando, e então começou a lambear minha cara.

— Oi, garota! Senti saudades também. — Acaricieei seu focinho. — Agora me deixe entrar, que papai tem um compromisso hoje. — Ela latiu como se entendesse e não aprovasse. — Hey, eu preciso me divertir também. — Pad me seguiu, então servi mais ração e coloquei água fresca em sua tigela, que devorou tudo rapidamente e voltei a preencher já que pretendia passar a noite fora.

Talvez seja de sexo casual que eu esteja precisando. Meu celular apitou.

Alex: Não vá amarelar. Já está pronto para sair?

Ri da sua mensagem e respondi.

Andrew: Acabei de chegar em casa e alimentar Pad. Vou tomar um banho e nos vemos em meia hora.

Alex: Não vá mudar de ideia.

Andrew: Não vou.

PERIGOSAS ACHERON

Despi minhas roupas e entrei no chuveiro. Naquele dia, pelo menos, o banheiro não estava um caos, graças as chaves. Agradeço a pessoa que inventou as chaves, seja ela quem for, pois no dia anterior Pad havia conseguido abrir a porta do banheiro e o transformou em um caos total, e quando ralhei com ela, Pad me encarou com um olhar inocente como alguém que não havia feito nada de errado. Agora eu trancava o banheiro para que Pad não fizesse mais farra ali dentro.

Saí do banho e meu celular tocava e atendi sem nem olhar a tela.

— Eu já disse que não vou mudar de ideia.

— É bom ser um homem de palavra. — Brincou Trevor do outro lado da linha.

— Trevor? Desculpe, pensei que fosse o Alex meu parceiro.

— Tudo bem. Olha só, você tem algum compromisso hoje?

— Por que? — Eu não costumava responder
PERIGOSAS ACHERON

uma pergunta com outra, mas já estava perdendo a vontade de ir nessa boate. Flertar era exaustivo.

— Preciso de ajuda para carregar alguns móveis, de uma mudança. É pouca coisa, só uma geladeira, um fogão, uma cama e algumas caixas. Você pode me dar uma força?

— Claro, cara! Estou livre hoje.

— Certo. Obrigado, cara. É aqui no antigo apartamento de Crystal.

— Ué, achei que ela tinha vendido.

— Ela mudou de ideia, então está alugando.

— Certo, estou a caminho. — Desliguei e pensei como Alex me mataria.

Mas honestamente, eu não estava nem um pouco animado para ir em uma boate, flertar, fingir ser simpático, sorrir, dar respostas evasivas, então fazer sexo depois e trocar telefones para se encontrar depois. Havia feito muito disso alguns anos atrás, tive minha cota de mulheres e não

PERIGOSAS ACHERON

estava muito no clima deste jogo de sedução tão previsível.

Andrew: Cara, surgiu um imprevisto, vamos deixar para a próxima.

Alex: Eu sabia que você inventaria uma desculpa.

Andrew: Não é uma desculpa, é a verdade, preciso ajudar um amigo em uma mudança, o cara tá sozinho.

Alex: Que seja, quem perde é você. Até.

Coloquei uma calça de moletom preta, camiseta preta e tênis. Como era para ajudar a carregar peso, não podia usar jeans. Após os protestos de Pad e a promessa de que voltaria logo para levá-la para passear, segui para o antigo apartamento de Crystal.

PERIGOSAS NACIONAIS

Logo que entrei na rua avistei o caminhão branco parado em frente ao prédio dela, estacionei no meio fio e caminhei a passos largos até o veículo. Esqueci de perguntar ao Trevor quem estava se mudando para o apartamento de Crystal, mas se ele estava ajudando na mudança, provavelmente era uma pessoa conhecida.

Ao me aproximar do caminhão identifiquei a pessoa conhecida, pois a identificaria até mesmo se estivesse no meio de milhões de mulheres. Seus cabelos estavam presos em um rabo de cavalo, ela usava calça legging preta e uma camiseta azul do Chicago Cubs, o time de baseball.

Meu coração acelerou mais e mais a cada passo que me aproximava dela. Ela escutou meus passos e girou nos calcanhares, e a surpresa em me ver ali foi notável.

— O que você está fazendo aqui? — Perguntou depressa.

— Trevor me ligou e pediu que eu o ajudasse na mudança.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Trevor não está aqui.

— E quem está ajudando você? — Perguntei.

— Ninguém. Crystal disse que Nathan viria ajudar, que Trevor havia ligado para ele e que ele viria me ajudar. — Ela riu e colocou a mão sobre a cabeça. — Já entendi tudo.

— Você pode me explicar, pois eu não estou entendendo nada. — Pedi.

— É a Crystal... — Ela balançou a cabeça. — Não é nada não. Desculpe fazer você perder seu tempo, você pode ir para a casa.

— Mas vejo que tem muitas caixas no caminhão ainda. — Observei.

— Sim.

— E você está sozinha. Já que vim até aqui, não vou perder a viagem.

— Mas você não precisa. — Eu a ignorei e entrei no prédio carregando uma caixa bem pesada.

PERIGOSAS ACHERON

Entrei no apartamento que era de Crystal. Eu havia ido ali apenas uma vez e foi rápido. Não lembrava sequer de ter passado da sala, mas sabia que estava diferente sem todos os badulaques coloridos.

Segui pegando caixas e colocando-as na sala. Phoebe acabou aceitando e ia ajeitando as caixas conforme eu ia trazendo, terminei o trabalho em menos de uma hora e o caminhão partiu.

— Água ou cerveja? — Perguntou Phoebe.

— Água primeiro. — Quando peguei o copo que ela me oferecia nossos dedos roçaram de leve, e senti o calor subir pelo meu braço e tomar conta do meu corpo.

Bebi a água com vontade e só então percebi que ela me observava com um jeito de olhar intrigante.
Eu vi desejo ali?

— Obrigada por sua ajuda, Andrew. — Disse ela. — Desculpe ser mal-educada quando você chegou. Não sou mal-educada e nem grosseira é só que...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você fica desconfortável perto de mim.

— Sinto muito. Vou parar com isso, afinal seremos padrinhos de Madison e devemos ao menos criar uma amizade.

— Amizade é um pouco demais, você não acha? — Perguntei.

— Por que diz isso?

— Não conseguiria ser seu amigo... podemos ser educados um com o outro durante o batizado e quando tivermos que nos encontrar. — Phoebe cruzou os braços e mordeu o lábio inferior, maldita.

— Por que você não conseguiria ser meu amigo? — *Ela estava me provocando? Se fingindo de desentendida? Ou ela queria que eu falasse com todas as letras.*

— Não conseguiria ser amigo de uma mulher que sinto uma forte atração. — Suas bochechas ficaram vermelhas e sua respiração ofegante.

PERIGOSAS ACHERON

— Oh.

— Você conseguiria ser minha amiga, Phoebe?

— Perguntei dando um passo na sua direção.

— Bem, eu...

— Pois eu não. Não conseguiria ser amigo de uma mulher que não sai dos meus pensamentos, uma mulher que o gosto do seu beijo ficou marcado em mim, uma mulher que toda vez que vejo desejo beijar não só seus lábios, mas sim seu corpo inteiro.

— Dei mais um passo na sua direção e Phoebe esbarrou na parede que estava atrás dela.

— O que você está fazendo? — Sua voz saiu rouca e me perguntei como ficaria o tom de sua voz quando eu estivesse dentro dela.

— Só estou querendo saber se você se imagina sendo minha amiga... se você conseguiria formar uma amizade comigo...

— Eu...

— Você não conseguiria. — A desafiei.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu conseguiria sim. — Ela tentou mostrar determinação em sua frase, mas sua respiração ofegante a denunciava.

— Não, não conseguiria... temos química demais... e por Deus, estou tentando respeitar seu espaço como você pediu, estou colocando todas as minhas forças nisso, para ficar longe de você.

— Então continue fazendo isso... mantendo distância porque se não...

— Por que se não?

— Temo não aguentar se você não ajudar. — Aquela mulher linda diante de mim ainda era cheia de medos, medos que aquele maldito do Michael causou.

Eu sabia que se a beijasse aqui e agora não iríamos nos segurar, sabia que iríamos além, havia uma cama logo ali, se não, o tapete macio da sala também serviria. Porém, eu iria mais uma vez partir. Por mais que a desejasse com todas as minhas forças, usaria essa força para fugir.

PERIGOSAS ACHERON

— Tentarei com todas as minhas forças ficar longe de você, mas se nos encontrarmos novamente sozinhos, não posso garantir que você estará segura. — Passei o polegar nos lábios dela, para sentir o toque deles nem que seja na ponta dos dedos. — Boa noite, Phoebe.

E então corri até meu carro e ao chegar em casa peguei Pad e corri com ela por uma hora. Toda aquela energia sexual acumulada iria acabar me matando, mas eu iria cumprir minhas promessas de que lhe daria espaço e a promessa de que se nos encontrássemos sozinhos novamente, eu não iria mais me segurar.

Já havia me contido meses antes quando nos encontramos no casamento de Crystal e Trevor, quando a deixei partir para a África novamente. Tudo o que eu queria ter feito naquele dia em que lhe dei carona até o aeroporto era correr, gritar seu nome e implorar para que ela não fosse embora.

Ela era a mulher por quem eu faria qualquer coisa, ela era a dona do meu coração e deixá-la partir foi uma das coisas mais difíceis que já tive

PERIGOSAS NACIONAIS

que fazer, eu não iria me conter mais, eu não deixaria Phoebe escapar desta vez, eu lutaria por ela e a ajudaria a se curar.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 7

Phoebe

Como manteiga derretida no sol, minhas pernas estavam fracas, meus lábios formigavam desejando seus beijos, seu toque, passei a língua nos lábios e me vi sentada no chão do apartamento. Senti um latejar entre as minhas pernas e sabia que estava úmida, quente, pronta para ele... por sorte ele tinha mais autocontrole que eu, pois se naquele momento, ele tivesse se aproximado um pouco

PERIGOSAS ACHERON

mais, eu teria cedido.

Teria me jogado nos braços de Andrew sem pensar duas vezes. Ele disse que queria beijar meu corpo inteiro, aquela simples frase deixou meu corpo inteiro em chamas.

— Talvez se... — Corri para o andar de baixo e para a rua, mas carro dele não estava mais estacionado no meio fio.

Fique decepcionada... e ao mesmo tempo aliviada. O ar gelado da noite me fez voltar a mim. O que eu pretendia correndo atrás dele e pedindo que ele ficasse? Que bem resultaria isso?

Alguns orgasmos, com toda a certeza.

— Oh, é mesmo, cérebro idiota? E depois... e no dia seguinte? Problemas e mais problemas. — Resmunguei sozinha e entrei no prédio.

Maldita Crystal! Ela iria me pagar pelo que aprontou comigo, Luluzinhas são as melhores amigas? Só se for da onça... Encarei todas aquelas caixas, e morrendo de cansada, tomei um banho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

frio e dormi. Graças aos céus eu estava exausta ou provavelmente passaria a noite insone pensando nos lábios de Andrew, nos dedos dele e como ele ficava lindo suado.

O dia seguinte foi tranquilo no hospital. Era bom estar na área de cardiologia, ela era movimentada, mas nada comparado a um hospital de campanha em meio a guerra ou à área de queimados que eu trabalhava antes.

Minha chefe, Linda, estava me tratando com mais cordialidade. Sabia que ela estava impressionada com meu trabalho, mas ela não era uma mulher que soltava elogios ao vento; era prática demais para isso, afinal eu só estava cumprindo meu trabalho, nada que merecesse elogios extras.

Eu gostava de trabalhar com ela, e por não me meter em fofocas e ficar na minha, começamos aos poucos a criar um laço de amizade, mesmo que de grão em grão.

PERIGOSAS ACHERON

Crystal me convidou para almoçar com ela e aceitei instantaneamente. Pensei em dar um gelo nela pelo que ela me aprontou, mas eu preferi falar na cara dela que estava puta. Não conseguiria segurar minha língua. Então na hora do meu intervalo, fui até o restaurante à duas ruas de distância do hospital e encontrei a amiga da onça sentada em uma mesa próxima a janela.

— Eu vou te matar! — Falei assim que me aproximei da mesa.

— Hey, um bom dia seria mais educado. — Provocou.

— Você não está em posição para fazer brincadeirinhas comigo, senhorita Crystal. O que você tinha na cabeça para chamar Andrew para me ajudar? E ainda fez Trevor ligar pra ele e mentir que estava lá ajudando.

— Mas me conta...como foi? Andrew de camiseta branca, todo suado, a camisa cola no peitoral dele e fica transparente, você fica excitada, ele te encara, te prende na parede e lhe rouba um

beijo.

Maldita imaginação! Consegui visualizar toda a cena enquanto Crystal a criava.

— Pare com isso! Ainda bem que você é fotografa e não escritora erótica, ou iria passar fome.

— Hey...foi uma ótima cena, admita. Você até corou. — Ela bebeu água e sorriu.

— Não corei.

— Corou sim... Conte, como foi seu encontro quente com Andrew?

— Não foi nada quente. — Menti. — Ele apenas me ajudou com a mudança e foi embora. E por favor pare com isso de se intrometer...

— Eu só tô dando uma ajudinha ao destino. — Ela piscou. — Sabe, se Trevor não tivesse me “induzido” a ser sua namorada, onde estaríamos agora?

— Você e Trevor são diferentes, se conhecem a vida inteira... Andrew e eu nunca teremos nada.

— O pior cego é aquele que não quer ver.

— Tão clichê, Crystal. — Zombei.

— Clichê é você fugindo daquele homem. Se você o quer, pegue-o para você. Cadê aquela garota de atitude que quando queria um cara tomava a iniciativa?

— Michael a matou. — Baixei meu olhar e bebi um gole de água. Encarei a janela, as pessoas lá fora caminhavam depressa, alheias aos meus problemas, assim como eu estava alheia aos delas.

— Minha amiga. — Crystal segurou em minha mão. — Você não pode deixar que aquele maluco determine o resto da sua vida. Você é inteligente, independente, carismática e pra melhorar o pacote é linda e sexy. — Eu ri. — É sério... você merece ter a vida que quiser, não deixe que um erro do passado determine toda sua vida, você sabe que Andrew é um cara incrível, mas se ele não for o cara para você, tem muitos outros por aí que

PERIGOSAS ACHERON

também são bons.

— Será mesmo que há outros bons por aí? Até onde sei até meus vizinhos podem ser psicopatas. E com meu dedo podre...

— Hey, pare. Todos nós fomos enganados por ele, não foi apenas você... Trevor sofre até hoje, eles eram melhores amigos, então Phoebe, você, assim como todos nós, foi uma vítima de Michael, a culpa não foi sua, a culpa nunca é da vítima, ele é um psicopata e soube mexer com a mente de todos para que ninguém desconfiasse dele.

— Eu...

— Então se permita viver, seja com Andrew ou com quem quer que seja. E agora vamos parar com esse papo triste. Quero saber quando você vai dar para o Andrew, as meninas estão ansiosas por isso.

— Vocês não têm o que fazer não?

— Você, meu anjo, irá resolver seu arrependimento... elas não pois já estão casadas com os homens que amam e não vão abandonar

PERIGOSAS ACHERON

tudo só por uma aventura. Você irá saciar seus arrependimentos e deixá-las realizadas, sem contar que uns orgasmos farão bem a você.

— Crystal, só você para me fazer rir. Como consegue descomplicar tudo?

— Consigo quando não envolve a minha vida.
— Ela riu.

Assenti, pois lembrei como ela complicou tudo quando o assunto era Trevor. Pensei se realmente deveria dar uma chance ao Andrew... será que eu estava pronta? Eu iria pensar a respeito... Crystal me fez refletir, o que seria de nós sem as amigas?

Naquela noite em minha cama resolvi colocar meus sentimentos em ordem. Pensei em Andrew primeiro de modo racional e depois olhei dentro do meu coração e me perguntei: o sentimento que tinha por ele era uma daquelas paixões passageiras como as que eu tinha no passado ou era algo mais? Seria ele o cara?

Eu não poderia dizer que o amava, mas podia confirmar com certeza que tinha fortes sentimentos

PERIGOSAS ACHERON

por ele. Valia a pena lutar contra? Valia a pena usar todas as minhas forças contra esse sentimento?

Em muitos momentos na África ele vinha em meus pensamentos, principalmente à noite. Nos seis meses que fiquei longe de Chicago, me dei conta de que meus sentimentos por Michael não eram reais. Eu me afeiçoei por uma mentira, e por deus que bom que eu não cheguei a amar Michael. Talvez eu não tivesse amado Michael pois lá no fundo sentia que nosso relacionamento era passageiro, e toda a vez que eu via Andrew, vinha aquele sentimento de permanência. Era uma sensação inexplicável de que ele permaneceria em minha vida por muito tempo. Será que eu deveria dar uma chance a ele?

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Caliel

E sua echarpe amarela

A eliminação do hipócrita

Um relato real

Quantos Pauls existiam na cidade de Chicago? Muitos. Eu não poderia dizer um número certo já que não entendia muito de estatísticas, mas me

perguntei quantos existiam no Estado de Illinois então...ou no país... Paul era um nome bem comum.

Isso não era importante, aquele Paul em especial era um cara horrível e seria castigado por seus pecados. Segue o vídeo como pediram, vejam no momento mágico em que sua vida é arrancada. O momento mais puro e mágico...quando em seu olhar por um milésimo de segundo apenas, vemos o arrependimento.

(descrição do vídeo de Caliel)

Era fim de tarde, o céu estava com uma tonalidade alaranjada, puxando para o rosado. Os expectadores podiam ver um homem caminhando na frente. Ele não tinha menos de cinquenta anos e isso era notável pelos seus incontáveis fios brancos, ele era alto, magro e caminhava com confiança.

Tanta confiança que não viu que estava sendo seguido desde que deixou seu trabalho. Ele havia recebido um bilhete naquele dia e por isso seus passos estavam acelerados. O bilhete era um dos motivos do homem estar tão distraído que não

notava estar sendo seguido.

No bilhete dizia: Professor Sanders, quero me dedicar para tirar notas boas, podemos nos encontrar após a aula neste endereço? Stacey.

Stacey era uma aluna de quinze anos e o professor Sanders era um tarado e pedófilo, além de preconceituoso. Ele tinha muito ódio de alunos que tinham, como ele mesmo dizia, tendências homossexuais. E ele adorava “ajudar” as alunas a tirar notas boas, mesmo tendo filhas na mesma faixa etária e uma esposa em casa.

O homem finalmente chegou ao local, estava tão empolgado em ter Stacey que nem se importou que o local era uma fábrica desativada, ele só queria abrir suas calças e dar boas notas a sua aluna dedicada.

— Stacey? — Ele chamou por ela. — Stacey?

PERIGOSAS NACIONAIS

A pessoa que o filmava segurou o lenço dourado entre as mãos e mostrou na câmera.

— Stacey não virá. Na verdade, ela deve estar em casa agora, quem enviou o bilhete fui eu. — O homem girou nos calcanhares e encarou a câmera, surpreso.

— Quem é você? Que brincadeira é essa?

— Eu só queria me encontrar à sós com você.

— Eu sou um homem sério, sou casado e estou indo embora agora. — Bufou o professor.

— É tão sério que veio encontrar uma aluna menor de idade em um lugar abandonado?

— Estou indo embora.

— Ah, você não vai mesmo. Terá que pagar por seus pecados Paul Sanders. — O professor fez uma careta e tentou se afastar, porém ao levar um chute atrás do joelho, o homem caiu de joelhos. — Eu disse que você não vai a lugar algum, Caliel irá limpar seus pecados do mundo.

PERIGOSAS ACHERON

O lenço rapidamente foi colocado ao redor do pescoço do professor. Ele tentou lutar, mas suas bolas foram chutadas o que o deixou indefeso. A câmera filmava seu rosto enquanto ele iria de um avermelhado até ficar completamente sem cor, os olhos arregalados, o ar e a vida sumindo de seus olhos.

— Que Deus perdoe seus pecados.

O lenço amarelo foi retirado do pescoço de Paul Sanders e seu corpo imóvel jogado no chão. Pode-se ver através da câmera que Caliel recolocou o lenço em seu próprio pescoço, o som dos seus passos ecoando para fora da fábrica abandonada e o vídeo encerrado.

Recostei-me e sorri encarando a tela do computador. O vídeo teve milhares de visualizações e os comentários chegavam cada vez mais rapidamente. Eles amavam Caliel e sua forma de matar. Matar sem fazer sujeira, afinal aquelas pessoas já eram sujas o suficiente e já sujaram demais o mundo.

Lembrei-me da conversa que tive com aquela criança alguns dias antes... ele era um gênio, sem dúvida alguma.

— Uma câmera? Você não acha que já deu? Você disse que ia parar com isso. — Meu irmão mais novo era muito nervoso. Ele precisava arrumar uma namorada para ver se parava de pegar no meu pé.

— Criança, eu não vou parar, Caliel não pode parar... olha quanta gente ruim tem nesse mundo. Você não viu o que aconteceu na boate?

— Você fala do caso em Orlando?

— Exatamente! Cinquenta pessoas morreram naquela boate LGBT por causa do preconceito. Estou fazendo um trabalho nobre.

— Ainda acho que você deve parar...isso não está certo. — Ele era muito medroso, sempre com medo de estar fazendo algo errado e por causa disso

não vivia a vida de forma plena como eu.

— Você vai me ajudar ou não? Chame a polícia então! Me entregue e veja sua irmã atrás das grades. — Bufeí.

— Merda. Eu vou te ajudar.

— Não fale palavrão, criança. — Ele detestava que eu o chamasse de criança e foi fofo ver sua expressão de bravo.

— O que quer que eu faça? — Ele ajustou os óculos de leitura.

— Já disse, preciso de uma câmera que possa prender nos cabelos, sabe aquelas bem pequenas...
— Prendi uma mecha dos meus cabelos atrás da orelha.

— Vão ouvir sua voz quando postar o vídeo... será uma prova contra você.

— Não seja bobo. Você é um gênio que colocou tudo direitinho na Deep Web e sei que é capaz de editar minha voz no momento de
PERIGOSAS ACHERON

postarmos o vídeo. — Ele bufou. Não concordava totalmente comigo, mas me ajudava ainda assim.

— Quando você irá parar? — Perguntou-me.

— Só mais três eliminações e vou parar. — Menti. — Então me ajude, seja um irmão bom. Sabe tudo o que passei até agora, principalmente com nossos pais... você é tudo o que tenho e se virar as costas para mim, o que irá me restar? — A chantagem emocional havia funcionado, principalmente quando enchi os olhos d'água e sorri para ele de um jeito triste. Aquela criança era tão sensível. — Você irá me abandonar?

— Tudo bem, eu nunca irei abandonar você, sabe disso. Eu te amo... mas pare de me chamar de criança, já sou um adulto. — Ele coçou a cabeça e começou a sua procura por uma câmera através do seu computador.

— Meu irmão é o melhor, meu gênio da informática e por isso irei preparar um lanche para você.

— Sanduíche de manteiga de amendoim? —
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele sorriu como uma criança.

— Sanduíche de manteiga de amendoim, minha formiguinha.

Voltei a ler os comentários da Deep Web. Havia chegado mais dez comentários desde que eu me perdi em pensamentos. Eu tinha tantos fãs, estava tão empolgada para a próxima eliminação. Desta vez uma mulher... mulheres eram mais difíceis de eliminar pois elas sempre lutavam pela vida... se bem que tudo se tornava ainda mais emocionante.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 8

Andrew

Pelo jeito tínhamos mais um “justiceiro” em mãos, um serial killer dando uma de herói e matando pessoas com caráter questionável. Uma terceira vítima entrou em cena e nosso chefe exigiu que trouxéssemos respostas, que Alex traçasse um perfil pois não queria o FBI metido nisso, e eles estavam a um passo de assumir o caso em nosso lugar se não tivéssemos pistas.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos começar a reunião. É bom que vocês tenham novidades. — O senhor Owens estava frustrado, isso era notável.

— Vou começar. — Disse Colin. — Paul Sanders era professor a mais de trinta anos, casado e com duas filhas, uma de vinte anos de idade e outra de treze. Ele sempre... como posso explicar, ele tratava de forma diferente os alunos homossexuais, sempre implicando com eles e zombando.

— Que tipo de professor zomba dos alunos? — Questionou Alex para ninguém em específico.

— Paul Sanders. Ele também tem várias fotos de alunas entre as idades de doze a dezesseis anos. Inclusive foi descoberta uma câmera escondida embaixo da sua mesa, onde ele filmava por baixo das pernas das meninas para poder ver entre as suas saias.

— E ele tinha uma filha da mesma idade. — Se tinha algo que o senhor Owens detestava mais que assassinos eram os pervertidos e pedófilos. Colin

PERIGOSAS ACHERON

prosseguiu.

— Concluindo, se ele não tivesse emprego fixo e uma família que o amava, só encontraríamos o seu corpo deus sabe quando.

Professor Paul Sanders estava desaparecido fazia três dias quando encontramos seu corpo, sua esposa havia reportado seu desaparecimento e suas filhas estavam em pânico a procura do pai. Pegando o sinal de gps do celular dele e usando Sherlock, nosso cão policial, encontramos seu corpo em uma fábrica abandonada. A nossa única pista, um bilhete de uma de suas alunas, porém o modus operandi era como das outras primeiras vítimas, e o perfil da vítima também se assemelhava ao dos outros.

— E quanto a aluna? — O senhor Owens olhava diretamente para mim agora.

— Ela veio com a mãe ontem, mas pediu para falar comigo sozinha, acredito que estava envergonhada. — Até mesmo eu estava incomodado com aquela situação. Queria socar aquele professor, mas ele já estava morto. Seja

quem fosse, se achava que estava fazendo justiça, não estava. Paul Sanders deveria ir para a cadeia e não simplesmente ser morto... ele deveria pagar por seus crimes sofrendo ano após ano na prisão e não simplesmente morrendo. — Ela disse que o professor a tocava em lugares que a deixava desconfortável e ela sentia muito medo para contar para os pais. Disse que tirou nota ruim em uma prova e ele disse que poderia ajudá-la a tirar notas altas se ela tivesse aulas particulares com ele após a aula, e só tinha uma pessoa que sabia disso, o que voltamos a Colin. — Apontei.

— Stacey Charleston tinha uma amiga virtual que ela contava todos seus medos e lhe contava sobre o professor. Essa amiga se chamava Callie e alegava viver no Canadá, Callie disse a Stacey em sua última conversa que seus problemas com o professor Paul logo iriam acabar, que era para ela continuar orando para o anjo da justiça e da verdade.

— Isso é estranho.

— O mais estranho é que Callie sumiu, apagou

PERIGOSAS NACIONAIS

sua rede social após o assassinato. Procurei por Callie's na rede, mas são tantas... preciso de mais tempo.

— O estranho foi ela ter dito para que Stacey continuasse a orar para o anjo da justiça e verdade. Quem é esse anjo? — Questionei.

— E isso é relevante? — Perguntou Colin.

— Claro! Acredite, já vi cada coisa esquisita.
— Colin rapidamente ligou seu tablet, porém o senhor Owens respondeu primeiro.

— Caliel, o anjo da verdade e justiça se chama Caliel. — Ele puxou uma correntinha dourada que tinha no pescoço com a imagem de um anjo. — Minha filha me deu de presente para me proteger.
— Ele deu de ombros.

— As pessoas usam apelidos na internet, não é mesmo. — Alex se dirigia para Colin.

— Sim, quando quer se manter anônimo, o melhor é usar um nome falso ou apelido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pelo perfil que tracei, o assassino estar usando a identidade de um anjo justiceiro se encaixa. — Começou Alex. — O assassino mede, em média, um metro e setenta, não pesa mais que setenta quilos, sabe exatamente onde ficam os pontos cegos das câmeras de segurança. Isso me diz que essa pessoa talvez trabalhe com segurança, ou conhece muito bem as redondezas. Eu suponho que seja uma mulher, mas isso ainda é muito preliminar, estou me baseando no resquício de partículas douradas encontradas no pescoço das vítimas, o que significa que foram estrangulados com uma echarpe com detalhes pintados em dourado.

— O que reforça a teoria de Caliel. — Disse Colin. — Conforme minha breve pesquisa, as cores de Caliel é amarelo e dourado.

— Como presumi, mais um maluco tomando lugar de um anjo. — Bufeí. — Isso me lembra o caso de Ariel.

O caso de Ariel era um homem que se denominava Arcanjo Ariel, que também é o

PERIGOSAS ACHERON

protetor dos animais, ele assassinou três pessoas que envenenavam ou maltratavam animais... matava todos eles usando uma marreta pintada de rosa. Afinal, a cor de Ariel era o rosa pálido. Ajudei a trabalhar nesse caso em meu segundo ano na delegacia.

— Certo, Colin, procure por Caliel na rede também. Alex trace o caminho do assassino e Andrew interrogue novamente as testemunhas. Preciso que vocês verifiquem também as câmeras das proximidades novamente, vejam as placas dos carros que estavam naquelas ruas no horário próximo e vejam se algum dos condutores viu ou ouviu algo estranho. — Ordenou o senhor Owens.

— Sim senhor, não queremos o FBI metendo o nariz nas nossas coisas novamente, vamos trabalhar com afinco. — Disse Alex.

— Perfeito, faremos uma nova reunião em três dias.

Deixamos a sala de reunião com a cabeça a mil.

— Bem sacada a sua de Caliel. — Elogiou
PERIGOSAS ACHERON

Colin.

— Já tive casos estranhos demais para mil vidas, o assassino usar nome de um anjo já é quase um clichê. — Alex deu um tapinha em meu ombro. — Meu amigo aqui é muito inteligente; só é um amigo ruim, mas como profissional ele é ótimo.

— Hey, você disse que não estava chateado com o fato de eu não ter ido a boate. — Reclamei.

— Eu menti. — Disse Alex e então se afastou.

— É, cara; é melhor você ir nessa boate logo... pelo menos uma vez. — Suspirei.

— É cansativo flertar, principalmente quando já tenho uma mulher na minha cabeça. — Colin continuou caminhando ao meu lado em direção as nossas mesas.

— Phoebe. Então você finalmente vai tomar uma atitude?

— Ela pediu espaço, então estou tentando com todas as minhas forças dar espaço a ela, mas não

PERIGOSAS ACHERON

está funcionando muito bem.

— Qualquer pessoa com conhecimento básico sabe que a soma de todas as forças é igual a zero.

— Revirei os olhos, Colin e suas *nerdices*.

— Então não vou usar todas as minhas forças para ficar longe dela, já que parece que há um imã nos atraindo.

— Sei como é. — Colin deu um sorrisinho com o canto dos lábios e seus olhos se iluminaram. Senti um pouco de inveja do cara, afinal tinha Paola ao seu lado.

Perguntei-me se um dia também teria esse sorriso satisfeito nos lábios.

Na noite seguinte estava na casa dos pais de Caleb. Jasmine e Brian eram como duas peças

diferentes de um quebra cabeça, mas que se encaixavam de forma perfeita; aquilo era notável na forma como um tratava o outro mesmo com quase trinta anos de casados.

Estavam lá também um Caleb muito cuidadoso e uma Karen desconfortável; e pelo que soube a pequena Madison iria nascer dali dez dias e Karen estava sentindo dores constantes nas costas.

Trevor e Crystal também estavam presentes. Havia ralhado com Trevor pelo que ele tramou para mim e ele disse que apenas fez o que sua queria esposa o induziu a fazer, que Crystal sabia ser bem persuasiva quando queria e que o compensou a noite inteira pelo seu trabalho. Aquilo era informação demais para mim, mas Trevor, muito apaixonado por Crystal, sempre fazia questão de exaltar o quanto ele era sortudo em tê-la.

E claro que nessa reunião não poderia faltar Phoebe. Ela estava sentada em um banco confortável com a pequena Hannah em seu colo. A menininha estava absorta escutando o que ela falava e por um milésimo de segundo imaginei

como seria formar uma família com Phoebe. Aquilo fez meu coração apertar.

Phoebe estava com os cabelos soltos, que passavam um pouco a altura dos ombros. Ela havia os alisado, mas eu preferia seus cabelos ao natural, com cacheados e volumosos. Seu sorriso era o que eu mais amava, pois quando ela sorria, era com o rosto todo e não apenas com os lábios, ela usava um jeans justo e blusa de gola rolê branca. Estava uma noite fria e gostosa.

— Você podia ir lá, segurá-la pela cintura e beijar ela. — Crystal me assustou.

— Você me assustou.

— Sim, você estava tão concentrado em Phoebe... Por que você não age? Se esperar por ela vai morrer esperando.

— Eu estava vendo Hannah, ela é uma menina adorável e o que fizeram por ela é incrível. — Desconversei.

— Hannah é o amor da nossa vida e adotá-la foi

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a nossa melhor decisão, mas não venha me dizer que estava observando minha filha pois não sou idiota. — Engoli em seco.

— Bem, vamos começar o ensaio do batismo... Trevor e Crystal venham aqui. — Chamou Jasmine. Eles se aproximaram dela e colocaram cada um uma coroa de flores. — O casal destinado ao amor, ligados pela linha vermelha da vida, serão excelentes padrinhos. — Disse ela aos dois. — Agora Phoebe e Andrew, venham.

Phoebe me encarou e notou que eu também a olhava. Ela corou, a pequena Hannah saiu do seu colo e correu até Brian, que se levantou e ficou ao meu lado, Jasmine colocou as coroas de flores em nossas cabeças e nos encarou.

— Caleb e Karen, vocês escolheram excelentes padrinhos, todos ligados pela linha vermelha do destino. — Disse ela dirigindo-se aos dois. — Sabe, essa turma aí estava pedindo que eu inventasse que vocês estão ligados pelo destino. — Disse Jasmine.

— Mamãe! — Caleb protestou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Shhh...estou falando, fique quieto. — Ela voltou a nos encarar. — Mas não preciso mentir e nem me sentiria confortável com isso. A linha vermelha que os conecta é indestrutível. Não adianta vocês lutarem e tentarem quebrá-la, isso só trará tristeza para a vida de vocês dois. Então parem de lutar contra... — Ela olhou agora diretamente para mim. — Sei que você tem muitas culpas dentro de si, mas liberte-se disso e seja feliz. — Ela agora encarou Phoebe. — E você, minha doce menina, já sofreu o suficiente por algo que não foi culpa sua, então se permita ser feliz.

Jasmine agora se afastou de todos nós, deixando todos em um silêncio ensurdecedor. Ouvíamos apenas as risadas de Hannah e Brian, que estavam no balanço de Pneu que tinha no quintal.

Jasmine acendeu vários incensos e passou ao redor de nós. Eu estava achando aquilo tudo muito estranho, mas aprendi desde pequeno a respeitar a crença das pessoas, mamãe sempre me ensinou isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Agora deem as mãos e vamos agradecer a Madison, que está chegando para iluminar nossas vidas. — Trevor e Crystal deram as mãos e eu peguei a mão de Phoebe.

Sua mão estava suada e senti o calor percorrer meu corpo só de tocar nossos dedos. A encarei e notei que ela também sentiu, havia muita eletricidade entre nós.

Após a benção de Crystal continuei a segurar a mão de Phoebe sem nem perceber.

— Você está linda, mas isso não é novidade.

— Você está flertando comigo? — Questionou ela.

— E se eu estiver?

— Eu lhe disse que precisava de espaço.

— Tenho bastante espaço na minha cama. — O rubor voltou ao seu rosto e ela me encarou com os olhos arregalados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está bem abusado hoje.

— Digamos que cansei de ser o cara bonzinho.

— Notei que todos entraram com minha visão periférica, certamente Brian estava servindo seu Fricassé de frango, ele que assumiu a cozinha hoje.

— O que isso quer dizer? — Ela mordeu o lábio inferior e acompanhei o movimento com o olhar.

— Quer dizer que se estivéssemos em um lugar menos público, eu iria rasgar essa sua gola rolê, arrancar sua calça e fazer você esquecer seu nome.

— Você é tão bom assim? — Provocou. — Eu duvido.

Puxei Phoebe pela cintura, nossos corpos ficaram colados um no outro.

Ela era tão macia, seus seios contra meu peitoral, seu cheiro tomando todo o meu ser. Esfreguei minha ereção entre suas pernas e ela soltou um gemido involuntário.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso é um desafio?

— Talvez...

— Não sabia que você era tão travessa... — Minha mão subiu pela sua coluna, chegando até seus cabelos segurando-os com firmeza.

— Talvez eu também tenha me cansado de ser uma boa menina... — Phoebe passou a língua nos lábios, umedecendo-os e me provocando.

— É mesmo... — Agarrei seu traseiro com força e ela gemeu novamente.

Quando estávamos prestes a nos beijar, ouve uma gritaria do lado de dentro da casa. Caleb alheio a nossa situação veio para o jardim gritando.

— A minha filha vai nascer, a bolsa estourou e... Ops...desculpe. — Ele correu para o lado de dentro, agitado e nervoso.

Phoebe se afastou de mim e chamei seu nome.

— Isso não acabou. — Falei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não mesmo. — Ela sorriu sedutora e a esperança se instaurou dentro de mim. — Vamos para o hospital e terminamos esse assunto mais tarde.

Corri atrás dela para dentro da casa. Caleb estava tomando um floral que Jasmine deu para ele, Karen estava gemendo de dores e todos estavam prontos para ir para o hospital, Caleb era o mais nervoso entre nós. A pequena Madison iria nascer e eu a nomearia de Hope^[5], pois no dia de seu nascimento foi que a esperança voltou a me dar vida.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 9

Phoebe

Eu estava cansada de ficar com medo, cansada de viver com o fantasma de Michael em minha vida. Ele havia destruído a vida de muitas pessoas, ele havia marcado muitas pessoas; mas a minha vida ele não iria destruir, eu não permitiria isso. Fiz o que achei que deveria, marquei uma consulta com a psicóloga do hospital e iria começar a tratar esse problema. Talvez se eu conversasse com uma

PERIGOSAS ACHERON

profissional, sobre todos meus medos e temores eu melhorasse e conseguisse viver a vida plena que sempre sonhei em viver.

O primeiro passo foi esse. O segundo passo foi impulsionado por Jasmine, aquela mulher fantástica de cabelos cor de fogo, que dizia palavras tão certas, aquele anjo que Deus colocou na terra. Então encarei Andrew e pensei... por que não?

— Eu pensei que ele não fosse entrar. Estava tão pálido que achei que desmaiaria, me fez prometer cuidar de tudo, acho que pensou que fosse morrer — Trevor comentou com Crystal.

Estávamos todos na sala de espera do hospital, Karen estava em trabalho de parto e Caleb foi seu acompanhante.

— Sei que ele parece um bebê; e de certa forma ele é em alguns momentos, mas Caleb é mais forte do que parece. — Respondeu Crystal.

— Trouxe café. — Andrew estava carregando copos da Starbucks, Entregou chá para Crystal, café preto para Trevor e para mim ele entregou um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

americano com gelo. Vendo a expressão interrogativa em meu rosto ele respondeu. — Sim, eu sei qual o seu favorito.

Ele lembrava. Quando eu frequentava o batalhão, sempre que havia alguns lanches para comer e Henry perguntava que cafés ele teria que comprar na Starbucks eu sempre pedia um americano com gelo. Sempre pensei que Andrew estava distraído, mas ele estava prestando a atenção a tudo.

— Eu prestava a atenção em você. — Como se lesse meus pensamentos ele disse isso.

— Boa noite minha princesinha... — Crystal se afastou, Hannah havia ficado com Jasmine e Brian naquela noite para que Crystal e Trevor pudessem acompanhar Caleb e Karen. Minha atenção não estava nisso, e sim no homem que se sentou ao meu lado.

— Sabia que não deveria, mas sempre prestava a atenção em você. Sei também que sua torta favorita é a de limão, porque não suporta coisas

PERIGOSAS ACHERON

doces demais.

— Você sempre parecia alheio a tudo que se passava ao seu redor, sempre tão concentrado e perdido em seus próprios pensamentos. Eu sempre fiquei curiosa me perguntando no que você estava pensando...

— Você me observava?

— O tempo todo. — Confessei. — Eu sei que estava com Michael e eu gostava dele, mas... não sei... faltava algo ali. Vez ou outra me pegava observando você e me perguntando o que se passava na sua cabeça.

— Metade do tempo estava pegando pistas para descobrir quem era o incendiário.

— E na outra metade, o que dominava seus pensamentos? — Para nossa sorte Crystal e Trevor se afastaram e tivemos essa oportunidade de conversar um pouco.

— Me perguntava se deveria mesmo não me envolver com você, mas mentir para você seria

PERIGOSAS ACHERON

impossível.

— Por que mentir para os outros era tão fácil?

— Não era fácil, mas era meu trabalho; e para fazer a coisa certa precisei mentir para todos..., mas não conseguiria mentir para você.

— O que tenho de diferente dos outros? — Perguntei, pois, queria ouvir dos lábios dele, queria que Andrew me explicasse os porquês.

— Eu me apaixonei. — Ele acariciou meu rosto. — Você acredita em amor à primeira vista?

— Costumava acreditar.

— Pois acredite. No momento que vi você entrando naquele restaurante, usando aquele vestido de R2D2^[6], meu coração acelerou e ali me apaixonei.

— Eu... você realmente lembra de tudo, não é mesmo?

— Relacionado a você sim.

— Você está me impressionando hoje, tão aberto deste jeito, nem parece você.

— Com você sinto vontade de contar tudo o que tenho aqui dentro. — Ele apontou para a cabeça. — E aqui dentro. — Apontou para o coração. — Eu estou feliz que você parou de me evitar.

— Ouvi falar que a soma de todas as forças é igual a zero. — Dei de ombros. — Fui visitar Camille e Kevin disse isso.

— Colin me disse isso. Meu colega de trabalho. — Explicou-se.

— Parece que ele e Kevin seriam bons amigos. — Sorri.

— Não, dois gênios juntos... o que seria de nós pobres almas mortais? — Eu ri um pouco mais. Então, cortando nossa troca de olhares Caleb entrou correndo na sala de espera.

— Nasceu! Minha filha nasceu e ela é linda! — Ele chorava e um sorria feito bobo. — Meu deus
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

preciso sentar, não sinto as minhas pernas. — Andrew o ajudou a sentar-se ele sorria sem parar. — Madison é a cara da Karen... ela é tão linda quanto minha Karen... bendita hora que machuquei minha testa, bendita hora que fui naquele encontro às cegas e graças a Deus papai e mamãe me expulsaram de casa e fui morar ao lado dela...

Sorri ao meu lembrar de como Karen ficou furiosa quando Caleb flertou descaradamente com ela no consultório. Quem imaginaria que eles estariam vivendo juntos e agora tinham até mesmo uma filha?

— Vamos para o berçário. Preciso ver minha sobrinha. — Crystal estava ansiosa e Caleb levantou-se.

— Sim, vamos! Venham ver como minha filha é linda. — Disse, o orgulho escorrendo por seus lábios.

Andrew sorriu para mim e retribuí o sorriso. Ainda tínhamos muito o que conversar e fazer..., mas aquele momento era de Karen e Caleb. Então

PERIGOSAS ACHERON

caminhamos lado a lado em direção ao berçário.

Lá estava ela, enrolada em uma manta cor de rosa, ela de fato parecia com a Karen, mas sabia que aquilo mudaria em breve. Eu quando nasci parecia muito com minha mãe, hoje se me verem, dirão que sou uma versão feminina de meu pai.

Após babarmos muito naquele pedacinho de gente, nos despedirmos de Karen seguimos para a saída do hospital.

— Nós vamos primeiro, temos que pegar Hannah na casa de mamãe e papai. — Disse Crystal.

— Mas ela vai passar a noite lá hoje... dissemos que não faria sentido tirar ela da cama às duas da manhã. — Disse Trevor e Crystal o fuzilou com o olhar.

— Mas quero dormir com ela hoje, amor, vamos. — Ela saiu arrastando Trevor.

— Ela está fazendo de tudo para nos deixar sozinhos ou é impressão minha? — Questionou
PERIGOSAS ACHERON

Andrew.

— Ela foi bem explícita desde o momento da mudança. — Ele sorriu.

— Posso te acompanhar até em casa? — Assenti.

Entrei no carro de Andrew e seguimos em direção ao meu bairro.

— Estamos sendo tão educados um com o outro, é até esquisito.

— Podemos brigar se quiser. — Sugeriu Andrew.

— Palhaço. — Ri. — Só é estranho... sempre que nos vemos brigamos e agora... está tudo tão tranquilo.

— Acredite, posso parecer calmo, mas estou muito nervoso. Ainda não acredito que você me deu esperanças...

— Eu não lhe dei esperanças, mas sim o
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desafiei... Você disse que me faria esquecer meu nome, porém ainda lembro de cada letra e... — Andrew estacionou o carro no meio fio, soltou o cinto depressa e tomou meus lábios, me calando.

Sua língua invadiu minha boca, seus dentes mordiam meu lábio inferior o puxando para si, deixando-me mais excitada a cada minuto que passava. Agarrei seus cabelos, mantendo nossos lábios unidos, soltei o cinto de segurança e montei em seu colo com um pouco de dificuldade por causa do volante.

O beijo foi se intensificando cada vez mais, suguei seu lábio e sua língua, Andrew gemeu quando me esfreguei em sua ereção, ainda usávamos roupas demais, mas aquilo estava gostoso, eu tinha pressa e ao mesmo tempo queria prolongar aquele momento.

Podíamos fazer ali mesmo, não havia ninguém na rua. Seria excitante, quente, rápido e satisfatório. Mas eu queria provar Andrew por inteiro, e dentro de um carro não iria funcionar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos entrar... — Falei em seus lábios. As mãos de Andrew provocando meus mamilos por cima do sutiã.

— Sim... vamos...

O celular de Andrew tocou nesse momento e ele encarou a tela e praguejou.

— Desculpa, linda, mas eu preciso atender.

Assenti.

Andrew atendeu a ligação, ainda me mantendo em seu colo, segurando firme em minha cintura.

— Com todo o respeito, senhor Owens, mas espero que tenha um bom motivo para me ligar essa hora... — Andrew escutou e fez uma careta, ao me olhar acariciou meu rosto com pesar. — Certo, estou a caminho. — E desligou.

— Você precisa mesmo ir? — Perguntei acariciando seu rosto, seus olhos azuis me encaravam com tristeza.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Infelizmente sim.

— Parece que hoje tudo está indo contra nós.
— Lamentei.

— Shh... — Ele beijou minha boca, um beijo terno e carinhoso. — Amanhã é um novo dia... e eu não vou desistir só por causa desses pequenos obstáculos, Te esperei esse tempo todo, posso esperar mais um dia, se você me esperar também.

— Você esperou por mim?

— Cada minuto... cada segundo dos dias que você ficou distante...

Dei um selinho em seus lábios e peguei seu celular, disquei meu número e liguei para mim mesma.

— Esse é meu número. Agora vá prender os caras maus...

— Eu vou... e irei ligar para você.

— Estou contando com isso. — Saltei do carro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e entrei dentro do prédio me preparando para outra noite de banho frio... mas seria a última noite em que eu tomaria um banho frio...

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 10

Colin

Após procurar por Caliel em toda a superfície e não encontrar resultado algum, entrei nas profundezas de Deep Web. Sabia que a busca não seria fácil. Na Deep Web você precisava saber o que quer encontrar e com a ajuda do Torch^[7], digitei Caliel. Após três dias de busca e muitos links, encontrei um que chamou minha atenção.

Caliel e sua echarpe amarela... sabia que poderia não dar em nada, mas já estava exausto e tudo o que eu queria era voltar para casa e me deitar ao lado daquela ruiva maravilhosa que tornava meus dias mais interessantes. Cliquei e fui buscar um café. A página demoraria um pouco para abrir mesmo, afinal diferente da Web Vanilla^[8], em que ao acessar um site normalmente nosso computador se conecta a um servidor que consegue identificar o IP, na Deep Web as coisas não funcionavam desta forma.

Você entra em uma rede anônima de computadores que fazem pontes criptografadas até o site desejado; isso significa que passa por vários computadores até chegar ao meu. O ruim de achar Caliel na Deep Web era que não iríamos conseguir rastrear sua localização, pois tudo o que era feito na Deep Web era impossível de ser localizado.

Retornei com meu café e a página estava aberta. BINGO! Eu havia encontrado fotografia das vítimas e vídeo no momento do assassinato. Cocei a cabeça, já estava ficando com dor de cabeça de tanto trabalhar.

Meu celular apitou, era uma mensagem de texto de Paola.

Paola: Devo esperar por você? Ou dormir?

Anexado a mensagem estava uma imagem, ela usava cintas ligas pretas e eu tive o vislumbre de sua calcinha. Eu me senti desperto no mesmo instante, nem toda cafeína do mundo me ligaria tanto quanto aquela mulher.

Respondi a mensagem:

Colin: Me espere, vou apenas escrever um relatório sobre o assassino e logo estarei aí.

Ela respondeu no mesmo instante:

Paola: Você finalmente o encontrou na DW?

Chegou uma notificação na tela, atualizei-a e vi que tinha um conteúdo recém postado. Respondi a Paola.

Colin: Acho melhor você dormir, linda. Está sim na DW... ele acabou de postar um vídeo com a PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vítima atual. Provavelmente vou para a casa tarde.

Paola: Putz, na Deep Web, que inferno! Vou dormir que tenho um caso chato para investigar amanhã. Amo você, Colin.

Colin: Amo você, minha rainha das constelações.

Nunca pensei que me apaixonaria, mas a sensação era maravilhosa. Paola era meu par perfeito. Após desligar a tela do celular, deixei o homem apaixonado adormecido e voltei ao Colin profissional, dei play no vídeo.

PERIGOSAS ACHERON



Caliel

E sua echarpe amarela

A eliminação da esposa de Hitler

Um relato real

No vídeo abaixo vocês irão conhecer um verdadeiro monstro. Mãe de dois filhos, esposa dedicada e muito amada por seus pais e seus

PERIGOSAS NACIONAIS

familiares, ela esconde sua verdadeira face de todos.

Courtney Mitchell, vinte e nove anos, branca, olhos azuis e coração de gelo. Ela é diretora de uma creche e preconceituosa ao extremo. Estive observando-a desde que me relataram o seguinte caso. Um casal homossexual foi matricular seu filho nesta creche e ela disse não ter vagas. Eles descobriram tempos depois que haviam muitas vagas, mas não para o filho deles.

Desde então tenho observado como ela destila seu ódio, tanto por homossexuais como por negros. Ela não aceitava crianças negras em sua creche também. E está processando um homem negro por assédio, sendo que tudo o que o homem fez foi esbarrar nela, ou seja, ela está destruindo a vida de um homem inocente e discriminando crianças por seu bel prazer.

Então segue o vídeo de sua eliminação.

PERIGOSAS ACHERON

(Descrição do vídeo de Caliel)

Uma mulher caminhava tranquilamente em frente, parecia estar se dirigindo a um estacionamento. Não haviam pessoas por perto e ela ainda não havia notado que estava sendo seguida.

Ela tinha cabelos dourados, que estavam presos a um coque, e usava um vestido cor de berinjela e saltos pretos. Seu andar era de superioridade, como alguém que achava ser melhor que os outros.

Caliel começou a falar. Sua voz, porém, foi alterada por um programa.

— Nessa noite em especial nossa amiga a querida esposa de Hitler foi ao shopping com suas outras amigas igualmente terríveis. Se elas soubessem como entrar no KKK^[9] elas certamente entrariam. Inclusive, eu já adicionei suas amigas a minha lista. — A mulher notou que havia alguém atrás dela, porém ao olhar para trás e ver quem era, apenas lançou um olhar de desprezo e continuou andando tranquilamente.

PERIGOSAS NACIONAIS

Caliel voltou a falar.

— Notaram o olhar que ela me lançou? Ela tem o poder de fazer as pessoas se sentirem lixo, sentirem que não merecem pertencer ao seu mundo perfeito. Bem, não mais... — Caliel apressou o passo e logo pode ser visto diante da câmera a echarpe amarela com detalhes em dourado.

— Por que você está me seguindo, aberração da natureza? — Perguntou a mulher. Seus olhos azuis eram frios.

— Quero purificar você, eliminando seus pecados do mundo. — Respondeu Caliel.

— Quem é você para dizer que vai me purificar? Pessoas como você não deveriam viver! Tenho nojo de gente como você. — O desprezo era notável a cada frase dita pela mulher. — Vocês deveriam ser eliminados do mundo!

— Na verdade pessoas cheias de ódio como você é que deveriam ser eliminadas do mundo. — Respondeu Caliel, se aproximando mais.

PERIGOSAS ACHERON

— O que você pensa que está fazendo? — A mulher tentou acertar Caliel com a bolsa, mas Caliel desviou depressa.

— Eu disse, vim eliminar o lixo do mundo.

— Então se mate e faça um favor a todo mundo. — Aquela frase foi a gota d'água. Caliel puxou a mulher pelos cabelos e prendendo-a contra a parede, enrolou a echarpe amarela em seu pescoço. A mulher lutou e se debateu, e em pouco tempo a vida desapareceu de seus olhos.

— Que deus perdoe seus pecados. — Disse Caliel e então o vídeo foi encerrado.

Colin, do outro lado da tela começou a fazer pesquisas e mais pesquisas até localizar o endereço que a mulher foi assassinada. Com a página ainda aberta ele observou que o vídeo postado há dez minutos já tinha mais de 500 visualizações e os comentários não paravam de chegar, Caliel tinha um propósito, com isso ganhou muitos admiradores. Caliel não iria parar e era trabalho da PERIGOSAS ACHERON

polícia pará-lo ou pará-la.

Andrew

Chegamos ao local do crime, um estacionamento próximo ao shopping. Algumas pessoas usavam aquele estacionamento afastado para não ter que pagar o estacionamento do shopping e haviam câmeras de segurança ao redor e acima de nós residências. O estacionamento era apenas para sócios, que pagavam mensalmente por sua vaga, e na parte de cima haviam apartamentos residenciais.

Tínhamos câmeras e possíveis testemunhas e segundo peritos a vítima havia sido assassinada não mais que duas horas atrás. Pelo jeito ela havia lutado bastante, já que uma de suas unhas estava quebrada, então talvez encontrássemos DNA do assassino em sua unha.

Após o corpo ser enviado para a perícia, segui

PERIGOSAS ACHERON

para a delegacia. A área de estacionamento foi toda isolada e os moradores que estavam em casa foram convidados a comparecer na delegacia no dia seguinte.

— Então está na Deep Web? — Bebi uma dose generosa de café. Estava na sala de outro mundo de Colin, ali haviam tantas máquinas e ele trabalhava com maestria ali dentro. Eu sempre tive medo de apertar algum botão errado e desligar tudo, por isso me mantinha afastado das máquinas. Imaginava que se Colin desejasse poderia apertar um botão ali em seu cantinho de tecnologia que poderia destruir a terra.

— Sim, desde a primeira vítima. De início eram apenas fotografias, mas os fãs começaram a pedir por vídeos.

— Fãs? O psicopata tem fãs?

— Bem, digamos que é um pouco fácil simpatizar com Caliel, já que só elimina pessoas terríveis.

Bufei.

— Michael pensava assim também. Quem são eles para julgarem os outros?

— Eles se acham justiceiros, mas na verdade eles são vaidosos, amam essa fama toda. Caliel usa a rede para alimentar seu ego, Michael usava laços vermelhos para exibir seu trabalho.

— Você consegue localizá-lo, Colin? — Perguntou Alex.

— Nada é rastreável na Deep Web, nem mesmo o FBI consegue localizar algo postado aqui. — Explicou Colin.

— Que inferno! Então não temos nada? — Perguntei.

— Temos fotos, vídeos e muitos textos escritos. — Justificou Colin. — Já mandei Carol verificar qualquer detalhe que se destaque nos vídeos e fotos, ela está analisando-os... às vezes um pequeno reflexo que nos dê o vislumbre do assassino. E quanto aos textos, todos falam um dialeto na internet, é só procurar por algo similar, como o PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

maníaco do Tinder... só não o encontrei ainda pois ele fez uma pausa, certamente porque eu estava chegando perto.

— Bem, eu vou conversar com as testemunhas.
— Falei.

— Eu vou assistir as filmagens das câmeras de vigilância e observar enquanto você interroga as testemunhas, assim posso ver se tem algo suspeito entre eles. — Disse Alex.

— Perfeito. Vamos para a casa agora, já são quatro da manhã e amanhã teremos um dia cheio e um senhor Owens nada feliz ao ver que esse caso se estendeu mais que o esperado.

— Vamos pegar esse psicopata. É bom a vaidade dele ser grande, tenho certeza de que tem algo nos vídeos que o identifique. Carol é minuciosa, ela vai encontrar. — Disse Colin.

— Até amanhã. — Despediu-se Alex, que cheirava a perfume barato. Certamente estava em uma boate quando recebeu a ligação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu me despedi deles e senti o cheiro de Phoebe em minha pele. Eu estava louco para vê-la novamente, mas sabia que o dia seguinte seria infernal e eu não conseguiria sequer almoçar direito.

Mexi em meu celular e vi seu número e aquilo me fez sorrir. Bem, pelo menos poderia ligar para ela no dia seguinte, ouvir sua voz por pelo menos cinco minutos me daria energia o suficiente para o longo dia de trabalho que eu teria. Eu mal podia esperar para estar com ela de novo.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 11

Phoebe

A culpa nunca é da vítima, eu precisava me lembrar disso. Naquele dia em especial eu estava me sentindo extremamente culpada. O grupo das Luluzinhas estava agitado e logo de manhã, com a mensagem de Camille, já fiquei me sentindo péssima.

Camille: O aniversário do papai está chegando,
PERIGOSAS ACHERON

estou me sentindo tão pra baixo essa semana.

Aquilo foi o gatilho: respiração ofegante, taquicardia, mãos trêmulas e aquela sensação de que eu iria morrer a qualquer momento, enquanto sorria para os meus colegas. Tudo aquilo estava acontecendo dentro de mim, mas ninguém estava vendo. Eu não queria contar para ninguém, e ao mesmo tempo queria que alguém me ajudasse. Eu estava sufocando e ninguém se importaria mesmo se eu dissesse.

— Vou ao banheiro. — Sorri para Rick e segui em direção aos banheiros. Entrei no reservado, fechei a porta e me sentei na tampa do assento.

Se você tivesse percebido que ele era um psicopata, você teria evitado a morte de Duke.

Se você não fosse tão cega, defendendo-o aquele dia na reunião das Luluzinhas, talvez Camille parasse de odiar você.

Camille odeia você, mas disfarça muito bem.

Você deveria parar de ir as reuniões das
PERIGOSAS ACHERON

Luluzinhas. Você só atrapalha e incomoda as pessoas.

Se você disser que não está bem elas irão rir de você. Você quem namorou o psicopata e não disse nada que ele era muito quieto e pensativo às vezes. Você merece passar mal assim! Por sua causa pessoas morreram.

— Pare de pensar nisso! Pare, cabeça! Por favor, pare! — Sussurrei. Eu detestava quando esses pensamentos incontrolláveis se acumulavam em minha mente.

Tentei controlar minha respiração. Eu precisava voltar ao trabalho, eu precisava me acalmar. Mas aqueles pensamentos me atropelavam. Tentei me lembrar das palavras da doutora Evelyn, minha psicóloga. A vítima nunca tem culpa...

Meu celular começou a tocar no bolso da minha calça, me levantei e vi que era Andrew. Aquilo foi como se o mundo inteiro tivesse ficado em silêncio — e isso incluía meu cérebro. Escutei sua voz e apenas sua voz.

— Alô.

— Phoebe, oi... eu não sabia se você iria atender. Como você está? — Como o mais forte dos calmantes, sua voz aveludada e forte fez com que meu corpo relaxasse.

— Muito melhor agora. Eu não estava muito bem, mas estranhamente sua voz fez com que eu me acalmasse. — Confessei, pois estava cansada de fingir.

— O que você tinha? — Perguntou preocupado.

— Não importa mais, o que importa é que você me fez melhorar.

— Estou sempre disposto a fazê-la se sentir melhor.

Eu sorri.

— É bom saber disso.

— Nem acredito que estamos tendo uma conversa assim. — Pude ouvir o sorriso em sua
PERIGOSAS ACHERON

voz. — Sabe, não paro de pensar em você. Queria te levar em um encontro hoje, mas vou ficar na delegacia até tarde e isso está me matando... queria tanto vê-la.

Meu coração aqueceu ao ouvir suas palavras.

— Eu quero ver você também, eu preciso de você Andrew. — Conversar com ele me fazia esquecer os problemas. Pensei que se o visse só me lembraria de Michael e toda a merda que aconteceu, mas estava enganada; Andrew era Andrew, e eu não pensava em mais nada ali conversando com ele.

— acredite, tudo o que eu mais quero é levá-la para jantar, conversarmos e então...

— E então? Me conte, Andrew. O que mais quer fazer comigo?

— Eu... só um momento. — Ouvi passos e uma porta sendo fechada. — Pronto, agora posso falar... Se você estivesse aqui, eu começaria a morder sua orelha e então desceria com os lábios pelo seu pescoço...

— Hum...

— E então eu iria abrir sua blusa, e enquanto beijasse sua boca, usaria minhas mãos para provocar seus mamilos sob a renda do sutiã e quando você estivesse em seu limite, eu iria segurar em seus seios e sugar seus mamilos... eles devem ser deliciosos... — Andrew gemeu. — Acho melhor pararmos com isso, eu estou ficando com uma ereção e tenho de interrogar muitas testemunhas. — Disse ele com a voz rouca.

— Que horas você sai do trabalho? — Perguntei ofegante pressionando uma coxa na outra... eu estava tão excitada.

— Umas onze horas se tiver sorte, meia noite se tiver azar. — Lamentou-se.

— Durma comigo essa noite. — Falei, ousada.

— Eu...

— Você me excitou e precisa se responsabilizar por isso. Não quero mais uma noite tomando banho

PERIGOSAS ACHERON

frio.

— Quão excitada você está?

— Meus seios estão pesados e sensíveis... estou molhada, minha vontade é de me masturbar para acalmar meu corpo, mas estou no trabalho e não posso.

— Hoje eu vou ter sorte e vou sair antes das onze. — Disse Andrew sem fôlego.

— Te espero na cama... não me faça esperar muito.

— Não vou. Agora preciso trabalhar, terminar isso logo para sair e ir saciar minha garota, sabe...

— Sei, sua garota está ansiosa por isso. — Sorri.

— Até mais tarde.

— Até. — Encerrei a chamada com um sorriso bobo no rosto. Meu coração estava mais tranquilo, os pensamentos destrutivos haviam sumido por ora,

apenas Andrew e a noite de hoje permaneceram em minha mente. Talvez dar uma chance a nós tenha sido a melhor coisa que fiz.

— Na cultura coreana, nossos funerais são um grande evento. É servido um banquete e bebidas, amigos e familiares se reúnem e conversam sobre a pessoa que faleceu, lembranças boas e tudo mais.
— Disse Minah.

— Certo, certo. Mas onde você quer chegar? —
Perguntou Camille.

Vimos todas em uma pizzeria, as Luluzinhas, para beber um pouco e comer bobagens.

— Que no dia do aniversário de Duke, devemos fazer uma festa, um banquete com comidas e bebidas para celebrar a vida que ele teve, contar

histórias. — Concluiu Minah.

— Meu pai iria amar isso. — Disse Camille.

— Minha casa está disponível para tal banquete. Sei que Mason fará questão que seja lá.
— Disse Brooke. — Afinal, ele se tornou um bombeiro por causa de Duke.

— Eu farei croissants. — Disse Kate. — Sei o quanto ele amava croissants.

— Eu vou comprar umas Daisy's^[10] bem geladas. — Falou Crystal.

— Você deveria fazer seu cheesecake, Phoebe.
— Sugeriu Camille. — Meu pai era doido no seu Cheesecake.

— Certo, eu vou fazer. — Falei sem jeito.

— Hey, o que há com você? — Camille levantou-se e veio sentar ao meu lado. — Não me diga que está com aquilo na cabeça de novo.

— Me desculpe, Cami. — Suspirei. — É mais
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

forte do que eu, perdão.

— Não sei porque pede desculpas quando não fez nada errado. — Ela bufou e me deu um abraço. — Nada de tristeza por aqui viu, o maldito que matou o papai já foi preso e nos resta agora é sermos felizes. É o que faremos para honrar a vida do meu pai e de todas as vítimas. Não vamos deixar um psicopata matar nossas almas também.

— Eu estou fazendo terapia. — Falei em voz alta. — Tive uma crise de ansiedade e por isso fui mandada de volta para Chicago. Eu estou tentando melhorar e não me culpar. Sei que pode parecer bobagem e tal... — Camille me sufocou em seu abraço.

— Saiba que sempre que precisar conversar com alguém, eu estou aqui. — Disse ela me abraçando.

— E eu também, pode se abrir sem medo. — Disse Crystal.

— E eu também.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E eu...

— Eu também...

E assim me vi no meio de um abraço coletivo de todas as Luluzinhas. Em momento algum elas disseram ser uma bobagem, em momento algum elas me forçaram a falar algo mais. Em momento algum elas me julgaram. Eu me senti acolhida e cheia de amor, como se eu não estivesse mais sozinha. Graças ao amor daquelas mulheres eu ganhei forças para continuar...

Havia me afastado de todos, me calei e não contei para ninguém sobre minhas dores, problemas medos e temores. Pensei que se me abrisse, elas diriam que eu só estava querendo chamar atenção ou piedade. Fiquei tão fechada em minha concha que quase morri sufocada. Era bom ter amigas que me entendiam, era bom ter em quem me apoiar em momentos sombrios e seria bom me permitir tentar com Andrew sem culpa.

PERIGOSAS ACHERON

Naquela noite, após um longo banho, coloquei um vestidinho fresco, o meu favorito por sinal, de algodão azul-marinho e com pequenas flores de laranjeira e cantarolei com o rádio enquanto aguardava Andrew. Eu estava animada e cheia de energia. Além de ter amigas espetaculares, eu também tinha uma família que me amava. Papai e Cora haviam me ligado uma hora atrás e me convidaram para almoçar com eles no fim de semana pois sentiam minha falta.

Inconscientemente acabei me afastando de todos para não mostrar minhas fraquezas e não deixar ninguém preocupado comigo. Minha psicóloga disse que não era saudável me isolar, que eu precisaria do amor e carinho daqueles que me amam para me curar.

Após me certificar que tudo estava em ordem, encarei o relógio e vi que Andrew estava cinco minutos atrasado, Sentei no sofá e folheei um folheto do Walmart, comecei a balançar a perna.

PERIGOSAS ACHERON

Então eles estavam começando a vir de novo.

Ele não virá. Por qual razão ele iria querer uma garota quebrada como você?

Ele deve estar indo aí por pena de você.

Ele deve se sentir culpado por jogar você nos braços do assassino e só está indo aí para...

— Pare! — Antes que ficasse mais intenso aumentei o volume do rádio e comecei a dançar sozinha. Foquei na letra da música, que era calma, com batidas deliciosas e a voz de Ed Sheeran era sem dúvidas um bom calmante.

My heart's against your chest... your lips pressed to my neck...I'm falling for your eyes, but they don't know me yet... and with a feeling I'll forget, I'm in love now... Kiss me like you wanna be loved...you wanna be loved, you wanna be loved... [\[11\]](#)

A campainha tocou e meu coração acelerou.

PERIGOSAS ACHERON

Deu certo! Música sempre era um remédio para a maioria das dores. Corri para a porta, sem fôlego pelo meu mini-show particular. Quando abri a porta, vi Andrew ali parado ainda usando seu uniforme de policial e pulei em seus braços. Ele me ergueu e enrosquei as pernas ao redor da sua cintura, com uma das mãos ele firmou meu traseiro e com a outra segurou firme em minha nuca me puxando para um beijo delicioso e de tirar o fôlego.

Ele tinha um gosto refrescante na boca, como eucalipto. Ele caminhou para dentro comigo e bateu a porta com o pé. Sua língua provocava a minha em um beijo que me levava aos melhores lugares do mundo, me fazendo esquecer todos os outros problemas.

Quando me afastei de seus lábios quase sem fôlego, fiquei admirando seu rosto, acariciando sua barba por fazer e mergulhando em seus olhos azuis.

— Oi. — Cumprimentei-o finalmente.

— Oi... — Ele sorriu e retribui seu sorriso. — Você canta maravilhosamente bem. — Disse ele

PERIGOSAS NACIONAIS

afastando uma mecha do meu cabelo para atrás da orelha.

— Você ouviu? — Fiz uma careta e ele assentiu. — Não era para ter me ouvido cantar. Acredite, se tem algo para qual eu não nasci foi para o canto.

— Sua voz parecia animada e feliz, então... quem se importa. — Começou a tocar uma música romântica no rádio neste momento. — My love...there's only you in my life...the only thing that's bright...[\[12\]](#) — Eu o calei com um beijo, ele retribuiu e me guiou até o quarto agora. — Eu canto tão mal assim para você me manter calado?

— Eu corria um grande risco... — Falei entre beijos. — De me apaixonar ainda mais se você continuasse a cantar.

Essa foi a deixa de Andrew. Ele me colocou sobre a cama e me encarou com um olhar lascivo. Havia um sentimento forte em seu olhar, mas o brilho safado foi o que fez com que minha calcinha ficasse ainda mais úmida.

PERIGOSAS ACHERON

Andrew ergueu minha perna direita e começou a distribuir beijos ali, desde meu tornozelo até chegar aos meus joelhos, fazendo uma tortura lenta, me deixando em chamas a cada toque dos seus lábios em minha pele.

Ele afastou minhas pernas e continuou a distribuir beijos, quando chegou em minhas coxas eu gemi alto, não conseguia controlar, estava cada vez mais excitada.

— Seu cheiro é tão gostoso. — Ele disse e esfregou o nariz em minha calcinha, roçando no centro do meu sexo. Ergui os quadris automaticamente, querendo mais do seu toque, querendo mais dele.

— Por favor... — Ele me encarou com um sorriso safado e mordiscou o canto do seu lábio inferior. Não conhecia esse lado dele e estava amando conhecer.

Ele subiu na cama e ficou de joelhos, erguendo agora minha perna esquerda ele voltou a me torturar. Andrew beijou meu tornozelo, o canto do

meu joelho e lentamente chegou até minha coxa. Eu nem lembrava meu nome ou onde estava nesse momento, já que seus beijos me deixavam toda arrepiada.

— Estou me perguntando agora... — Sussurrou ele, sua voz rouca. Ele esfregou o nariz novamente no centro do meu desejo e pensei que fosse enlouquecer por completo. — ...se seu gosto é tão delicioso quanto seu cheiro.

— Andrew... — Ele sorriu, aquele sorriso safado. Seus olhos azuis estavam escuros tamanho seu desejo. Ele veio para cima de mim e beijou minha boca e chupou meu lábio enquanto esfregava sua ereção entre as minhas pernas. Eu derreti como um picolé no sol.

Minhas mãos foram até sua camisa e comecei abrir os botões de qualquer jeito, arrebentando alguns no meio do caminho. Logo senti sua pele quente em meus dedos, seu cheiro era delicioso, um perfume amadeirado misturado a um cheiro que eu sabia pertencer apenas a ele. Andrew não parou de me beijar enquanto se esfregava em mim ainda de

calça, como estivéssemos fazendo sexo usando roupas; eu me sentia uma adolescente que levava o namoradinho para o quarto para “estudar” enquanto seus pais estavam lá fora assistindo a algum programa chato na tv.

— Andrew...

— Você está em seu limite, não é, amor... — Ele sorriu, e beijou meu pescoço, suas mãos desceram para as minhas coxas e ele encontrou o elástico da calcinha e começou a descer a peça. Andrew se afastou e arrancou sua camisa e calça, ficando apenas com uma cueca boxer azul marinho. Encarei o volume da sua excitação com água na boca.

Andrew pegou minha calcinha de renda amarela e aproximou a peça do seu nariz, cheirando-a com vontade.

— Se eu soubesse que era tão bom, não teria me segurado tanto. — Disse ele me encarando.

— Por favor, não se segure mais. — Implorei, ousada com minhas pernas afastadas e meu vestido

PERIGOSAS ACHERON

erguido acima da cintura.

Andrew subiu novamente na cama e afastou minhas pernas. Ele me abriu e aspirou meu cheiro e quando senti sua respiração entre as minhas pernas, os pelos do meu corpo inteiro se arrepiaram.

— Andrew... — Eu não precisei falar mais nada, sua língua começou a me provar. Ele não tinha pressa, alternava os movimentos entre lento e rápido, ele sabia exatamente o que estava fazendo, ele sabia me levar ao limite e depois me trazer de volta.

Ele mergulhou dois dedos dentro de mim enquanto me chupava e lambia com vontade no clitóris. Eu estava muito perto, eu iria gozar; segurei firme em seu cabelo e pressionei sua cabeça onde eu desejava que ele estivesse.

Quando gozei foi forte, intenso e meu corpo inteiro ficou tremendo. Andrew me ajudou a despir meu vestido e beijou minha boca.

— Você é viciante. — Disse lambendo os lábios. Eu não estava usando sutiã, então os lábios
PERIGOSAS ACHERON

de Andrew tomaram meus mamilos, chupando e os deixando duros e sensíveis.

— Eu quero você... — Ergui meus quadris sentindo novamente sua ereção, mas ele ainda usava a cueca.

Então tomando a iniciativa, fiz com que ele deitasse de costas em minha cama e fiquei por cima dele. — Você ainda está muito vestido. — Arranquei sua cueca, afoita, e segurei sua ereção entre as minhas mãos, tão duro, macio e quente. Eu o coloquei em minha boca. Queria sentir seu gosto assim como ele sentiu o meu. Passei a língua por toda a extensão do seu pau e Andrew rosnou. Eu estava no controle agora e o faria esquecer seu próprio nome.

— Phoebe... — Foi minha vez de lhe lançar um sorriso safado.

— Você é tão gostoso... — Coloquei a língua para fora e passei na ponta do seu pau, sem tirar meus olhos dos seus.

— Porra... não consigo mais esperar, amor. —
PERIGOSAS ACHERON

Ele me puxou para si e beijou minha boca, novamente giramos na cama e ele ficou por cima de mim, ele mexeu no bolso da sua calça rapidamente e tirou dali um preservativo.

— Vai devagar, amor... sou quase virgem. —
Alertei-o. E ele sorriu, aquele sorriso safado, aquele outro lado dele que eu estava amando conhecer.

Andrew posicionou-se na minha entrada e começou a me penetrar devagar. Senti um leve desconforto conforme ele ia entrando, mas logo que ele enfiou tudo, relaxei e me adaptei a ele.

— Você está bem, amor?

— Vou ficar melhor ainda quando você começar a se mover... — Mordi com força seu lábio inferior e ele gemeu.

— Malvada. — Ele passou a língua onde mordi com força.

— Faminta na verdade... — Ele não me deixou faminta por muito tempo, pois começou a se mover dentro de mim, alternando movimentos lentos e

PERIGOSAS ACHERON

acelerados.

Suas mãos agarravam meu traseiro enquanto eu cravava minhas unhas em suas costas e seu traseiro, puxando-o para mais fundo de mim.

Andrew conseguiu me guiar para os lugares mais mágico das galáxias, sem nem sairmos do lugar. E quando ele chegou ao ápice após me levar até lá por mais duas vezes, ele deitou-se sobre meu peito e senti lágrimas escorrerem por meu rosto.

— Eu não quero mais ficar longe de você. — Disse ele e me encarou. — Amor, você está bem? Por que está chorando? — Ele me encarou preocupado e eu sorri.

— Estou comovida e feliz... você fez com que eu me esquecesse de tudo. Eu estou tão relaxada e... tudo graças a você... não lembro quando foi a última vez que fiquei tão em paz assim. — Mais lágrimas incontáveis escorreram pelo meu rosto. — Eu também não quero mais ficar longe de você, Andrew. — Ele acariciou meu rosto e limpou minhas lágrimas, pousando seus lábios sobre meus

PERIGOSAS NACIONAIS

olhos ele me encarou com carinho. — E esse sentimento me assusta pra caramba, tá acontecendo tudo tão rápido.

— Shh...Eu não vou a lugar algum. — Garantiu ele e me abraçou.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 12

Andrew

O celular despertou as seis da manhã e pela primeira vez em muito tempo eu não queria sair da cama. Phoebe estava acomodada em meus braços, seu corpo quente e macio estava colado ao meu, seu cheiro, misturado ao meu cheiro... nosso cheiro espalhado pelos lençóis e pelo quarto.

— Não quero ir trabalhar hoje. — Lamentou-se

PERIGOSAS NACIONAIS

ela, que então virou de frente para mim e apoiou seu rosto em meu peitoral e me abraçou. — Eu preciso mesmo ir? — Resmungou.

— Sim, amor... nós temos que ir. Infelizmente não nascemos ricos. — Beijeí em cima da sua cabeça e acariciei seus cabelos. — Como você está? Dormiu bem?

Ela suspirou pesadamente antes de responder.

— Dormi muito bem. Acho que posso abandonar meu calmante se você continuar vindo aqui. — Ela tossiu. — Desculpe, não deveria ter dito isso.

— Você toma calmante, amor? — Perguntei preocupado.

— Quando não consigo dormir, sim.

Notei que ela não queria tocar no assunto no momento, mas em breve eu tentaria conversar com ela sobre isso. Então por ora. para fazê-la relaxar, mudei de assunto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vou adorar ser o seu calmante, mas Pad vai ficar com ciúme e solitária se eu passar todas as noites fora, então vamos ter que alternar entre a minha casa e a sua.

— Pad? — Ela me encarou.

— Minha cachorra.

Os olhos de Phoebe se iluminaram e ela se afastou de mim e levantou da cama, completamente nua.

— Eu amo cães. Quando poderei conhecer Pad?
— Fiquei admirando seu corpo nu, alguns raios solares se infiltraram por através da cortina e iluminavam seu corpo. — E então? — Perguntou ela mais uma vez.

— Desculpa? — Ela jogou uma toalha em mim e começou a rir.

— Te perguntei quando irei conhecer Pad e te chamei para um banho antes do trabalho; mas se você não quiser, vou sozinha... — Ela virou as costas me dando um vislumbre de seu traseiro e

PERIGOSAS ACHERON

levantei em um pulo.

— É claro que eu quero. — Eu a abracei por trás, esfregando-me em seu traseiro. Minha mão esquerda beliscava seu mamilo, enquanto com a direita eu mergulhava nas dobras do seu sexo. — Você desfilando nua pelo quarto tirou toda a minha sanidade, por isso não prestei a atenção em mais nada. — Sussurrei em sua orelha, mordiscando seu lóbulo.

— Será que temos tempo para uma rapidinha?
— Gemeu ela.

— Não vejo problemas em chegar ao trabalho atrasado apenas um dia... — Phoebe empinava o traseiro e esfregava-se na minha ereção, me levando ao limite. — ... e você? — Perguntei passando os dentes em seu pescoço, ela já estava tão úmida, podia sentir sua excitação em meus dedos conforme eu esfregava seu clitóris.

— Não vejo problema algum...— Disse sem fôlego.

Ela abriu alguma embalagem plástica e então
PERIGOSAS ACHERON

colocou algo em sua boca e algo na minha: uma bala de menta. Sem bafinho da manhã, eu a fiz virar-se de frente para mim e beijei sua boca com vontade.

— Há tanto que quero fazer contigo. — Falei em seus lábios, esfregando-me entre as suas pernas.

— Então faça tudo... — Beijei sua boca atrevida mais uma vez e a fiz virar se de costas.

— Camisinhas, amor. — Ela me apontou a gaveta e segui até ela abrindo-a e pegando o preservativo, o coloquei e me posicionei atrás dela. Phoebe empinava o traseiro, pronta para me receber.

Segurei firme em seus cabelos e a penetrei de uma vez só. Phoebe gemeu alto e me encarou através do espelho da pia do banheiro. Ela estava apoiada sobre o balcão, me encarando com tesão.

— Linda demais... — Falei. — Gostosa demais...— Segurei ainda mais firme em seus cabelos e arremeti fundo dentro dela, seus seios balançavam conforme eu metia com força por trás

PERIGOSAS ACHERON

dela.

Ela estava chegando perto de gozar, eu podia senti-la me apertando cada vez mais, mais forte, mais profundo, mais rápido... tão intenso. Então Phoebe gritou e urrei feito um louco ao atingir o orgasmo segundos após ela chegar lá também.

Saí de dentro dela e joguei o preservativo na lixeira, então abracei Phoebe que parecia estar um pouco zonza.

— Fui muito bruto, amor? — Perguntei.

— Você foi fantástico. — Disse, rindo. — Eu estou com as pernas bambas, caraca.

— Vamos para o banho, quero alimentar você antes de irmos para o trabalho.

Os olhos de Phoebe brilharam e seu sorriso alargou-se ainda mais.

— Me faz gozar, me faz dormir e ainda me alimenta... não posso deixar você escapar.

Ergui-a em meus braços e entramos juntos no boxe.

— Não há como eu escapar, estou preso a você... — Dei um selinho em seus lábios. — E estou adorando isso.

— Eu também, Andrew... eu também.

Depois de deixar Phoebe no hospital, corri até em casa para alimentar Pad e trocar de roupa. Ela deu pulos de alegria assim que entrei em casa, mas mostrou sua vingança no meu travesseiro. Eu sabia que aquele era um aviso: passe mais uma noite fora e seus travesseiros serão comidos.

— Já entendi sua teoria, garota. — Falei, acariciando seu focinho. — Vou trazer uma mulher maravilhosa para conhecer você e então não passarei mais tantas noites fora, certo?

Pad latiu em resposta.

— Boa garota. — Eu sorri. Na verdade, tinha um pressentimento de que passaria o resto do dia sorrindo.

Despedi-me de Pad, que resmungou por eu estar saindo de novo e cheguei ao trabalho com meia hora de atraso. Todos já estavam na sala de reunião, e o senhor Owens não estava nada satisfeito com meu atraso.

— Então, posso saber que parente seu morreu para você ter se atrasado tanto? — Sorri.

— Bom dia, desculpem o atraso.

— Espero que pelo menos tenha um relatório.

— Obviamente. Fiquei além do meu horário ontem para finalizá-lo.

O senhor Owens pressionou seus lábios em uma linha fina. Ele sempre ficava nesse mau humor dos infernos quando alguém se atrasava. Alex e Colin só riam, afinal eu nunca havia me atrasado.

— Então vamos começar logo a reunião. Colin...— Colin levantou-se e colocou no projetor imagens do site de Caliel.

— Como sabem, após tantas buscas encontramos o site de Caliel, em que ele ou ela comete seus crimes... Segundo os peritos o único reflexo que conseguimos do assassino foi no último caso, e tudo o que conseguimos ver foi um vulto amarelo.

— Sua echarpe. — Concluiu Alex.

— Sim, não encontramos mais nada. Caliel é especialista no que faz e faz tudo com muito planejamento, um verdadeiro profissional e está sendo pago para manter o site em funcionamento.

— Pago? Se está sendo pago, podemos rastrear.

— Além do site estar na Deep Web, Caliel está sendo pago com Bitcoins. Na verdade não é um pagamento, são doações; e como sabem, a criptomoeda não pode ser rastreada.

— Criei o perfil de Caliel. — Disse Alex. —
PERIGOSAS ACHERON

Caliel veio possivelmente de uma família religiosa e muito preconceituosa. Se for um homem, certamente é gay ou trans. Se for uma mulher, é homossexual também. Analisei suas postagens, vídeos e fotos. Talvez alguém muito próximo a Caliel tenha sido assassinado por extremistas, já que sabemos que os índices de assassinatos a homossexuais são grandes demais, mesmo em pleno século 21, ainda existem muitas pessoas com mente pequena. — Alex continuou. — Por causa do último vídeo, em que a vítima disse “pessoas como você não deveriam viver” me faz desconfiar que Caliel talvez seja negra, já que a vítima tinha um grande preconceito com pessoas negras; mas como não temos imagem alguma das câmeras de segurança, são apenas suposições.

— Concluindo, Alex?

— Concluindo, Caliel começou a fazer isso por vingança, para vingar a morte de alguém próximo, porém descobriu que gosta muito de fazer isso e resolveu exibir seu trabalho. O dinheiro é apenas uma recompensa sem importância, a maior recompensa é os elogios e a admiração que recebe.

PERIGOSAS NACIONAIS

Todo o psicopata tem um grande ego, e alimentar isso é o que o motiva a continuar. E Caliel não vai parar, pois acredita estar fazendo a coisa certa.

— Um doente... — Resmungou o senhor Owens. — E você, Andrew, como foi com as testemunhas?

— Conversei primeiro com John e em seguida com seu companheiro, Pietro. Eles são um casal e vivem no prédio faz um ano apenas e têm álibis fortes. No dia do assassinato era aniversário de casamento dos dois e eles estavam em um restaurante italiano comemorando na hora do assassinato.

— Não havia a possibilidade deles terem saído rapidamente e assassinado a vítima.

— Sempre há uma pequena possibilidade, por isso citei os dois aqui, afinal eles seguem o perfil de Alex, uma das características pelo menos; então não os descartei ainda. — Suspirei. — A segunda família é bem comum: Carl, Julie e a filha, Sophia. Eles moram no prédio faz mais de quatro anos e no

PERIGOSAS ACHERON

dia do assassinato não escutaram nada fora do comum, já que tem o costume de dormir cedo. Thomas é mais um dos moradores... ele vive sozinho e não tem álibi, e disse que passou aquela noite jogando LOL [\[13\]](#).

— Pelo que verifiquei, ele ficou online a noite inteira. — Disse Colin.

— E temos, Mary. Ela mora com seu irmão, porém como ele trabalha e quase não para em casa, ela estava sozinha, por isso não tem um álibi. E por último temos Claire, que vive com seu gato e não possui álibi. Preciso investigar mais para chegar a um suspeito concreto.

— Eles não eram apenas testemunhas?

— Vimos de relance nas câmeras de segurança o vulto do assassino chegando, mas em momento algum ele saiu. — Explicou Colin.

— Essa é uma ótima notícia. Tínhamos muitos suspeitos, porém agora nossa lista se reduziu.

— Sim, estamos perto de capturar esse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

psicopata. — Falei determinado.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 13

Sobre as “testemunhas” do caso

John e Pietro eram um casal. Eles disseram a polícia que eram felizes, que não tinham divergências com familiares ou sofriam problemas de preconceito. John tinha uma irmã que vivia na vizinhança e fora sua irmã, ele não amava quaisquer familiar, já que sua família lhe virou as costas. Porém ele não diria isso aos policiais para que suas suspeitas aumentassem; então mentiu ao

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dizer que seus familiares o amavam e respeitavam seu relacionamento com Pietro. Os pais de Pietro eram falecidos, ele tinha pouco contato com seus parentes já que todos viviam do outro lado da cidade e não tinha problemas com seus dois irmãos e sua irmã. Porém Pietro mentiu ao dizer que não sofria mais preconceito, afinal em um domingo de páscoa tentou ir a igreja e sofreu forte preconceito de religiosos e ocultou esse detalhe aos policiais.

Julie, Carl e sua filha Sophia pareciam uma família comum, porém Julie sofreu muito preconceito desde a infância por ser negra, inclusive por se casar com Carl, um homem branco. Sua filha Sophia tinha pele clara e por conta disso diversas vezes Julie já foi confundida com a babá de sua própria filha e isso a machucava. Porém, de todo o jeito, ela tentava fingir estar bem, pois Carl ficaria furioso se descobrisse o que ela escondia.

Thomas era viciado em jogos eletrônicos, preferia mil vezes passar uma semana trancado em casa com seus jogos do que passar uma hora conversando com pessoas chatas. Thomas era reservado e introspectivo, seus pais eram falecidos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e sua irmã faleceu faz um ano e meio. Ele preferiu mentir para os policiais quanto ao seu entendimento em informática, já que aquilo poderia prejudicá-lo, afinal Thomas por várias vezes obteve créditos em seus jogos de forma ilegal.

Mary vivia com seu irmão Matheus, porém ele quase não parava em casa. Seu irmão e ela cortaram relações com os pais, James e Carmel. Criados dentro da igreja, Mary e Matheus sofreram punições severas por suas escolhas ao longo da vida, porém estavam ligados nas notícias e sabiam que as pessoas assassinadas tinham esse perfil, por esse motivo resolveram mentir aos policiais sobre seu passado conturbado.

Claire vivia com seu gato Uriel, Claire preferia mil vezes a companhia dos animais do que dos humanos, e esse foi um dos motivos por ter se mudado para esse prédio, afinal ali ninguém ficava batendo a sua porta dando uma de bom vizinho; todos eram reservados assim como ela. Quando os policiais vieram interrogá-la, Claire sentiu que aquilo era um incômodo e respondeu as perguntas depressa para poder voltar a ficar só com seu gato.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela, assim como seus vizinhos, escondeu sua péssima relação com sua família, afinal não precisava de policiais em sua cola, quando tudo o que ela queria era ficar só com Uriel.

De uma coisa você pode ter certeza... Caliel está entre essas pessoas... e logo mais pistas serão lançadas.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 14

Phoebe

Era uma reunião das Luluzinhas para discutirmos sobre a festa de Duke. A ideia de Minah foi aprovada por todos e teríamos uma festa para Duke com comida, bebida e muitas histórias sobre como ele era maravilhoso.

— Então, eu pensei em fazermos a reunião no dia três de setembro. Assim vai dar tempo da Karen

PERIGOSAS ACHERON

estar bem descansada para poder participar também... não será a mesma coisa sem ela. — Comentou Camille.

— Perfeito. Mad nasceu dia quatorze de agosto, então vai dar tempo certinho para Karen estar descansada. — Observou Kate.

— Então está combinado! A homenagem a Duke será no dia três de setembro, sábado. — Disse Crystal. — Agora que encerramos a parte burocrática da nossa reunião... — Ela lançou para todas nós um sorriso travesso.

E então Crystal colocou por sobre a mesa várias garrafinhas verdes.

— Soju! — Minah pegou a garrafinha na mão e a encarou com desejo.

— O que é isso? — Brooke pegou a garrafinha na mão e ficou encarando-a com atenção.

— É Soju. Sempre quis provar isso, até descobrir a pouco tempo que tem uma lojinha no centro que vende, então minha vida foi mais feliz.

PERIGOSAS ACHERON

— Disse Kate. — É uma bebida coreana e nos dramas eles bebem o tempo todo.

— Você ainda assiste novelas coreanas? — Perguntei e ela assentiu sorrindo. — Mesmo após todo esse tempo?

— Meu anjo, uma vez que você entra nesse mundo, você não sai mais.

Apenas balancei a cabeça e ri.

— Certo, vamos provar essa bebida. Se tem álcool deve ser boa.

— Ela é bem suave, você vai sentar aí, beber ela e beber... você vai pensar: Nossa estou apenas bebendo água? Mas então quando ela finalmente te pegar, você não vai conseguir levantar. O bom é que já está em casa. — Explicou Crystal.

— Sim. — Com os copos a postos, os copinhos de beber doses de tequila, começamos a virar o Soju. Na boca ele tinha um gosto doce, mas quando descia pela garganta era queimando. Crystal tinha toda a razão, pois eu já havia bebido cinco doses

PERIGOSAS ACHERON

dele e ainda me sentia normal, até me levantar para ir ao banheiro. — UAU.

— Bebidinha do capeta, não é mesmo? — Minah erguei o copo para mim e bebeu tudo de um gole só.

— Desde que ela não me dê ressaca está bom.

— Anjo, esse efeito você só vai conseguir com saquê. — Disse Brooke.

— Mas agora que você está altinha, nos conte... já deu pra ele? — Perguntou Kate.

— Claro que já deu, olha a pele dela... — Disse Crystal.

— Mesmo? E como foi? — Perguntou Brooke.

— Vocês estão juntos agora? — Questionou Camille.

— Ou é apenas algo carnal e casual? — Perguntou Minah, que já estava mais para lá do que para cá. — Amantes sexuais... Hummm...

— Acho que logo teremos que mandar James vir lhe buscar. — Brinquei.

— Não mude de assunto, unnie^[14]. — Ralhou.

— Certo, certo.... Posso pelo menos ir ao banheiro antes? Todo esse Soju desceu.

— Palli! Palli!^[15] — Minah fez um gesto com a mão.

— Ela disse para você ir rápido. — Explicou Kate.

Minah definitivamente estava bêbada, para começar a falar em coreano do nada. Rindo fui ao banheiro, e quando saí de lá todas, estavam em silêncio e me encararam em expectativa quando voltei á mesa.

— Vão ficar me encarando? — Perguntei.

— Anda logo, não enrola. — Até mesmo Crystal estava impaciente.

— Certo, Andrew é delicioso... não sei se é

PERIGOSAS ACHERON

porque faz muito tempo que não dou, mas eu o considero o melhor sexo da minha vida até agora. Claro que ainda temos que praticar várias posições, mas as duas vezes que fizemos anteontem. — Todas elas começaram a falar ao mesmo tempo, de tão animadas que estavam.

— Então vocês estão juntos definitivamente?
— Perguntou Camille.

— Não sei... estamos nos curtindo. Eu gosto dele e acho que ele gosta de mim.

— Teria que ser cego para não notar que ele é louco por você, Phoebe. — Crystal puxou minha mão, a encarei. — Sei que você está em um momento difícil e que sua ansiedade muitas vezes não permite que você enxergue as coisas de forma clara, mas acredite em mim quando eu digo que Andrew é louco por você.

— Eu sei. Só em alguns momentos que fico me perguntando... por que, dentre tantas mulheres, ele gostaria de mim?

— Isso não é você falando, é sua ansiedade. —
PERIGOSAS ACHERON

Disse Camille. — Sei pois já tive minha quota disso logo que papai se foi, mas graças a vocês, ao Kevin e a muita terapia, me sinto praticamente livre deste mal. — Camille sorriu, pensativa. — Você tem a nós e agora ao Andrew... tenho certeza que logo vai ficar boa. — Camille segurou em minhas mãos e sorriu para mim.

Se ela soubesse o quanto aquele gesto significava para mim pois vez ou outra minha ansiedade me fazia sentir-se culpada pela morte de Duke e me fazia questionar que se eu tivesse notado que Michael era o incendiário, muitas vidas seriam poupadas. Receber o carinho daquelas garotas, de Camille em especial, significava muito pra mim.

Talvez, e só talvez eu estivesse bem bêbada na hora que Andrew chegou ao meu apartamento. Talvez pelo fato de eu ver dois dele, talvez pelo

PERIGOSAS ACHERON

fato de eu estar dançando e cantando.

*Just a second, it's my favorite song they're
gonna play*

*And I cannot text you you with, a drink in my
hand, eh...you should made some plans with me,
you knew that I was free. And now you won't stop
calling me; I'm kind busy. [\[16\]](#)*

— Talvez alguém tenha bebido um pouco. —
Ele sorriu e me abraçou.

— Por um momento achei que você tivesse um
irmão gêmeo. — Falei rindo alto. — Estava vendo
dois de você, dois Andrews... Hummm...
interessante.

— Você gostaria é? — Ele me segurou firme na
cintura. — Um só não basta? — Perguntou em meu
ouvido.

— Você é tudo o que eu preciso. — Enlacei os
braços ao redor do seu pescoço e dei um selinho em
seus lábios. — Agora acho que deveríamos dar uma
caminhada para eu voltar a mim. O que acha?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho que você deve arrumar uma bolsa, pois preciso alimentar Pad, e vim aqui te convidar para jantar lá em casa e passar a noite.

— Você cozinha também? Saber cozinhar é covardia, Andrew... Mas pelo menos vai nos salvar se nos casarmos, eu não sei cozinhar nada.

— Vamos pedir uma pizza, amor.

Passei a língua nos lábios, eu estava com muita fome.

— Então faça assim. — Empurrei Andrew no sofá. — Eu vou tomar um banho e você fica comportado aqui, e daqui vamos para sua casa... quero conhecer a outra garota que você gosta tanto. — Pisquei para ele e corri para o quarto, não sem antes tropeçar com tudo na quina da porta. — Eu estou bem! — Gritei, não antes de chamar o diabo em todos os nomes que eu conhecia.

No banho quis bater em mim mesma. Primeiro falei que adoraria dois Andrews, depois falei em casamento, depois falei com tom de ciúme sobre a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pad. Qual era meu problema? Que vergonha! Eu nunca mais iria beber.

Depois de um banho frio e com uma muda de roupa na bolsa encontrei Andrew na sala. Ele estava admirando minhas novas aquisições, vários livros da pós que eu iria começar no próximo semestre.

— Vai voltar para a faculdade?

— Sim, quero me melhorar cada vez mais.

— Cada dia que passa me apaixono mais por você. — Andrew me encarou e só havia sinceridade em seus olhos, aquilo fez meu coração palpitar.

— Isso é golpe baixo. — Ele mordeu o lábio e sorriu.

— Vamos? — Segurei a mão que ele estendeu e ele entrelaçou nossos dedos, e juntos seguimos para seu carro. — Ainda se sente tonta?

— Um pouco. Aquela bebidinha é do capeta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Qual?

— Soju.

— Nunca ouvi falar.

— É uma bebida da terra da Minah, eu nunca tinha bebido antes... vou ver onde as meninas compraram e comprarei para nós.

— Isso é um convite para me embebedar? — Perguntou ele.

— Sim, e com todas as segundas intenções possíveis.

— Vai se aproveitar de mim? — Provocou ele.

— Só se você quiser...

Ao mesmo tempo que meu cérebro dizia que estávamos indo rápido demais, em meu coração tudo parecia tão natural e tão certo.

PERIGOSAS ACHERON

Andrew vivia em um bairro afastado do centro da cidade. Não exatamente afastado, ficava há uns vinte minutos do centro e sua muvuca, porém ao entrar no bairro dele, nos sentíamos em outro mundo. O local era silencioso, não haviam delinquentes na rua, era como seu paraíso particular. Eu amava o agito da cidade, porém no momento em que eu saía do trabalho, tudo o que eu queria era sossego e Andrew vivia em um lugar muito sossegado.

Eu já estava me sentindo mais sóbria quando desci do carro, e ficar mais sóbria significava que minha vergonha estava maior... que mico! Ele estacionou o carro no meio fio e então descemos. Eu fiquei em silêncio quase durante todo o percurso, minha vergonha deveria estar estampada no meu rosto, pois Andrew quando saltou do carro, pegou em minha mão e sorriu.

— Nervosa?

— Envergonhada é a palavra mais adequada. — Fiz uma careta e seu sorriso alargou-se.

— O dia que você me ver bêbado, tenho certeza de que vai esquecer isso.

— Você paga muitos micos?

— Muitos? Eu choro... — Mordi o lábio para conter a risada e Andrew me roubou um selinho me surpreendendo, meu coração acelerou. — Vamos, Pad deve estar ansiosa, pelo jeito já sentiu meu cheiro.

— E se ela não gostar de mim? Amo os animais, mas e se ela me detestar...

— É impossível detestar você. — Garantiu ele, e então abriu o portãozinho de ferro preto que rangeu. — Eu preciso lembrar de colocar óleo nisso. — Os latidos começaram e o som de arranhados na porta pode ser ouvido desde o portão.

Eu estava ansiosa e nervosa. Poderia parecer bobo para qualquer um, mas Pad era alguém

PERIGOSAS ACHERON

importante na vida de Andrew; e se ela não gostasse de mim não seria nada bom, afinal sabemos que cães tem um sentido aguçado e quando não gostam de algum ser humano é porque ele provavelmente é alguém ruim.

Como diz papai: “Se uma pessoa diz que não gosta de cães, mande ela embora; e se um cão não gostar de uma pessoa, mande ela embora”. Lembro que quando era criança nunca entendia essa frase, porém agora compreendia, pessoas que não gostavam de animais não podiam ser pessoas normais.

— Pronta para ser lambida e agarrada? — Perguntou Andrew.

— Isso é tentador. — Brinquei. — Estou pronta. — Ele sorriu e então abriu a porta.

Uma Golden Retriever de pelagem dourado escuro pulou em Andrew e latiu alto. Ela lambeu o rosto dele e balançava o rabo, feliz. Ela então, após recepcionar seu dono com todo o amor que tinha em seu coração, me viu e começou a me cheirar.

— Apresento Padmé, mais conhecida como Pad. Padmé, dê as boas-vindas para minha namorada, Phoebe. — Meu coração acelerou novamente. Se não tivesse feito um check-up à poucas semanas desconfiaria que estava sofrendo com arritmia cardíaca.

— Padmé como a rainha de Naboo? — Questionei.

— Isso mesmo! É fã da saga também? — Perguntou Andrew.

— Assisti os filmes, são legais, mas não diria que sou fã. — Pad agora pulou em mim e começou a me lambar. — Oi, garota! Você é a coisa mais linda que já vi hoje, sabia? Você é uma fofa.

Pad tinha olhos inocentes e calorosos, e latiu para mim em resposta.

— Ela gostou de você.

— E eu gostei dela. — Acariciei seu focinho e quando Andrew seguiu para um lugar que imaginei como sendo a cozinha e Pad o seguiu depressa. —

Bom te conhecer também, garota. — Falei e então prestei a atenção a casa.

Havia um sofá cor vinho em um canto, uma mesinha de centro com alguns jornais, uma tela plana de frente para o sofá, com um videogame e aparelho de home theater. E três porta-retratos sobre a estante. Em um deles podíamos ver Andrew adolescente se formando no colegial, ao seu lado há uma mulher de cabelos pretos e um sorriso semelhante ao seu.

Na foto seguinte Andrew, um pouco mais velho, está usando um uniforme elegante, é sua formatura na polícia. A mesma mulher ao seu lado, só que ela está bem mais velha, quase como se tivessem passado vinte anos para ela. Seu sorriso era cansado, porém é notável o orgulho em seu olhar.

E na última foto está ele estava ao lado de mais dois homens. Um deles tinha cabelos castanhos claros e usava óculos de leitura e era bem bonito; o outro tinha uma beleza mais perturbadora, cabelos negros lançava para a câmera um sorriso

PERIGOSAS NACIONAIS

convencido e entre eles estava Andrew, lindo e maravilhoso em seu uniforme policial.

— Eles são meus parceiros, Colin e Alex. — Disse Andrew retornando para a sala.

— E nessas outras duas fotos é sua mãe?

— Sim. Anna Karenina Murphy. E sim, minha avó era uma leitora assídua.

— Assim como Kevin e Brooke?

— Acho que um pouco mais assídua. Alimentei Pad e ela quer dar uma volta no bairro... ela fica bem estressada presa aqui o dia inteiro. Você se importa de caminharmos um pouco?

— De jeito nenhum, caminhar sempre me faz bem. — Pensei em minha ansiedade e como as caminhadas me relaxavam, e ao lado de Andrew e Pad seria ainda melhor.

PERIGOSAS ACHERON

Com Pad na guia, caminhamos tranquilamente.

— Sua mãe mora por perto? — Comecei um assunto.

— Sim, há uns vinte minutos daqui. Ela vive sozinha com seus dois gatos Tiger e Lion, já convidei ela para morar comigo mais vezes que posso contar, mas ela ama sua privacidade e disse que não quer atrapalhar a minha.

— Eu a entendo... nada melhor que nosso cantinho.

— Ela já sofreu um infarto, então eu acabo ficando preocupado dela viver sozinha, por isso lhei um botão do pânico... se ela passar mão é só apertar seu relógio de pulso e meu celular vai receber o alerta.

— Você é um bom filho, Andrew.

Ele sorriu. — Ela só tem a mim e eu a ela, então...

— E seu pai?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele traiu minha mãe quando eu tinha dezessete anos e o mandei embora.... ele estava com a amante quando ela teve o infarto... pensei que fosse perder minha mãe naquele dia. Desde então ele saiu de nossas vidas. Ele nunca foi muito atencioso mesmo, ele me liga às vezes nos feriados como natais e Ação de Graças, mas é só quando quer... enfim, ele não me faz falta. O que importa é que minha mãe está melhor agora, sem ele.

— Sinto muito, Andrew. — Ele balançou a cabeça.

— Está tudo bem, já faz muito tempo. E os seus pais? Parecem bem amáveis. Aquele dia que deixei você em frente a casa deles vi que você foi recebida de braços abertos.

— Meu pai e Cora me amam muito e me deram todo o amor que uma criança merece. Minha mãe faleceu quando eu era ainda muito nova e após algum tempo papai conheceu Cora, que é como minha segunda mãe.

— Sinto muito por sua mãe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E eu por seu pai. — Ele pegou em minha mão e entrelaçou nossos dedos.

— Percebi que nos conhecemos há tanto tempo, mas quase não sei nada sobre você.

— O que importa nós já sabemos. Você conhece meu coração e eu o seu, sei que você tem um caráter bom e você sabe o meu também.

— Achei que você sempre me enxergaria como um mentiroso. — Comentou.

— Eu achei que sempre o veria como um mentiroso. — Confessei. — Mas depois de tanto refletir sobre tudo, você apenas estava cumprindo seu dever e fez o certo ao me dar o fora. Você estava de certa forma me protegendo, e...

— Eu nunca conseguiria mentir para você diretamente. Eu estava muito envolvido sem nem ter me envolvido, então eu acabaria por te contar que era um policial disfarçado, ou então tudo seria arruinado pois eu terminaria tudo com você pois iria me sentir um merda por estar mentindo para você.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu acho que tudo isso deve ficar para trás agora e nós dois termos um novo começo. — Suspirei. — Inclusive, alguém informou a senhorita Pad que sou sua namorada, mas não recebi nenhum pedido oficial. — Brinquei.

— Que péssimo namorado eu sou, não é mesmo?

— Acho que seu erro é perdoável...

— É mesmo? Pois por favor me perdoe, eu nunca fiz isso antes...

— O que? Namorar?

— Sim. Eu nunca conheci uma garota que me fizesse desejar fazer amor com ela todas as noites, que me fizesse desejar deitar com ela de conchinha em dias que ela não estivesse bem, que me fizesse desejar adotar um animal de estimação com ela ou que me fizesse desejar levá-la para conhecer minha mãe, até você aparecer Phoebe.

— Andrew... — Eu estava comovida demais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para conseguir dizer qualquer coisa.

— Eu estou te atropelando com toda essa informação, não é mesmo? Vamos devagar. Sei que você está passando por momentos complicados e estou aqui para ser seu ombro... só queria saber se você quer ser essa garota especial para mim. Então, você topa?

Soltei sua mão e enlacei meus braços ao redor da sua cintura, nós paramos na calçada e Pad latiu reclamando.

— Eu estava determinada a recusar qualquer tipo de relacionamento nesse momento da minha vida, porém com esse pedido só me resta uma resposta. — Ele me encarou com ansiedade e respondi: — Eu topo, com toda a certeza. — Andrew pousou seus lábios sobre os meus e sua língua provocou a minha. Mas logo fomos afastados por Pad. — Garota ciumenta. — Brinquei com ela, que latiu em resposta.

Andrew e eu gargalhamos, giramos nos calcanhares para voltar para a sua casa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Andrew... eu sofro de ansiedade. — Falei, era algo que eu necessitava colocar para fora antes de irmos a diante. — E não é aquilo que todo mundo sempre confunde, tipo: Ah estou ansiosa para ir àquele show. É algo que me faz muito mal, como um fantasma que me ronda e fica sussurrando coisas horríveis em meus ouvidos. Mas já estou fazendo terapia e esses momentos assim, caminhando com você ou estando com você são um balsamo. — Ele segurou mais firme em minha mão. — As crises são terríveis, mas estão controladas; porém às vezes elas vem de qualquer jeito.

— Como posso ajudar para evitar essas crises?
— Perguntou ele.

— Não há muito o que fazer.

— Qualquer coisa... pode me dizer.

— Se um dia marcarmos algo e você for atrasar, por favor, me avise. Pode parecer algo bobo, mas minha mente começa a pensar em vários motivos para o seu atraso, desde acidentes de

PERIGOSAS ACHERON

trânsito até ao fato de que você não quer mais me ver. Meu eu não sabe que está tudo bem, mas como eu disse, tem aquela voz dentro da minha cabeça que me faz surtar.

— Eu vou avisar. Não quero que essa voz fale na sua mente, e quero saber mais sobre isso, vou fazer pesquisas, qualquer coisa para deixar você bem.

— Você não existe, Andrew! Não sei o que fiz para merecer um cara como você.

— Você só nasceu e pronto, já estava destinada a mim. E sou eu que tenho sorte, tenho a garota que sempre quis ao meu lado, eu sou um filho da puta sortudo e detalhe... — Ele chegou no meu ouvido e sussurrou no meu ouvido. — Eu vou passar a noite com ela, com minha língua provando cada pedacinho do seu corpo...

— Você é um safado. — O empurrei rindo.

— Impossível não me tornar um safado perto de você. — Ele piscou para mim e apertou meu traseiro.

Andrew era o cara que toda a garota gostaria de ter em sua vida, ele era romântico, carinhoso, compreensivo e safado na cama, eu não o deixaria escapar de jeito nenhum.



Capítulo 15

Três dias depois, na casa de Caliel

— Eu pensei em fazer uma live. Chamaria mais a atenção e o número de doações triplicaria.

Balancei a cabeça. Ela só podia estar ficando maluca. Não bastasse a polícia estar na nossa cola e ela queria se arriscar ainda mais?

— É arriscado demais! Vão pegar você se fizer

isso. — Alertei-a. — Vamos ser sensatos e parar com isso.

— Você é sempre tão certinho e tão chato. — Ela revirou os olhos e continuou passando a lixa nas unhas. — Deve ser por isso que garota nenhuma se interessa por você. Que mulher iria querer ficar com um cara tão chato?

Aquilo doeu. Ela sabia como me atingir como sempre, minha baixa autoestima evaporou como fumaça no ar.

— Ah não faça essa cara de vítima! Você sabe que estou certa, você ainda é virgem! — Ela riu. — Uma piada, vamos combinar.

— Você também não tem ninguém. — Tentei atingi-la com minhas palavras, mas ela era fria e não se deixava abater por frases soltas.

— Eu tenho uma missão importante no mundo. Você sabe que nas histórias os heróis não têm tempo para namorar.

— Se você é uma heroína, por que a polícia está

PERIGOSAS ACHERON

atrás de você? Matar pessoas não é o caminho certo. Você deveria, sei lá, criar um canal no youtube e passar sua mensagem, para ensinar a geração de hoje a ser menos preconceituosa.

— Chato...chato e chato. Primeiro, a polícia está atrás de mim pois todos os heróis são incompreendidos. Segundo, existem milhares de canais no youtube falando sobre o assunto e pelo que percebi não está adiantando nada a humanidade está cada vez menos humana. É muito mais fácil jogar a pedra do que tentar entender e respeitar a decisão do outro.

— Ainda assim acho que você deveria parar com isso. — Baixei a cabeça e voltei a focar no computador.

— Não, meus seguidores esperam que eu continue e eu não posso decepcioná-los. Eles amam aquele show.

— Show? Você está se ouvindo?

— Você já está me irritando, irmãozinho. Não se esqueça que é cúmplice nessa história toda e se
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu cair, você cairá junto e eu jamais perdoarei você. Imagine um virgem indo para a prisão... você vai virar um brinquedinho dos presos. — Ela gargalhou alto, mas logo sua risada se tornou assustadora e ela se aproximou de mim. — Não ouse me entregar, sou tudo o que você tem; e se você me perder, vai se tornar um nada, ninguém enxerga você como eu.

Eu deveria entregá-la, deveria gritar para todos que minha irmã era aquela que se dizia chamar Caliel. Eu deveria, mas não conseguia, pois ela era tudo o que eu tinha... e sem ela eu seria um ninguém.

Andrew

— Você está mesmo bem? — Perguntei a Holly.

— Sim, apenas minha pressão que está baixa.

PERIGOSAS ACHERON

Você poderia, por favor, me ajudar chamando um táxi? — Holly era a nova estagiária da delegacia. Ela iria trabalhar no administrativo e não estava passando muito bem.

— Que taxi nada, eu levo você até em casa. —
Falei.

— Mesmo? Obrigada. — Ela se apoiou em meus braços e a guiei para o lado de fora. Já estava bem tarde, Colin já havia ido para a casa e Alex provavelmente estava em alguma boate qualquer.

Como Holly era da nossa equipe, resolvi me responsabilizar e levá-la em casa. Eu a ajudei a sentar no banco do carona, peguei meu celular e digitei uma mensagem de texto para Phoebe lhe avisando que chegaria em seu apartamento vinte minutos mais tarde pois levaria Holly em casa. Ela me respondeu apenas com um ok, o que me fez estranhar.

Segui as instruções de Holly e logo estávamos em frente a sua casa.

— Muito obrigada oficial Ward.
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por favor, somos da mesma equipe, já disse que pode me chamar de Andrew ou Ian. — Ela sorriu.

— Certo, Andrew, como agradecimento gostaria de entrar e tomar uma xícara de café? — Perguntou simpática.

— Vou recusar, minha namorada está me esperando. — Falei, eu já estava ansioso para ver Phoebe.

— Oh, não sabia que você tinha namorada. — Disse ela sem jeito. — Bem, obrigada e boa noite. — Holly desceu do carro e seguiu para o prédio em que vivia.

Sentindo que minha missão foi cumprida, segui rumo a casa de Phoebe. Estava ansioso para vê-la, não havia entendido aquela mensagem seca que ela havia me respondido, mas talvez tenha sido apenas algo da minha cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

**

— Oi. — Phoebe me cumprimentou com um sorriso ao abrir a porta.

— Oi. Senti saudades. — Puxei-a pela cintura e beijei seus lábios com paixão.

— Eu também. — Disse ela ofegante, seus cabelos estavam úmidos e soltos. Ela usava uma camiseta enorme cinza e eu apostaria minha vida que ela não usava nada por baixo.

— Como você está? — Perguntei.

— Estou bem, pesquisando faculdades. — Fui até ela e sentei no sofá. Ela estava sentada no tapete com o notebook aberto na página da Johns Hopkins^[17].

— Você já decidiu no que quer se especializar? — Perguntei interessado.

— Sim, após pensar muito decidi por PERIGOSAS ACHERON

Enfermagem Forense.

— Forense? Vai trabalhar em locais de crimes e tudo mais?

— Sim. — Ela sorriu ao me encarar. — Depois de tudo o que eu passei, entendo sua surpresa; mas tenho conversado muito com a psicóloga e pensei: ou eu me torno vítima dessa situação para sempre, ou faço algo a respeito. Então decidi me tornar enfermeira forense, investigar crimes e tudo mais.

— Eu estou orgulhoso de você. — Falei com sinceridade. — E é muito bom vê-la tão animada, mas a JHU não fica em Maryland? — Ela subiu no sofá e sentou no meu colo.

— Fica. Também estava pensando nisso, mas são apenas oito meses de curso e a JHU é a melhor da área... eu poderia dizer que se você me pedir eu não irei, mas não posso fazer isso... eu quero muito estudar lá.

— E eu seria um imbecil se pedisse para você não ir. — Falei. — Será que já inventaram o teleporte? — Brinquei, o que a fez rir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— São quase doze horas de viagem de carro, duas de avião. — Lamentou ela.

— Finalmente vou poder usar todas aquelas milhas acumuladas. — Falei. — Podemos nos ver a cada quinze dias e santa tecnologia, conversaremos pelo celular e notebook todos os dias.

— Será que vai funcionar? — Perguntou ela, a expressão em seu rosto era de insegurança.

— Amor, eu te esperei esse tempo todo, alguns meses de namoro a distância não irão nos abalar. — Phoebe acariciou meu rosto.

— Nem mesmo Holly? — Perguntou fazendo bico.

— Holly? A nova funcionária?

— Sim, a que você gentilmente acompanhou em casa.

— Você está com ciúme.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não estou com ciúme. — Disse brava. — Ela é bonita.

— Não reparei. — Ela me encarou com os olhos semicerrados e então tentou sair do meu colo, mas a segurei firme.

— Resposta errada, Ian. — Eu ri.

— Vai me chamar de Ian quando estiver brava?

— Não estou brava. Quem não repara se a garota é ou não bonita?

— Você fica linda com ciúme, amor...

— Eu não estou com ciúme... você é tão atencioso assim com todas as suas colegas de trabalho?

— Ela estava passando mal e para mim ela é comum, nem bonita nem feia...

— Você é ambulância agora para levá-la pois ela estava passando mal?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Linda, linda e linda com ciúme. — Phoebe me encarou furiosa e mais uma vez tentou sair do meu colo.

— Me deixa sair, senhor atencioso. — Eu a ergui e a coloquei de frente para mim.

— Seus movimentos são perigosos, amor... olha o que toda essa movimentação fez comigo. — Apertei seu traseiro, pressionando-a contra minha ereção.

— Não tente me subornar com sexo, isso não funciona comigo. — Disse gemendo quando belisquei seu mamilo.

— Não? — Ela usava apenas uma calcinha minúscula e aquela camiseta grande demais para o meu gosto.

— Não... não estou no clima para... ah... sexo... — Provoquei seu outro mamilo com meu polegar e então levantei com ela, e a coloquei sobre o tapete macio da sala, ergui sua blusa e a deixei presa em seus braços que estavam erguidos sobre a cabeça. — Você vai me pagar por isso! É golpe baixo!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ainda estou brava com você! — Disse ela furiosa, porém sem mostrar qualquer resistência.

— Amor... eu só penso em você... o tempo inteiro. — Abocanhei um seio, minha língua provocando o mamilo em movimentos circulares lentos. — Seu gosto, seu cheiro... eu sou viciado nisso.

Trilhei um caminho de beijos até chegar em sua calcinha e arranquei-a com pressa. O cheiro de sua excitação me guiou e chupei-a com vontade, era delicioso demais para que eu conseguisse parar. Se ela soubesse o quão bobo foi seu ciúme! Eu só tinha olhos para ela, eu respirava Phoebe a tanto tempo.

— Amor, não consigo esperar mais. — Peguei o preservativo em meu bolso, despi as roupas depressa e então me posicionei entre as suas pernas e a penetrei com força. Ela conseguiu soltar seus braços e arranhava as minhas costas. Nós nos movíamos como um só, era como arder no calor do inferno ao mesmo tempo em que eu estava no paraíso, o calor da luxúria, os gemidos, a

PERIGOSAS ACHERON

intensidade era tudo tão quente quanto o inferno, mas as sensações de estar completo eram as sensações de estar no jardim do Éden.

Levantei com ela, ainda a mantinha dentro de mim e a apoiei na parede, beijando sua boca, mordendo ao mesmo tempo em que era arranhando por ela. Mesmo no meio do sexo eu ainda podia sentir a fúria de Phoebe, ela ainda estava enciumada e me punia arranhando as minhas costas. Eu estava ficando louco com aquela selvageria, então a coloquei no chão e saí de dentro dela para virá-la de costas. Quando ela apoiou as mãos contra a parede, eu espalmei seu traseiro com minha mão direita, que gemeu e empinou seu traseiro gostoso.

— Deliciosa. — Meti com força novamente, desta vez por trás. Agarrei seu cabelo e me movi com força e velocidade. Phoebe gemia alto, seus gritos de prazer me incentivavam a ir cada vez mais forte, cada vez mais fundo.

Saí de dentro dela uma vez mais e me ajoelhei atrás dela e com as mãos a abri e comecei a lambê-

la desde seu sexo até seu ânus. Ela esfregou-se ainda mais em mim, me incentivando a continuar a invadi-la. Eu a virei de frente para mim e ela se apoiou na parede, e com seu clitóris entre meus lábios, enfiei um dedo em seu buraco apertado, abrindo-a. Phoebe gemeu alto...

— Oh, Andrew, me coma todinha... — Implorou. — Me devore... por completo. — Eu a chupei com mais vontade, e coloquei um segundo dedo dentro dela... tão apertada. Quando ela atingiu o orgasmo, tirei os dedos de dentro dela e troquei a camisinha, então a virei de costas mais uma vez, para que ela se apoiasse contra a parede e então me posicionei em sua entrada e comecei a penetrá-la devagar. Quando já estava todo dentro, apertei seu mamilo e beijei seu ombro.

— Você está bem, amor? — Perguntei.

— Sim... por favor... me foda.

— Com prazer, gostosa. — Agarrando seu cabelo, comecei a penetrá-la com força. Ela era tão apertada aquilo estava me matando. Larguei seu

cabelo e comecei a esfregar meus dedos em seu clitóris. eu gozaria muito depressa, estava sentindo isso e queria fazê-la gozar mais uma vez antes disso. Então quando Phoebe gritou, eu soube que ela chegou lá, e me permiti gozar também.

Ofegantes, ficamos abraçados de pé, apoiados contra a parede do apartamento. Saí de dentro dela após alguns minutos e descartei o preservativo no lixo do banheiro. Quando retornei, Phoebe estava agachada, ainda contra a parede.

— Amor, você está bem? — Ela sorriu satisfeita e então me beijou.

— Só estou com as pernas fracas de tanto gozar. — Eu a ergui em meus braços e a coloquei sobre o sofá. — Desculpe minha cena de ciúme, mas você é um cara incrível, fica difícil não ter ciúme.

— Eu sou seu. Mas entendo você, amor... acha que não sei que trabalha ao redor daquele monte de médicos bonitões...

— Eles não são nada comparado a você.

PERIGOSAS ACHERON

— Minhas colegas também não são nada comparadas a você, e sabe o motivo disso, Phoebe?
— Ela me encarava com atenção.

— Hum?

— Porque eu amo você. — Os olhos dela ficaram marejados. Não havíamos trocado declarações ainda, mas eu a amava com todo o meu coração e não me importava se estava sendo precipitado.

Eu amava aquela garota e não havia motivos para esconder isso ou fazer joguinhos. Ela é a mulher que eu amo.

— Amor?

— Sim, você é a mulher que eu amo! E não se sinta pressionada em me responder qualquer coisa e...

— Eu ... acho que o amo também, Andrew. — Entre sorrisos nos beijamos; e eu sabia que aquela garota guardava um pedaço do meu paraíso dentro
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de si.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 16

Caliel

Ela caminhava despreocupada à frente, como se fosse mais um dia comum. E não é sempre assim? Todos nós vivemos nossas vidas despreocupadamente. Hoje pode ser o dia de nossas mortes e ainda assim andamos por aí despreocupados, como se tivéssemos todo o tempo do mundo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Está certo, não devo julgar, ela não sabe que hoje é seu último dia de vida; então deixei que ela caminhasse um pouco mais com aquela falsa segurança. Ela andava tão segura de si, carregando o livro sagrado entre os dedos; e o fato de carregar aquele livro a tornava arrogante. Ela, afinal, era a esposa de um Pastor... aquele pastor que pregava que curaria os gays. Ri deste pensamento insano e então chamei a atenção dela.

Ela olhou para trás, seus olhos azuis frios perfuraram meu rosto. Mais uma vez àquela arrogância. Sabe o olhar que lançam para você e fazem você se sentir um nada, menor que uma formiga? Às vezes um olhar dói mais que mil palavras lançadas, um olhar pode te despedaçar e fazer você se sentir inadequado.

Ela não tinha medo de mim, e nem tinha razões para isso, já que em seus pensamentos eu não passava de um inseto que precisava ser esmagado, a sujeira da sua sociedade perfeita. Resolvi segui-la mais de perto e dei passos largos em sua direção. Ela se virou novamente e me encarou fazendo uma careta.

PERIGOSAS ACHERON

— Você está me seguindo? — Perguntou.

— E se eu estiver? — Ela suspirou e parou no beco. Que erro gritante.

— Você procura ajuda? Meu marido pode lhe curar. — Ela abriu a bolsa e pegou um panfleto. — Aqui, pegue. Ainda existe esperança para sua alma.

— Eu não estou doente. Então por que preciso de uma cura?

Ela ficou segurando o panfleto no ar e então sorriu complacente para mim.

— Não se preocupe, meu bem. — Sua voz soou com uma entonação doce, como se ela estivesse falando com uma criança ou alguém que tivesse algum problema na mente. — Assim como um dependente químico se recusa a assumir que está doente e precisando de ajuda, ainda assim podemos ajudar você.

— Eu disse que não tenho doença alguma. — Sorri para ela. Minha echarpe já estava em minhas mãos. — Diferente de você, que é doente.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sou normal, meu anjo, e posso fazer você ficar normal também. Meu marido é um ótimo pastor, e consegue tirar o diabo de dentro de vocês.
— Ela continuava vendendo seu peixe, afinal era uma marqueteira de mão cheia. — Pense, você pode se tornar normal.

— Eu sou normal, você quem não é.

Ela estava começando a ficar impaciente e finalmente mostrou sua face.

— Que seja! Não vou perder meu tempo com uma aberração como você. — Ela girou nos calcanhares e me deu as costas.

— Eu hoje vou curar sua doença. — Falei. E ela se virou e riu.

— Eu não tenho doença alguma, sua abominação da natureza.

— Isso, mostre sua verdadeira face, os espectadores estão assistindo e gostando muito.

— Você está me filmando? Eu vou processar
PERIGOSAS ACHERON

e...

Com a echarpe apertei seu pescoço e ela arrancou meu colar de pérolas falsas. Maldita! Era meu colar favorito pois era muito parecido com o de Lisa Simpson. Apertei ainda mais sua garganta até ver sua vida esvair-se de seus olhos.

— Que Deus perdoe seus pecados. — Falei e então desliguei a câmera e comecei a catar as pérolas que estavam pelo chão. Após juntar todas, deixei o local com echarpe de volta no pescoço e pérolas em meu bolso.

Cheguei em casa e tirei os saltos. Aqueles sapatos estavam me matando, e com toda a grana que eu estava ganhando estava mais do que na hora de comprar um par novo. E eu amava sapatos, meu sonho sempre foi usar um daqueles escaarpins pretos com solados vermelhos, e seria minha próxima

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aquisição; além de um novo colar. Eu era boa em muitas coisas, mas não era boa em consertar coisas, dificilmente recuperaria meu colar.

Peguei uma das pérolas na mão e fiquei triste, gostava muito deste colar.

— Onde você estava? Eu estava louco te procurando. — Encarei meu irmãozinho. Os óculos estavam sobre seu nariz, o que indicava que ele estava em frente ao computador, o que facilitaria tudo.

— Estava concluindo mais um trabalho. — Peguei a presilha de cabelo e entreguei a ele. — Coloque no ar agora, e pense logo em uma maneira de fazer uma live com minha voz alterada.

— Você disse que daria um tempo, você me prometeu!

— Já faz mais de uma semana que não puno os pecadores.

— A polícia está na nossa cola.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Somos apenas testemunhas, não suspeitos! Pare de drama e coloque no ar. Vou escrever meu texto após você editar o vídeo.

— Isso é uma péssima ideia. — Suspirei. Aqueles calos no meu calcanhar estavam me matando e meu irmão resolveu me dar sermão de novo.

— Apenas pare de ser um chato e não me contrarie. — Bufei. — Você vai fazer o que eu mandei! E ponto final!

— Eu apenas estou preocupado com você. — Ele baixou a cabeça.

— Eu estou bem, então apenas faça isso logo... sabe que não entendo nada de computadores.

— Tudo bem... você disse que vai parar em breve, certo? Você me prometeu...

— Sim, eu vou parar em breve. — Menti.

Eu nunca iria parar, não quando estava ficando cada vez mais divertido.

PERIGOSAS ACHERON

Phoebe

Saí do banco um tanto frustrada, pois levaria uns três dias para eles terminarem minha análise de crédito. Droga, eu só queria ser rica para poder fazer o que queria. Mas teria que esperar a aprovação do empréstimo para conseguir me matricular na JH. Já estava sonhando com minha especialização na área forense, o trabalho dos investigadores forenses era muito importante e ser uma enfermeira forense era meu sonho atual.

Poder ajudar as vítimas, poder encontrar culpados e assim diminuir possíveis vítimas futuras. Eu esperava que meu empréstimo desse certo. Só de receber todo o apoio de Andrew já me confortava muito, pois temia que ele me pedisse para não ir, temia que ele terminasse comigo, ou pior, que ele brigasse comigo. Mas ele me surpreendia cada vez mais! Quem diria que aquele PERIGOSAS ACHERON

cara quietão teria tanto a dizer? Acho que por isso eu tinha me sentido atraída por ele de primeira, pois queria saber seus pensamentos e descobrir seus desejos.

Se tudo desse certo com meu empréstimo, eu partiria após a festa de em homenagem a Duke. Subi em minha moto e fui em direção a um restaurante. Papai e Cora queriam almoçar comigo e eu aproveitaria para lhes contar a novidade.

Entrei no restaurante especializado em macarrão e o cheiro de comida fez meu estômago roncar, pois eu amava macarrão. Avistei os dois em uma mesa de canto, era impossível não vê-los de longe, eles se destacavam, pois meu pai era um homem bem alto e de presença, já Cora tinha cabelos cor de chocolate brilhantes; o que os destacava também é que eles estavam sentados lado a lado como namoradinhos de adolescência, sorrindo um para o outro com amor.

Era até uma invasão ir até os dois nesse momento de intimidade, mas me aproximei ainda

PERIGOSAS ACHERON

assim; afinal o meu estômago exigia atenção imediata.

— Bom dia, pombinhos. — Brinquei. Os dois me encararam e sorriram. Meu pai levantou-se e me deu um abraço caloroso e Cora o acompanhou e me deu um beijo estalado na face.

— Como você está, Phebs? — Perguntou Cora. — Sua pele está brilhando e seus olhos também. — Observou. — Deixe-me adivinhar, está apaixonada?

— Sua intuição nunca falha, minha querida boadrasta. — Pisquei para ela. — Vamos sentar que conto as novidades para vocês.

— Quem é ele? — Questionou papai, desconfortável. — Quando ele virá me conhecer? — Eu ri e Cora me acompanhou. — Do que vocês duas estão rindo? — Ele fez uma careta o que nos fez rir ainda mais. Era tão bom almoçar com eles, eu havia me afastado de todos e isso me fez esquecer como esses almoços eram divertidos.

— Tão ciumento. — Cora apertou a bochecha

PERIGOSAS ACHERON

do meu pai que a encarou parecendo um menininho que estava sendo contrariado.

— Não é ciúme, é cuidado... vocês assistem televisão? Não veem como o mundo está um caos...e a quantidade de mulheres que estão sendo assassinadas por seus companheiros? O mundo está cada vez pior! Gostaria que você fosse gay, Phoebe, assim não teria que me preocupar que algum homem machucasse você. — Apoiei meu braço na mesa e fiquei encarando papai com carinho.

— Nossa! — Exclamei após soltar um longo suspiro.

— O quê?

— Meu pai é tão moderno, e tão cuidadoso comigo! Tenho o melhor pai do mundo.

Ele baixou a cabeça constrangido.

— Realmente ele é o melhor. — Comentou Cora e então me encarou curiosa. — Mas nos conte sobre seu amor... e se for uma menina, irá confortar

PERIGOSAS ACHERON

o coração de seu pobre pai. — Ela riu.

— Sinto desapontá-los, mas não sou gay. — Eu ri, porque aquela frase era estranha de ser mencionada. — Eu estou namorando, o nome dele é Andrew e ele é um investigador, um policial.

— Um policial. — Meu pai suspirou aliviado. — Você está segura então.

Cora e eu nos encaramos e trocamos palavras sem precisar dizê-las em voz alta. Sabíamos que policiais também cometiam crimes contra suas companheiras, mas não iríamos falar sobre isso agora que papai parecia tão aliviado. E eu sabia que Andrew era um cara especial, eu o conhecia a tempo demais, não havia uma veia violenta no corpo de Andrew, pelo menos não contra mulheres.

— E quando vamos conhecer ele? — Papai parecia ansioso.

— Antes de eu partir.

— Partir? Você vai embora de novo? — Perguntou Cora.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou ficar oito meses fora... esse é uma das novidades que eu queria contar a vocês hoje.

— Mas por quê? Não faz muito que você voltou, filha.

— Eu sei, pai... é que vou fazer minha pós em enfermagem forense e vai ser na Johns Hopkins.

— Uau, é uma das melhores. — Assoviou Cora.

— Na verdade a melhor.

— Parabéns, Phoebe! Estou orgulhosa de você. Sua mãe também estaria. — Cora sempre fazia questão de me lembrar de minha mãe, mesmo ela nunca tendo conhecido. Ela era uma mulher tão incrível que nunca me deixava esquecer minha mãe.

— Obrigada. — Senti meus olhos arderem de emoção.

— Seu namorado vai junto? — Papai sempre tão desconfiado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, papai, ele tem o trabalho dele na delegacia central e não pode abandonar seus casos para ir até Maryland comigo.

— Você está certa, mas...

— Mas?

— Nada... eu só... vou sentir muitas saudades. Você recém chegou e já está partindo novamente.

— Pousei minha mão sobre a sua.

— São apenas oito meses, papai... passa rápido. E vocês podem ir me visitar e virei vê-los nos feriados obviamente.

Meu pai parecia chateado, Cora segurou em sua mão também.

— É o futuro dela, Sam. Vamos dar o apoio que ela precisa. — Meu pai assentiu e sorriu.

— Certo, isso precisa ser comemorado. — Papai chamou o garçom e pediu um champanhe. — Vamos brindar a sua ida a Johns Hopkins.

PERIGOSAS ACHERON

Terminamos nosso almoço de forma alegre e com a promessa de que eu iria levar Andrew para conhecê-los no próximo fim de semana.

— Eu estou nervoso. E se eles me odiarem? —
Naquela noite mais tarde na cama de Andrew, contei a ele a novidade.

— Como se fosse possível odiar você.

Eu estava deitada em seu ombro, recém havíamos feito amor e agora conversávamos confortavelmente. Eu havia vestido uma camisola de algodão e Andrew usava apenas cueca, havíamos colocado as roupas para que Pad pudesse entrar no quarto e assim parar de comer a maçaneta.

Ela agora estava deitada confortavelmente aos pés da cama.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele é seu pai, quero passar uma boa impressão.

— Basta ser você mesmo e tudo vai dar certo.
— Garanti. — Meu pai é um homem bem simples... tudo o que ele quer é que façam sua filha feliz, e acredite, você faz isso muito bem.

— Certo. Vou tentar ficar calmo até o fim de semana.

— Você disse que tem um caso de serial killer e que a imprensa está em cima de vocês, então acho que vai conseguir esquecer o encontro com meu pai até lá.

— Acredite, amor, o encontro com seu pai é o que mais me preocupa. — Eu ri. — Você ri, não é mesmo? Ora sua...

Andrew começou a me fazer cócegas, o que agitou Pad e logo estávamos sendo lambidos por Pad, exaustos de tanto rir. Eram esses pequenos momentos, uma noite simples, uma pizza dividida, fazer amor e então falar bobagens na cama... era isso que fazia toda a diferença, era isso que fazia a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vida valer a pena.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 17

Andrew

Mais um assassinato, mais uma reunião. Porém agora tínhamos reduzido o número de suspeitos para três e a foto de todos eles estavam sobre o quadro. Mary, Thomas e Claire.

— Vamos começar falando de Claire. Ela não tem álibi para nenhuma das noites em que os crimes aconteceram, em todas essas datas. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aponteí no quadro. — Martha Shaw, a primeira vítima; Anderson Hughes, a segunda; Paul Sanders, a terceira; Courtney Mitchell, a quarta e Patrícia Peterson, a quinta e última vítima até o momento, em todas essas datas dos assassinatos. Claire só disse que estava com seu gato, então estamos vasculhando seu passado para tentar encontrar algo que aponte seus motivos para cometer os crimes se ela de fato for a assassina.

— A pérola encontrada na cena do crime indica que o assassino é do sexo feminino, por isso Claire está no topo da lista até o momento. — Completou Alex.

— Então o que o homem está fazendo na lista. — Questionou o senhor Owens.

— É aí que eu entro. Thomas tem um grande conhecimento em informática, tão grande que descobri que ele andou burlando algumas leis conseguindo créditos de jogos por meio de hack.

— O garoto apenas é espertinho, não um assassino. — Disse o senhor Owens.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se Claire for a assassina, ela deve ter um cúmplice que entenda muito de informática, pois fazer alteração de voz e criar um site da Deep Web, tudo isso tem que ser feito por alguém que manja muito do negócio, por isso que Thomas está na lista, estou investigando-o por ora. — Falou Colin.

— E a outra garota, por que é suspeita?

— Mary é a segunda maior suspeita. Seu irmão trabalha em uma empresa especializada em CFTV^[18], ele conhece muito sobre segurança e pontos cegos nas câmeras. Como dissemos, se Mary é a assassina, precisaria de um cúmplice; e seu irmão seria o último a denunciar.

— Então estamos a um passo de encontrar o assassino. — O senhor Owens estava satisfeito.

— Sim senhor, nossa equipe está agora mesmo procurando qualquer pista nas câmeras de segurança perto do último local do crime. Temos certeza de que o assassino deixou algo a mais do que só uma simples pérola.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, e pretendemos pegá-lo o quanto antes, pois outro crime está a caminho. — Comentou Alex.

— Como você tem tanta certeza?

— Vocês sabem, criou perfil de assassinos há anos, e todos eles têm algo incomum com os viciados em narcóticos.

— Eles não conseguem parar. — Completou o senhor Owens. — Certo, então vamos trabalhar e parar esse maldito de uma vez. Se o pegarem essa semana ainda, darei a sua equipe quatro dias de folga.

— Na data que quisermos? — Me obriguei a perguntar, pois já sabia o que faria com esses quatro dias: iria até Maryland com Phoebe quando ela se mudasse para lhe ajudar com as caixas e passar as quatro noites ao seu lado, Pad não ficaria muito satisfeita, mas teria que deixá-la na casa de alguém.

— Na data que quiserem. — Colin sorriu e Alex levantou-se, empolgado.

PERIGOSAS ACHERON

— Vamos madrugar, mas iremos pegá-lo. —
Falei decidido.

Naquela tarde peguei meu carro e segui em direção ao hospital. Iria tomar um café com Phoebe, pois iria lhe contar que quase não iríamos nos ver naquela semana. Eu tinha esperanças de pegar Caliel em três dias, só precisávamos que algo aparecesse nas câmeras de vigilância, mas meus olhos estavam ardendo de tanto encarar aquelas imagens.

Estacionei o carro no pátio do hospital e descí. Phoebe disse que era para eu esperar por ela próximo a área de cardiologia e fiquei em frente esperando por ela.

— Andrew, é você mesmo? — Brian Lancaster sorria para mim. O pai de Caleb era

assustadoramente parecido com ele... ou devo dizer que Caleb é o espelho do pai?!

— Oi, doutor Brian! Tudo bem? — Ele me cumprimentou com um aperto de mão.

— Por favor, me chame apenas de Brian. — Assenti. — Não nos vemos desde o dia do parto de Karen. Estamos todos bobos com o nascimento de Madison.

— Eu posso imaginar. — Comentei. Não tinha muito assunto com o pai de Caleb, então ficamos em silêncio alguns minutos.

— O que faz aqui?

— Estou esperando por Phoebe, estamos namorando.

— Opa, ela trabalha na área de cardiologia, certo? — Assenti. — Entre comigo e a surpreenda. — Sugeri. — Tenho que consultar o doutor Harrison sobre um ultrassom do coração de um paciente e você pode me acompanhar.

— Isso não será um problema?

— De jeito nenhum, me acompanhe. — Assenti e segui para a ala de cardiologia acompanhado do doutor Brian. — Você irá a homenagem a Duke? Fomos convidados também, mesmo não tendo tido tanto contato com ele quanto gostaríamos.

— Vou sim, eu gostava muito dele.

— As garotas tiveram uma ideia incrível. Na verdade, a cultura de Minah tem seus altos e baixos, e um dos altos acho que é esse. Fazer um banquete no funeral para conversar sobre as histórias do falecido é uma despedida adequada.

— Concordo.

— Oh, lá está o doutor Harrison e sua Phoebe. — Olhei para onde o doutor Brian apontava e senti o sangue ferver em minhas veias, aquele sentimento ruim de ciúme se apossou de mim.

Quando o doutor Brian mencionou doutor Harrison eu imaginei um homem idoso, careca e que usasse óculos de fundo de garrafa; nunca

PERIGOSAS ACHERON

imaginaria que seria um cara alto, de aproximadamente trinta anos de idade, olhos azuis e que ele faria Phoebe sorrir.

— Eu acho que eu não deveria estar aqui, estou atrapalhando. — Falei, talvez um pouco alto para que eles escutassem.

— Que bobagem, você não atrapalha nada.

— Andrew. — Phoebe me encarou e sorriu de uma forma que seu rosto se iluminou.

Uma vontade idiota se apossou de mim e me deixei levar por ela.

— Oi, amor! Vim buscar você para nosso lanche. — Queria que ele soubesse que ela era minha.

— Certo, vou apenas trocar de roupa. Esse é o doutor Harrison Avery... doutor Harrison este é meu namorado, Andrew.

— Oficial Ian Andrew Murph Ward. — Cumprimentei-o com um aperto de mão firme e ele

PERIGOSAS ACHERON

sorriu.

— É um prazer conhecê-lo, policial.

— O prazer é, todo meu, doutor.

Phoebe fez uma careta e deu uma risadinha.

— Certo, acabei por aqui, vou só trocar de roupa e podemos ir, amor. — Assenti e vi ela sumir por duas portas.

— Doutor Harrison, tem um minuto? — Brian e o doutor de olhos azuis me pediram licença e começaram a conversar.

Só então lembrei de suspirar e voltar a mim. Que cena de ciúme foi essa? Qual era o meu problema? Mostrar a ele que Phoebe era minha? Ela agora era minha propriedade? Era um objeto que me pertencia? Eu estava me sentindo ridículo por ter tido tais pensamentos quando ela apareceu e me abraçou por trás.

— Vamos, meu lindo. — Segurei em sua mão e juntos deixamos o hospital. — Sabe, Andrew, você

PERIGOSAS ACHERON

fica uma gracinha com ciúme. — Provocou.

— Eu não estava com ciúme.

— É mais bonito quando você assume.

— Ele é cardiologista... e tem boa aparência... é difícil não me sentir inseguro.

— Ele é bem bonito mesmo. — Encarei ela irritado. — Sou sincera... mas sabe, ele tem um defeito horrível e é esse defeito que nunca me fez sentir qualquer tipo de atração por ele.

— E que grande defeito seria esse? Os olhos dele são muito azuis? — Perguntei como uma criança irritada.

Ela parou no meio do estacionamento e tive de parar também já que estávamos de mãos dadas. Ela me puxou para perto e me encarou.

— Ele não é você. — Então no meio do estacionamento, Phoebe ficou na ponta dos pés, enlaçou meu pescoço e me beijou com vontade. — E só você me serve... — Sussurrou entre meus

lábios. — Pois só você me faz sorrir, pois só você faz meu corpo ficar em chamas e meu coração acalentado... só você me faz ficar nervosa e calma ao mesmo tempo.

— Eu amo você. — Segurei firme em seus cabelos e aprofundei o beijo, que durou menos de um minuto, pois lembrei-me de que estávamos no estacionamento de seu local de trabalho e em um local público.

Já dentro do carro a caminho da cafeteria, me desculpei.

— Estamos quites, afinal morri de ciúme da sua colega.

— Acho que somos péssimos namorados... um com ciúme do outro.

— Isso é normal, saudável até... antes... — Ela parou de falar de repente e ficou séria.

— Antes?

— Nada, não é importante.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Parece algo importante para você, já que ficou tão séria. Pode desabafar comigo, você sabe.
— Entrelacei nossos dedos e apertei sua mão.

— Todo mundo sente um pouquinho de ciúme no relacionamento, isso é algo natural, sabe? Antes, quando eu estava com Michael... — Ela engoliu em seco.

— Pode continuar. — Pedi. Sabia que era importante colocar aquilo para fora, para que assim ela fosse curada. Todos esses anos na polícia me ensinaram várias coisas sobre traumas e como lidar com eles, e falar sobre eles era como jogá-los fora... guardar nunca era o ideal.

— Michael nunca sentiu ciúme, nem um pouquinho... Uma vez questionei ele sobre isso e ele disse que confiava demais em mim para ter ciúme. Ele era sempre controlado demais, nós nunca brigávamos; e quando eu queria saber mais sobre seu passado, ele permanecia calmo e controlado, dizia apenas que era reservado... Eu deveria...

PERIGOSAS ACHERON

— Não. — Parei o carro no meio fio e liguei o pisca alerta. — Não tinha como você saber. Os melhores amigos dele há anos não sabiam, então não tinha como você saber que ele era o assassino.

— Não tinha como, certo. — Ela disse mais para si mesma do que para mim.

— Não tinha como, amor. Não tinha como.

Ela sorriu.

— Obrigada e desculpa tocar nesse assunto tão chato.

— Pode falar disso sempre que quiser e sempre que se sentir culpada converse comigo. Você não deve carregar a culpa que é só dele, está me entendendo?

Ela assentiu e então a abracei.

— Obrigada.

— Shh... eu que estou grato por você ter me deixado entrar... nunca estive mais feliz do que

nesse momento.

— Eu também.

Eu desejava de todo o meu coração que Phoebe fosse feliz, sabia que demoraria para ela superar aquele trauma, talvez ela nunca se curasse, talvez daqui uns dez anos ela ainda tivesse crises esporádicas, mas eu estava determinado a tornar sua vida mais feliz, e assim que suas crises cessassem, se não para sempre, mas pelo menos que se tornassem menos frequentes.



Capítulo 18

Andrew

Mais uma reunião. Eu estava exausto, mas acho que finalmente havíamos pego Caliel. Era um caso incomum, mas não improvável.

— Se me chamaram aqui tão cedo é porque tem novidades. — Comentou o senhor Owens bocejando.

Se ele estava com sono, imagine nós três que passamos a noite na delegacia a base de cafeína.

— Sim. Nós encontramos Caliel na câmara de segurança. — Confirmei. E dei play no vídeo.

Uma mulher alta saiu de um beco andando com confiança. Ela tinha cabelos dourados, usava calça preta e blusa da mesma cor, saltos vermelhos e um lenço amarelo no pescoço.

— Veja, ela saiu do beco e desta vez não teve cuidado algum com as câmeras... é quase como se ela estivesse se exibindo para nós. — Comentou Colin.

— Ela está se sentindo cada vez mais confiante de que ninguém irá pegá-la. Talvez por isso tenha sido desleixada nesse último crime. — Apontou Alex.

— Esse é o beco em que a última vítima foi encontrada? — Perguntou o senhor Owens.

— Não, mas é próximo do local. Ela está vindo de lá e indo em direção ao prédio em que nossos PERIGOSAS ACHERON

suspeitos vivem.

— E então é Claire ou Mary? — O senhor Owens estava impaciente, como o esperado.

— Nenhuma das duas.

Ele franziu a testa.

— Então, por diabos, quem é?

Colin sorriu. Ele estava bêbado de sono já, mas como ele a localizou no banco de dados, deixamos que ele contasse para o senhor Owens.

— A mulher que aparece na câmera se chama Thaísa Jones. Ela mudou sua identidade no ano de 2013, sua identidade e antes da troca era Todd Jones. Ela teria aproximadamente vinte e sete anos hoje.

— Ela é transexual então. — Concluiu o senhor Owens.

— Ela era. — Ele encarou Alex sem entender.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como assim era? Não é mais? Parem de enrolar e falem logo.

— Ano passado Thaísa Jones faleceu. Ela foi estuprada, segundo ela, por um pastor; porém ninguém acreditou em sua palavra por puro preconceito. Ela não faleceu vítima do estupro, ela cometeu suicídio um mês depois. — Continuou Alex

— Ela se enforcou dentro de seu quarto, após passar por uma depressão profunda. — Falei.

— E antes de cometer suicídio ela escreveu uma carta de despedida. — Disse Colin e então colocou no projetor a carta.

Aqui é Thaísa Jones, eu sofri minha vida inteira. Nasci no sexo errado. Você já imaginou saber que é mulher e nascer dentro do corpo de um homem ou vice-versa? Você se sente perdido, deslocado... e é como querer fugir de dentro de si mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

Apanhei muito dos meus pais desde a infância, sofri e chorei todas as lágrimas que alguém precisa chorar. Acabei me tornando alguém fria e dura. Eu precisava ser assim para sobreviver a esse mundo. Porém, esse mundo não está pronto para alguém como eu.

Eu fui estuprada, violentada e torturada pelo pastor Edward, mas ninguém acreditou em mim. Quem levaria a sério a palavra de uma trans contra a palavra de um homem de “Deus”.

Eu estou partindo agora, mas eu juro, pelo anjo Caliel que a justiça será feita! Eu juro que vocês todos preconceituosos irão queimar no inferno.

Que Deus perdoe seus pecados.

Thaísa Jones.

— Bem, isso é a prova que precisamos para pegar o assassino. Mas que diabos! ela está morta.

— Sim, mas o que senhor não sabe é que
PERIGOSAS ACHERON

Thaísa tinha um irmão. — Falei.

— E um irmão gêmeo, chamado...

— Thomas Jones! — Exclamou o senhor Owens.

— Bingo! — Alex levantou-se e mostrou a foto da primeira vítima. — A válvula de escape aconteceu aqui. — Ele apontou para a data. — Exatamente um ano após a morte de Thaísa.

— O que vocês estão esperando para pegá-lo?

— Ora, meu querido Watson, já mandamos uma equipe até lá... devem estar trazendo-o para cá nesse momento, e claro, recolhendo provas em seu apartamento.

Thomas

Ela havia saído. Procurei-a em todos os cantos e

ela não estava em lugar algum. Será que ela tinha ido matar novamente? Ou só foi espairer um pouco?

Tocaram a campainha, o que me assustou. Ajustei os óculos e segui em direção a porta.

— Quem é? — Perguntei.

— Polícia de Chicago, por favor abra a porta.
— Gelei, eu sabia que isso iria acabar acontecendo. Sabia que iriam descobrir o que ela estava fazendo cedo ou tarde. — Abra a porta. — Dei um pulo, pois bateram muito forte agora.

Nervoso, encarei a porta do quarto dela, e corri para verificar se estava trancado. Estava. Então abri a porta rapidamente e sorri simpático para os policiais.

— Boa noite, oficiais. O que posso fazer para ajudar? — Falei solícito, tentando não demonstrar a eles o meu nervosismo.

— Nós precisamos que você nos acompanhe até a delegacia. — O policial era diferente dos outros
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dois que vieram antes e me perguntei o que estava acontecendo.

— Por quê?

O oficial me encarou sério.

— Temos de lhes fazer algumas perguntas. — Assenti.

— Deixe só eu desligar meu computador e já acompanho vocês. — Entrei em casa e fechei a porta na cara deles. Desliguei o computador depressa e escrevi um bilhete para que Thaísa soubesse que eu voltaria logo.

Saí apressado antes que ela chegasse e desse de cara com os policiais. Não contei a eles que minha irmã vivia comigo, pois isso faria com que eles desconfiassem dela também e o fato de ela ser trans a tornaria ainda mais suspeita; principalmente porque eu sabia que ela era a culpada.

Segui com os policiais mandando várias mensagens para Thaísa, mas ela não respondia. Eu estava frustrado... onde ela havia se metido?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Colocaram-me em uma sala de interrogatório e logo o policial que apareceu no apartamento na primeira vez entrou. Ele tinha cabelos castanhos escuros e olhos azuis simpáticos. Ele me cumprimentou e sentou-se diante de mim.

— Thomas, nesse momento o juiz está assinando um mandato e logo teremos acesso a sua casa. — Explicou ele. — E poderemos prender você; então peço que coopere comigo, tudo bem?

Engoli em seco e comecei a sentir as mãos úmidas. Eu disse a ela que seríamos pegos! Fechei os olhos com força e suspirei.

— Tudo bem. — Respondi.

— Onde você esteve na noite do dia 31 de agosto? — Trinta e um de agosto, quinta, dia da última eliminação de Caliel.

— Eu estava em casa, dormindo. — Como em praticamente todas as noites em que Caliel se vingava, eu em noventa por cento delas, estava dormindo.

PERIGOSAS ACHERON

— Entendo... Como você explica isso então? —
O policial girou a tela do notebook para mim e ali estava Thaísa saindo de um beco escuro.

— Droga! — Cobri meu rosto com as mãos. —
Eu disse pra ela, eu avisei!

— Me conte tudo, Thomas. — Pediu ele.

— Essa na imagem é minha irmã, Thaísa...
ela... eu pedi pra ela parar, mas ela estava com tanta
raiva! Eu precisei ajudá-la, não podia entregar
minha família para a polícia, não depois de tudo o
que ela passou. Eu sempre protegi, sabe... sempre,
e...

— Por isso você matou seus pais? Para proteger
Thaísa? — Como ele descobriu isso?

— Meus pais morreram de um mal súbito.

— Os dois, no mesmo dia? A polícia na época
não pode indiciar você ou sua irmã... vocês dois
tinham apenas quatorze anos e a carta de suicídio
do seu pai foi bem escrita. Ele disse que comprou
Hemlock e que estava com vergonha por ter um
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

filho gay, disse que por isso misturou o veneno ao vinho dele e de sua esposa para assim acabar com suas vidas sofridas, inclusive misturou na comida dos filhos, mas olha só que coincidência, naquela noite vocês dois estavam em um fastfood com o dinheiro que você ganhou ao cortar a grama do vizinho.

— Eu...

— Você já era um gênio da informática na época e comprar a Hemlock era como comprar pirulito na esquina para você. — Ele me interrompeu.

Lembranças daquela época terrível me vieram a mente, meu pai espancando Thaísa, minha mãe a humilhando. Eu comprei uma peça de carro para meu pai no computador, por isso ele me deu seu cartão de crédito para usar. Então memorizei toda a numeração; e quando já não aguentava mais ver tanta crueldade, comprei a Hemlock. Apenas trezentas gramas eram suficientes, cem para cada um dos dois e as outras cem eram apenas para fingir que eles tentaram nos matar também.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Hemlock é uma planta altamente tóxica, fatal. Causaria uma paralisia neles que afetaria seu sistema respiratório e os matariam asfixiados. E foi o que aconteceu. Quando cheguei em casa com Thaísa, fomos para o quarto dormir e eu sabia que na manhã seguinte encontraríamos seus corpos apenas.

— O que isso tem a ver com o caso de agora?
— Perguntei.

— Só estou conhecendo você melhor, Thomas. Sei que só queria proteger sua irmã, sei que morte dela ano passado deve ter acabado com você... você deve ter se sentido frustrado por não ter conseguido protegê-la, por isso tomou seu lugar. — Eu não podia estar mais confuso.

— Minha irmã não está morta! — Falei um pouco mais alto do que gostaria. — Onde ela está? Vocês a pegaram? A mataram? O que fizeram com Thaísa? — Perguntei agitado. — Eu sei que ela errou ao se tornar Caliel, mas a polícia prende e não mata!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Thomas, se acalme. — Pediu o policial. — Não matamos Thaísa. Ela faleceu ano passado. Cometeu suicídio. — O policial me mostrou a notícia da morte da minha irmã em um jornal do ano passado, falando da tragédia envolvendo o pastor.

— Isso não é verdade! Thaísa está viva! Ela vive comigo... se vocês forem lá em casa vão ver suas coisas. É ela na imagem de segurança.

— Thomas, é você na imagem de segurança.

Eu ri, nervoso.

— Vocês acham isso porque somos gêmeos. Mas olhe para mim, sou hétero. Amo minha irmã, mas não sou eu nas imagens de segurança.

O policial suspirou, fechou o notebook e me encarou.

— Thomas, precisamos que Thaísa venha depor. Imediatamente. Ligue para ela por favor. — Assenti.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você vai ver que ela está viva. — Disquei o número da minha irmã depressa.

— Por favor coloque no viva-voz. — Assenti.

Após vários toques Thaísa atendeu.

— Onde diabos você está, irmãozinho? Não me diga que falou com os policiais.

— Thaísa, você precisa se entregar. Eles sabem que você é Caliel... você precisa facilitar as coisas, minha irmã.

— Vão me enviar para o presídio feminino? Não vão, irmãozinho. Então não coloco os meus pés aí. — Encarei o policial White, que me encarava com uma expressão confusa.

— Thaísa, por favor, facilite e venha logo para cá.

— Adeus, irmãozinho. — Eu o encarei, frustrado.

— Como vê, ela não quer vir de jeito nenhum.

PERIGOSAS ACHERON

— Está certo. Por favor aguarde um pouco eu retornarei em breve. — Assenti nervoso. Minha irmã havia me abandonado.

Andrew

— O psiquiatra já foi chamado? — Questionei assim que entrei na sala ao lado em que o senhor Owens, Colin e Alex assistiam ao interrogatório.

— Sim, cara, e a casa dele está cheia de evidências. O lenço amarelo, sapatos vermelhos, o restante das pérolas e encontramos até mesmo o terço de ouro da primeira vítima.

— Ele estava falando sozinho, o celular deu que o número não existia. — Disse Colin. — É a minha primeira vez lidando com um caso assim.

— Se chama transtorno dissociativo de

personalidade. — Explicou Alex. — Também é meu primeiro caso envolvendo alguém assim.

— Acho que vocês devem voltar para a casa e dormir um pouco. Amanhã terão muito o que fazer. — Disse o senhor Owens.

— Não acho que conseguirei dormir... quero mexer naqueles HD's que estão chegando. — Disse Colin.

— Também não vou conseguir dormir, não depois de tudo isso. — Comentei.

Vimos através do vidro Thomas falando ao telefone novamente. Sabíamos que não havia ninguém do outro lado da linha, apenas estática; mas na mente dele havia Thaísa, sua irmã. Eu estava realmente surpreso.



Capítulo 19

Andrew

Dois dias depois que capturamos Caliel, uma garota chamada Mia Griffin apareceu para depor na delegacia. Ela tinha cabelos castanhos na altura dos ombros e parecia bastante abalada. Pediu para conversarmos em uma sala reservada e a levei para a sala de interrogatório.

— Em que posso lhe ser útil, senhorita Griffin?

— Perguntei por fim.

— Eu vi na tv, Thomas... ele foi preso. —
Bufei. Os malditos repórteres que não saiam da
delegacia. — Eu o conhecia...

— Bem, sim... qual seu relacionamento com o
acusado?

Uma lágrima escapou dos seus olhos e lhe
estendi um lenço de papel.

— Eu namorava Thaísa. — Eu a encarei com
surpresa. — Imagino que deva estar surpreso.
Thaísa apenas se identificava como mulher, mas
nunca gostou de homens... eu a namorei por um
ano.

— Você veio até aqui como testemunha? — Ela
assentiu.

— Acho que talvez algo que eu fale possa
ajudar Thomas. — Ela deu de ombros. — Thaísa
era uma pessoa muito difícil de lidar. Ela era
carente, possessiva, autoritária; e chantagem
emocional era sua arma favorita. Talvez por nunca
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ter recebido o amor que deveria dos pais, ela era muito apegada a Thomas, então sempre queria que ele orbitasse em volta dela, queria que ele fosse o centro do seu universo. — Ela fungou. — Não era uma relação saudável entre irmãos. Várias vezes eu a vi chantageando-o emocionalmente. Ela nunca matou alguém, porém matava aquele garoto todos os dias um pouco mais... sabe o que é tortura psicológica? Alguém que consegue mexer com sua cabeça até você enlouquecer totalmente? Era como se Thaísa pensasse que Thomas era a segunda parte do seu corpo, então ela podia fazer com ele o que queria.

— Se ela era tão ruim assim, qual o motivo de ter tido um relacionamento com ela?

— Eu a amava, amava seus ideais de justiça. A maioria das pessoas vive em um relacionamento abusivo sem sequer notar. Eu não tinha amor próprio, e durante um ano orbitei ao redor de Thaísa; só então me dei valor e enxerguei seu verdadeiro lado. Às vezes me sinto culpada por ter terminado tudo, pois foi depois de nosso término que aconteceu o incidente com o pastor.

PERIGOSAS ACHERON

— Você sabe que Thomas tomou a personalidade de Thaísa e criou Caliel, você tem um palpite do motivo de Caliel nunca ter atacado o pastor Edward? Sendo que ele foi o causador de tanta dor.

— Fui visitar Thaísa um mês antes de ela cometer suicídio. Ela morria de medo do pastor Edward, acredito que Caliel não tenha atacado o seu algoz por conta disso.

— Faz sentido.

— E não faria sentido algum atacar ele. Sabe, policial, não sei se acredita em carma ou justiça divina, mas o Pastor Edward está com uma doença rara.

— Doença?

— Sim. Sabe, eu sou enfermeira. — Ela me fez lembrar como eu estava ansioso para ver Phoebe naquela noite. — E ele consultou no hospital em que trabalho e não é mais segredo para ninguém que ele tem a doença de Creutzfeldt-Jakob^[19]. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Mia me explicou a doença em detalhes. — É bem possível que ele venha a falecer daqui poucos meses, mas faz meses que ele está sofrendo bastante; então mesmo se Thaísa não tivesse medo dele, ela ainda assim não acabaria com seu sofrimento matando-o.

— Pois matá-lo acabaria com sua dor. — Mia assentiu.

— Eu espero ter ajudado. Gostaria de visitar Thomas, se for possível.

— Infelizmente não é possível no momento, mas deixe seu contato que avisaremos quando ele poderá receber visitas. Temo que sua visita desperte Thaísa, então não se assuste se isso acontecer. — Ela apenas sorriu.

— Trabalho em um hospital, já vi de tudo. — Assenti. — Ele vai para uma prisão psiquiátrica?

— Sim.

Ela baixou a cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pobre Thomas. Na verdade, pobre daqueles dois... tiveram uma vida tão terrível. Espero que na próxima vida eles tenham um destino melhor. — Ela levantou-se e levantei também. — Obrigada por me deixar desabafar, policial, esse é o meu contato. — Ela me entregou um cartão de visitas.

— Eu que agradeço por comparecer e nos esclarecer algumas coisas.

— Se for preciso falar no tribunal, estou disposta. — Assenti.

Mia Griffin deixou a delegacia e lembrei de Michael. Fazia um tempo que não pensava no cara, já ia fazer um ano em que ele estava preso. Soube que ele falava sozinho dentro da cela e me perguntei quanto tempo levaria até ele ser encaminhado para uma prisão psiquiátrica.

Bem, mais uma página havia sido virada, mais um criminoso capturado. O que nos restava agora era esperar pelo próximo que viria. Por hora, organizei toda a papelada sobre o caso Caliel e fui para a casa. Hoje eu veria a minha garota.

PERIGOSAS ACHERON

Quando Phoebe abriu a porta de seu apartamento a primeira coisa que fez foi pular em meus braços e beijar minha boca. Ela enlaçou suas pernas ao redor da minha cintura e segurei firme em seu traseiro, que estava nu, já que podia sentir apenas a renda da calcinha. Ainda com ela em meu colo e beijando sua boca, afastei a calcinha para o lado e esfreguei meus dedos em seu sexo. Quente, macio, úmido...fiquei tão duro que chegou a ser doloroso.

Entrei no apartamento e empurrei a porta com o pé, coloquei Phoebe no chão da entrada, e abri minhas calças, peguei no bolso da frente o preservativo e em segundos eu estava mergulhado nela. Ambos ainda vestidos, como se não nos víssemos há meses, mas fazia apenas alguns dias, ainda vestidos fizemos sexo, sua calcinha para o lado e minha calça aberta.

— Oh, Andrew... — Phoebe gemia meu nome, puxava meus cabelos e cravava as unhas nas

PERIGOSAS ACHERON

minhas costas.

Mordi seu mamilo por cima da blusa e do sutiã e Phoebe gozou, me puxando enquanto tremia e gritava, Após o orgasmo, ela mordeu forte meu lábio inferior e senti o gosto de sangue.

— Gulosa. — Passei a língua no lábio dolorido e enfiei dentro dela com mais força.

— Isso. Isso. Mais forte.

— Gostosa, você está me matando. — Apertando suas coxas com força, meti mais três vezes bem fundo e atingi o orgasmo.

Exausto, deitei por alguns minutos em seu peito. Phoebe acariciava meus cabelos e seu coração estava tão acelerado quanto o meu.

— Deus, como eu adoro isso! — Disse ela.

— Não mais do que eu. — Ergui minha cabeça e a encarei. — Você parece animada.

— Além de ver você hoje, tenho uma novidade

ótima. — Ela abriu aquele sorriso, aquele que iluminava tudo, aquele que me fez me apaixonar por ela desde a primeira vez em que a vi, tive a sensação de que meu coração explodiria pois parecia que ele havia se expandido dentro do peito.

— O que acha de frango frito e cerveja? — Sugeriu.

— Estou faminta. — Levantei e ajude-a. Pedimos frango frito e colocamos as cervejas na mesinha de centro da sala. O frango chegou e nos sentamos confortavelmente, eu de cueca e com a camisa aberta, ela vestindo apenas a blusa de antes e sua calcinha.

— Então me conta sua novidade. Não me diga que você conseguiu o empréstimo?

— Sim, eu consegui. — Seus olhos brilhavam de alegria e a puxei para mais perto e a abracei.

— Eu sabia que você iria conseguir! E se não conseguisse eu já planejava tentar fazer um empréstimo. — Ela piscou algumas vezes diante do meu comentário. — Eu sei, que você é uma mulher

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

independente, mas eu ia só emprestar o dinheiro para você fazer o curso, você me pagaria depois.

— Não é isso. É que... você faria isso por mim? Você faria um empréstimo para me ajudar a estudar na Johns Hopkins?

— Claro que sim! Se você for lá em casa vai ver os panfletos de empresas de empréstimo. É o seu sonho, é o que faz você brilhar, por que eu não ajudaria? — Ela me encarou de uma forma tão diferente das outras vezes, aquilo mexeu comigo... foi como se ela me enxergasse com outros olhos agora. — Por que você está me olhando assim?

— Acho que é assim que uma fã encara seu super-herói. Não há Ironman, Spider-man, Superman, Hulk ou Batman que superem Ian Andrew Murph Ward. Eu te amo! Eu te amo tanto!

— Eu te amo e só quero que você tenha tudo o que você deseja. Mesmo que isso te mantenha longe de mim por longos oito meses, ainda assim eu quero que você realize todos os seus sonhos, pois seu sorriso é o meu sol. Definitivamente

PERIGOSAS ACHERON

existem dois sóis no meu mundo...

— Eu achei que você tinha me dado apoio só porque é uma pessoa maravilhosa, mas que lá no fundo estava triste por eu ir para longe, mas você é realmente diferente de todos os caras.

— Eu estou triste porque você vai ir embora, mas estou feliz demais por vê-la realizar seu sonho. E o que são oito meses e o que é essa curta distância de setecentos e doze vírgula quatro quilômetros? — Ela riu.

— Você vale ouro. Eu ganhei na loteria.

— Eu que ganhei.

Fizemos amor mais uma vez após devorarmos o frango frito. Logo ela iria partir, então aproveitávamos ao máximo nossos dias juntos; mas eu sabia que teríamos muitos mais dias, meses e anos juntos. Aquela garota maluquinha que havia aparecido anos antes no batalhão e que havia virado meu mundo de ponta cabeça finalmente era a minha garota, e eu não poderia estar mais feliz com isso.

Phoebe

Chegou o grande dia, o dia do evento de Duke. Na noite anterior ao evento eu tive uma crise de ansiedade muito forte, e se não fosse Andrew me confortar, eu teria passado mal. Minha mente havia sido invadida pelos piores pensamentos que alguém possa ter. Deveria a ex-namorada do assassino de Duke comparecer ao evento em sua homenagem? Se Duke estivesse vivo, teria raiva de mim? Ou ele me condenaria? Ele me odiaria? Está se revirando no túmulo por minha causa?

Andrew me confortou, disse o quanto Duke gostava de mim e o quanto Camille queria minha presença. Ele disse que eu não tinha culpa de nada, disse que tudo ficaria bem, dormiu abraçado comigo naquela noite. Não fizemos amor, apenas ficamos lá, abraçados e então despertei com beijos de Pad, a esperança restaurada, aquele seria um bom dia.

PERIGOSAS ACHERON

Chegamos na casa de Mason, que disse que podíamos levar Pad, já que teria o seu cão, Duke, para brincar com ela. Assim que chegamos lá os dois já começaram a brincar, e vimos mais uma vez nossa afilhada. Madison era uma garotinha linda e rechonchuda, a cara de Caleb, que por falar nele, era muito coruja e ciumento com Mad.

— Cuidado com a cabecinha. — Ele ficava ao redor das pessoas que a seguravam, era engraçado de ver.

— Eu sou enfermeira, Caleb, já seguirei mais bebês que você. — Daniel arrastou Caleb para o lado de fora, e assim pude segurar Mad com mais conforto.

— Ela é linda, não é mesmo? Imaginei quando ela nasceu que seu nome poderia ser Hope. — Disse Andrew ao meu lado.

— Hope?

— Sim, pois naquele dia você me deu esperanças. — Sorri para ele, ele era real mesmo? Pois era incrível demais.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você gostaria de um? — Perguntei apontando para Madison.

— Sim, um dia teremos o nosso. Você pretende ser mãe?

— Nunca tinha pensado nisso a fundo até conhecer você.

— E então?

— Se for do seu filho, eu quero ser mãe. — Ele me deu um selinho. — Término minha pós em oito meses, e então quero trabalhar na área forense por dois anos pelo menos antes de pensar em filhos. Ou seja, daqui três anos é que podemos pensar nisso... tudo bem para você?

— Três anos é tempo suficiente para que eu consiga comprar uma casa maior e possa te pedir em casamento. Perfeito para mim.

— Sabia que avisar uma pessoa que você vai pedi-la em casamento no futuro não é nada romântico. — Provoquei.

PERIGOSAS ACHERON

— Ninguém é perfeito. — Ele deu de ombros.

— Andrew tem um defeito! Graças a Deus! Já estava desconfiada que você não era desse planeta.

— Nossa, como vocês três são lindos juntos. — Brooke entrou na sala. — Quando pensarem em ter um, eu quero ser a madrinha.

— Nada disso, eu já me candidatei ao cargo. — Disse Karen surgindo logo atrás dela. — Vamos? O almoço está pronto. — Ela pegou Madison dos meus braços e todos nós seguimos para o lado de fora. Andrew segurou firme na minha mão, ele sabia o quão difícil era para mim estar ali.

Ele conhecia meus medos, meus sonhos, minha alma.

— Hoje seria o aniversário de um grande homem. Lembro-me da primeira vez em que nos encontramos, ele disse que eu era um idiota e que nunca chegaria perto da sua filha. Bem, sabemos que mesmo se Camille chegasse perto de mim, não correria risco algum, não é mesmo? — Henry fez piada, ao seu lado estava Tyler, que riu junto com

PERIGOSAS ACHERON

todos. — Mas o que nunca vou esquecer é como ele foi incrível comigo quando minha mãe faleceu. Sem que ninguém visse, Duke me abraçou e me pediu apenas uma coisa: Chore. E foi o que fiz, chorei até me cansar em seu ombro e me senti muito melhor. Eu queria muito parecer macho e acreditava piamente naquela grande mentira universal de que homens não choram, mas Duke disse que chorar alivia as dores, e aquele foi o meu momento mais marcante ao seu lado, ao Duke. — Ele ergueu o copo de cerveja e todos os outros ergueram seus copos também.

Todos deram seus depoimentos, um mais emocionante que o outro, mas a última pessoa a falar, aquela que ninguém esperava que falasse, foi Kate.

— Eu odiava sair de casa... na verdade, eu ainda odeio. Eu ainda não vou a consultórios médicos e sempre que tenho que consultar com meu filho o maravilhoso doutor Brian Lancaster vem até nossa casa; mas foi graças a Duke que comecei a conseguir sair, foi graças a ele que parei de me culpar. Todos sabem da minha experiência

terrível... bem, eu sempre me perguntava se foi minha culpa, se eu dei confiança demais, se eu usei alguma roupa curta de mais... Duke me disse apenas uma frase: A culpa nunca é da vítima. Sei que pode parecer algo clichê e bobo, mas foi essa frase que me fez refletir sobre tudo e que me ajudou a me curar. E que foi o que me fez procurar terapia. Até porque não quero ensinar aos meus filhos a terem medo de sair na rua, então aos poucos estamos dando passeios maiores e até o ano que vem quero ser corajosa o suficiente para ir ao hospital, afinal existem médicos incríveis por aí e nem todos são monstros. Eu dedico a Duke minha cura. — Ela ergueu o copo de cerveja e todos brindamos.

Duke era de fato um cara incrível, ele nunca me odiaria. Eu estava aos poucos perdoando a mim mesma, estava na verdade começando a me dar conta de que não precisava perdoar nada, afinal nunca tinha feito nada de errado, quem havia feito todas aquelas merdas fora Michael e a culpa não era minha com toda a certeza.

— Fico muito feliz por Minah ter tido essa

ideia. Como sabem, ele era meu pai, meu pai Duke... ele sempre disse que era meu pai... eu sinto tanta falta dele que dói. — Ver Mason chorar na frente de todos era algo triste que mexeu com todos. — Mas eu sei que onde quer que aquele grande homem esteja, ele está feliz por ver todos nós juntos e por ver que sua filha está tão feliz.

— Papai estaria orgulhoso de ver o homem que você se tornou, Mason. Desde que você entrou no batalhão ele viu você como um filho. — Disse Camille fungando. — Na verdade ele viu todos vocês como filhos.

— É porque ele tinha o coração muito maior que seu corpo. — Disse Tyler.

— E por isso ele vai ser lembrado para sempre por nós. — Disse Caleb.

— Ao Duke! — Todos ergueram as cervejas e juntos gritamos: — Ao Duke!

O que fez o Duke, cachorro de Mason latir muito e todos nós rimos, uma risada gostosa, algo que Duke iria adorar. Algo que me causou paz.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 20

Phoebe

Eu havia passado aquela noite com o Andrew e no dia anterior havíamos jantado com meus pais. Papai praticamente interrogou Andrew de todos os jeitos, mas não demorou muito para ele também se sentir encantado por ele. Quem não se encantaria por ele? Andrew saiu pela manhã e viria me buscar após o almoço, pois me levaria até o aeroporto.

No momento estava comendo besteiras com algumas das pessoas mais importantes da minha vida: minhas amigas. As Luluzinhas Holmes.

— Eu não acredito que você está partindo de novo. — Lamentou Karen. — Mas desta vez não vou te repreender, você está indo realizar um sonho novo e a admiro por isso.

Pisquei tentando mandar as lágrimas para longe.

— Obrigada. Eu vou morrer de saudades, principalmente da Madison. — Karen sorriu. Madison era a única pessoa que ela não sentia ciúme quanto a minha amizade.

— A gente pode pegar um feriado e ir lá te visitar. — Sugeriu Crystal. — Conheci cada canto do mundo, mas nunca fui a Maryland.

— Acho uma ótima ideia: deixar as crianças com os pais e tirar um fim de semana de descanso. — Disse Minah.

— Eles provavelmente se juntariam no batalhão

PERIGOSAS ACHERON

e surtariam. — Brincou Kate.

— Que nada! Eles que se virem, também são responsáveis pelas crianças. — Disse Brooke.

— Eu topo a viagem! — Disse Camille. — E ajudo vocês a encontrarem babás para o caso dos garotos estiverem de plantão.

— Sabem quem ama cuidar de crianças? — Crystal se pronunciou.

— Quem? — Perguntamos em uníssono.

— Tia Jasmine e tio Brian. Eles amam cuidar dos baixinhos e tenho certeza que eles tomarão conta deles com gosto.

— Apesar de eu achar sua ideia ótima, minha Omoni^[20] vai querer tomar conta dos gêmeos, certeza.

— Certo, os lindos gêmeos de Minah estão seguros, então Kate, Brooke, Karen e eu... somos nós que faltamos, mas eu deixarei Hannah na casa da tia Jasmine, e Karen vai deixar Madison

PERIGOSAS ACHERON

também, certo?

— Bem, sim... mas essa viagem será feita só quando Madison puder comer outros alimentos certo?

— Claro, Karen, Não queremos prejudicar o crescimento da minha afilhada. — Crystal era muito babona.

— Falando nisso, não esqueça de me avisar com uma semana de antecedência a data do batismo para que eu possa vir. — Alerttei Karen, que apenas assentiu e começou a dar risada do nada. — O que foi?

— Estou apenas me lembrando que fizemos um “ensaio” para o batismo. — Ela fez aspas no ar com os dedos. — Só para juntar você e o Andrew.

— Eu sabia que tinha armação aí. — Falei.

— Então por que ainda assim você foi?

— Andrew. Foi por causa dele que fui, pois por mais que eu colocasse todas as minhas forças nisso,
PERIGOSAS ACHERON

eu não conseguia me afastar dele, então por que lutar contra algo que é inevitável?

— Eu estou muito feliz em vê-la assim, Phoebe, de verdade. Eu pensei que você estivesse chateada comigo quando voltou, pois, mal me dirigia a palavra, é bom tê-la de volta.

— Eu não estava chateada com você, Camille... eu só estava me sentindo mal por Duke e tudo mais.

— A culpa nunca foi sua.

— Hoje eu sei disso, apesar de algumas vezes duvidar de mim mesma, esses episódios têm ficado menos frequentes, obrigada pelo apoio.

— Somos amigas, óbvio que lhe daria apoio. E por favor, me chame de Cami.

— Certo, Cami. — Sorri.

— Agora vamos brindar. — Sugeriu Crystal. — Eu iria desejar a você muito sexo incrível no campus, porém agora você já tem todo o sexo incrível com único homem, então... desejo a você

PERIGOSAS ACHERON

dias de alegria, amigas novas...

— Mas que não serão tão amigas quanto nós.

— Acrescentou Karen, Crystal riu e continuou.

— E todo o sucesso em sua pós. Você merece, após tantos altos e baixos, ser feliz. Um brinde a Phoebe, a futura enfermeira forense que irá pegar aqueles bandidos pelas bolas!

— Um brinde.

Foi nosso último brinde antes da minha partida. Eu chorei; esse foi um dos motivos de eu não ter me despedido da outra vez. Eu detestava despedidas, porém elas eram importantes demais para serem deixadas para trás apenas com um sms. No aeroporto com Andrew nossa despedida foi ainda mais triste. Embarquei com os olhos inchados e com muita saudade de tudo, mas com a empolgação de começar as aulas e então me tornar aquilo que sempre quis.

Baltimore, Maryland, três meses depois...

Desci os andares de escada, estava impaciente demais para conseguir esperar o elevador. No meu primeiro mês Andrew pegou os dias de folga que seu chefe havia prometido e ficamos quatro dias inteiros na cama; depois disso conseguimos nos ver a cada quinze dias nos fins de semana, ou seja, nos víamos 4 dias ao mês; e agora finalmente Andrew havia conseguido três dias de folga e estávamos ansiosos para matar toda a saudade que sentíamos.

Fiquei na portaria esperando por ele, andando de um lado para o outro, até que o vi saltando da Uber no início da rua. Seus cabelos castanhos estavam bagunçados, e sua roupa um pouco amarrotada por conta da viagem e sua barba havia crescido alguns centímetros a mais, mostrando o quanto ele deve ter se dedicado ao trabalho para ganhar esses dias de folga. Ele estava bem maltrapilho, mas por Deus, como ele estava lindo e maravilhoso.

Corri em sua direção, meus cabelos haviam

PERIGOSAS ACHERON

crescido mais e voavam soltos ao vento, eu não me importava de estar usando pijamas na rua e minhas pantufas do Pikachu.

No momento que Andrew me viu seu rosto iluminou. Ele correu e nos encontramos, pulei em seus braços, ele jogou a mochila no chão e me segurou firme. Ele beijou minha boca primeiro e então começou a distribuir beijos pelo meu rosto, nas minhas bochechas, testa, olhos, ponta do nariz, queixo...

— Oi, amor. — Disse ele. — Nossa, como senti saudades! Como é possível que você esteja ainda mais linda desde a última vez que a vi.

— Você é quem está mais lindo. — Eu o abracei forte. — Deus como sinto sua falta.

— Faltam apenas cento e cinquenta e um dias e finalmente você estará de volta a Chicago.

— Você está contando, amor?

— Sempre. Agora vamos para um lugar menos público? — Sugeriu ele.

Eu o puxei pela mão e entramos no prédio, as portas do elevador abriram e ficar em um lugar tão apertado com ele foi irresistível. Voltamos a nos beijar, Andrew enfiou sua mão dentro do meu pijama, eu não usava sutiã, ele beliscou meu mamilo e segurou meu seio em sua mão.

Gemi em seus lábios. Finalmente chegamos ao meu andar, e saímos do elevador agarrados. Andrew colocou a mão dentro da minha calça do pijama, agarrando meu traseiro e me apertando contra sua ereção. Abri a porta que não estava trancada e ele deu um chute para batê-la de volta. Arranquei minha blusa e puxei a sua, então toquei seu peitoral com as duas mãos, admirando meu homem e voltei a abraçá-lo e beijar sua boca.

A fricção dos meus mamilos contra os pelos do seu peito me arrepiaram. Andrew enlaçou as minhas pernas ao redor da sua cintura e me carregou para a sala, ali ele empurrou contra o sofá e puxou minhas calças e pantufas.

— Adorei as pantufas, muito sexy. — Brincou ele.

Ele arrancou a calça e chutou os sapatos para longe, sabia o que ele queria, mas eu tinha fome demais. Levantei do sofá, fiquei de joelhos na frente dele e o coloquei na boca. Ele grunhiu meu nome e perdeu o controle... ele agora estava em minhas mãos a cada chupada. Eu o encarei enquanto ele perdia todo seu controle. Era delicioso vê-lo a minha mercê.

— Venha. — Exigiu.

Ele me levou até o quarto e me jogou na cama sem cerimônia. *Me joga na parede e faça o que quiser comigo, gostoso.* Pensei.

Ele abriu minhas pernas e começou a me chupar. Agora eu estava a sua mercê, mas na verdade sempre estive. Andrew me chupou e lambeu como se eu fosse sua sobremesa favorita, ele me deixou maluca e me fez gozar em minutos, para então finalmente me penetrar com vontade. Me preenchendo. Nossa como senti falta disso.

— Eu te amo.

— Eu te amo. — Respondi.

Fizemos amor até a exaustão. Acabamos adormecendo lado a lado na cama naquela tarde; ele exausto por trabalhar demais, eu exausta por ter tanto trabalho na faculdade. Mas o que importava é que estávamos juntos, faltava pouco tempo para ficarmos juntos em definitivo.

Naquela noite fizemos um espaguete com molho branco e nos sentamos perto um do outro. Era sempre assim quando nos encontrávamos, queríamos estar tocando um no outro o máximo de tempo possível.

— Quando você for para a casa no feriado de natal vai ter uma adorável surpresa... ou devo dizer várias. — Disse ele.

— Como assim?

— Tá, você sabe que nos quatro dias que tive folga Padmé ficou na casa de Mason.

— Sim...não me diga que...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, Pad está prenha, esperando filhotes de Duke.

— Oh meu deus, que cachorro safado. — Eu ri.
— E a Pad, garota esperta, pegou logo o cachorrão bonito.

— Achei que ele fosse castrado, Mason achou que Pad fosse castrada e foi aí que houve a confusão.

— Mas pensa bem, como vão ser lindos os filhotes deles. — Suspirei. — Estou ansiosa para que eles nasçam.

— Ah, Duke também está. Deixei Pad na casa de Mason novamente, e Duke não deixa ninguém chegar perto dela.

— Protetor, Pad achou um bom companheiro.

— Sim.

— Quando eu voltar para Chicago, teremos que comprar logo uma casa maior, afinal quero ficar com pelo menos um dos filhotes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nós?

— Sim, nós. — Suspirei e encarei Andrew. — Chega de distância... acho que devemos morar juntos quando eu voltar e você, o que acha? — Ele sorriu abertamente.

— Eu acho isso incrível. A melhor notícia de todas.

Suspirei. Parecia que finalmente tudo está se encaixando, tudo está ficando do jeito que deve ser.

— Sim. Foram muitos altos e baixos, mas o que importa é que no fim nós ficamos juntos.

— No fim não, amor, esse é apenas o nosso começo... eu te amo e obrigada por ter esperado por mim.

— Eu esperaria a minha vida inteira se fosse preciso, você vale a espera.

— Eu te amo Ian Andrew Murph Ward.

— E eu te amo Phoebe Bailey Sanders.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Bônus 1

Andrew estava muito nervoso naquele dia, pois ele iria encontrar pela primeira vez seus sogros. Ele sabia o quanto Phoebe amava seu pai e sua madrasta, por isso precisava ser aceito por eles. Se eles o odiassem, sabia que seu relacionamento com Phoebe poderia estar ameaçado. Porém Andrew era um homem determinado, e se eles não gostassem dele neste primeiro encontro, ele faria com que mudassem de ideia com o tempo.

Vestindo um jeans escuro, sapatos combinando e uma camisa azul celeste, ele seguiu rumo a casa dos pais de Phoebe. Ela havia dormido na casa dos pais naquela noite para passar um tempo com eles, nessa noite sua garota dormiria em sua casa e no dia seguinte após um encontro com suas amigas partiria para Baltimore.

PERIGOSAS NACIONAIS

Andrew já havia pego traficantes perigosos, psicopatas frios, já havia até mesmo se infiltrado no batalhão do corpo de bombeiros para pegar um maldito incendiário, porém nada o preparou para o momento em que ele apertou a campainha da casa dos pais de Phoebe e quase mijou nas calças.

— Bom dia, senhora Cora. — Ele deu graças a deus que a pessoa que atendeu a porta foi a madrastra de Phoebe e não seu pai. — Trouxe-lhe um presente.

A mulher de aproximadamente cinquenta e cinco anos sorriu calorosamente para Andrew, o que o fez compreender o que Phoebe quis dizer com sorriso acolhedor. Ela havia falado que Cora era como uma grande mãe, com um coração do tamanho do mundo, que infelizmente já havia passado por muitas coisas na vida. Uma delas foi ter sido brutalmente espancada por seu ex-marido o que a deixou com uma hemorragia interna grave, que ocasionou com a perda de seu útero... e essa era uma das razões de Phoebe nunca ter ganhado um irmão.

— É um prazer finalmente conhecer você. — Disse ela e pegou as flores que lhe foram estendidas. — Peônias, que bela escolha de flores, ouvi falar que

PERIGOSAS ACHERON

elas simbolizam prosperidade e boa sorte, muito obrigada, queira entrar.

Andrew inclinou-se com um dos gestos costumeiros que sua ex colega bombeiro Minah fazia, quase uma reverência. Ele estava tão nervoso que nem notava que fazia isso.

— Vamos, os dois estão na cozinha, pai e filha resolveram preparar nosso almoço hoje. — Ela sorriu mais uma vez e Andrew relaxou um pouco mais. O cheiro de comida estava no ar, e eu escutava Phoebe cantar animada acompanhada de seu pai.

Ao chega na cozinha, Andrew presenciou uma cena muito bonita: Phoebe dançava com seu pai enquanto ambos cantavam. O pai de Phoebe tinha cabelos claros e parecia idolatrar a filha. Eles estavam tão alheios a tudo que nem viram quando Cora e Andrew entraram na cozinha.

No rádio antigo tocava Perfect, de Ed Sheeran, porém aquela versão especial em que ele cantava com a participação de Beyoncé.

— Eles sempre são assim. — Disse Cora com amor. — Por isso que quando ela saiu de casa na primeira vez foi difícil, quando seguiu para a África depois foi pior.... e agora essa garota vai para

PERIGOSAS NACIONAIS

Baltimore. Espero que quando ela voltar ela fique de vez, sentimos muitas saudades dela.

— Ela vai sim. — Falou Andrew.

— Claro que vai, o coração dela está aqui. — Cora sorriu e Andrew retribuiu seu sorriso. Só então o pai de Phoebe viu os dois e parou a dança.

— Você deve ser o oficial Ian Andrew Murph Ward. Muito prazer sou Benjamin Sanders. — Andrew cumprimentou o pai de Phoebe com um aperto de mão firme.

— É um prazer conhecê-lo, senhor Sanders.

— Você já deve ter ouvido falar de nós, somos os donos da gráfica Sanders... ela inclusive foi responsável por imprimir os calendários. — Andrew engoliu em seco. Lembrava bem do calendário infame e inclusive as fotos que Crystal havia feito dele.

— Ah sim, foi um gesto muito bonito da sua parte, senhor.

— Só estava ajudando quem precisa. — Disse tentando parecer indiferente, porém o pai de Phoebe já estava começando a simpatizar com Andrew. A primeira impressão que teve dele foi ótima, ele viu o olhar de amor e alegria que ele dirigiu a sua filha.

PERIGOSAS ACHERON

— Amor, nem ouvi a campainha tocar. — Phoebe deu um selinho nos lábios de Andrew.

— Comportem-se crianças. — Alertou o senhor Sanders.

— Papai!

— Ben, pare com isso. — Cora o abraçou na cintura. — Olhe o que esse adorável garoto me trouxe de presente... peônias.

— Muito gentil da sua parte.

— Foi só um pequeno gesto de agradecimento pelo convite para o almoço.

— Bem obrigado. Quer uma cerveja?

— Não senhor, obrigado, mas estou dirigindo.

Responsável. Pensou o pai de Phoebe. Policial, responsável e apaixonado por sua filha. Até o momento não haviam reclamações.

— Onde você vive? Seus pais estão vivos? Trabalha há quanto tempo na delegacia? Já namorou quantas mulheres? Tem vícios?

Essas foram apenas algumas das perguntas feitas pelo pai de Phoebe a Andrew. Depois de ter todas as respostas, ele perguntou a coisa mais importante e disse o que mais lhe importava.

— Por que namora minha filha?

— Eu a amo, amo sua inteligência, amo sua

determinação em estudar, amo o jeito que ela sorri e desde que a vi chorar uma vez, nunca mais quero vê-la chorar novamente. Que suas lágrimas daqui para a frente sejam apenas de alegrias. Eu namoro com ela pois seria precipitado casar com ela agora, mas é o meu plano futuro. Eu estou com ela pois não conseguiria respirar direito se estivéssemos separados. Eu esperei por ela durante quase dois anos e estou disposto a esperar mais oito meses, pois oito meses não são nada comparado a perdê-la de vez.

As mulheres haviam ido para a sala a pedido do pai de Phoebe, por isso Andrew e o senhor Benjamin estavam sozinhos na cozinha. Benjamin Sanders piscou algumas vezes e então levantou-se e abraçou Andrew.

— Você me ganhou. Você faz minha filha sorrir e sinto que a fará sorrir por um longo tempo. — Benjamin afastou-se um pouco de Andrew e o encarou. — Mas sabe que se a fizer chorar, senhor policial, tenho uma calibre doze no porão, e não hesitarei em usar.

— Não se preocupe, senhor. No que depender de mim, ela só terá alegrias daqui para a frente.

— Certo, garoto. E por favor, me chame de Ben, e

traga sua mãe para nos visitar. Mesmo que Phoebe esteja em Baltimore não deixe de vir nos visitar vez ou outra, ficaremos carentes sem ela.

— Vou adorar visitá-los.

— Você é um bom garoto, sua mãe tem sorte de tê-lo como filho.

Andrew e Benjamin criaram um laço naquele dia, aqueles dois homens tinham um objetivo: fazer Phoebe feliz. E esse laço era inquebrável.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Bônus 2

Quando a bolsa de Karen estourou, Caleb pensou que fosse morrer do coração. Ele até mesmo ficou apertando seu peito, Caleb tinha certeza de que estava infartando, já estava com lágrimas nos olhos pois morreria antes do nascimento da sua filha, que desastre.

Mas também o que ele poderia esperar? Teve uma vida ótima desde que se lembrava, nasceu com bons pais que o rechearam de amor, e quando saiu de casa conheceu uma garota incrível, tinha um trabalho e amigos maravilhosos. A coisa mais trágica que havia acontecido em sua vida foi ter feito amizade com um incendiário, mas fora esse baque que vez ou outra ainda o abalava, sua vida era feliz.

Então sim, Caleb iria infartar e morrer no dia do nascimento da sua filha, ele estava certo disso.

— Ahhh!!! — Karen se encolheu de dor. Eles estacionaram em frente ao hospital e Caleb perguntou-se se conseguiria sair do carro sem desmaiar, afinal ele estava infartando.

— Descer, firmar as pernas no chão, chamar ajuda.

— Caleb falou em voz alta dando ordens para seu corpo que parecia paralisado.

— O que você está fazendo? — Karen, que já havia descido do carro e chamava ajuda, o encarou do lado de fora.

Despertado, Caleb desceu do carro e chamou ajuda, nem sequer havia notado que a mulher já havia pedido por ajuda.

— Você deveria ter esperado eu ter pedido ajuda, linda. — Disse ele a Karen, ele apoiou-a em seu ombro e acariciou seu cabelo.

— Se eu não estivesse com tanta dor acharia fofo seu nervosismo. Pode ser que mais tarde eu ache isso fofo, mas no momento só quero bater em você.

— Veio outra contração e Karen cravou as unhas no braço de Caleb.

— Isso, amor, pode me apertar e me arranhar. — Karen lançou a ele um olhar mortal. Aquela dor era

do demônio, só podia.

Logo chegou uma cadeira de rodas e a enfermeira os encaminhou para a sala de parto. Caleb exigiu que seu coração esperasse um pouco mais para falhar, pediu a Deus e a deusa mãe natureza de sua mãe para que seu infarto adiasse apenas um dia, afinal ele queria pelo menos ver o rostinho de sua filha. Depois ele poderia infartar tranquilamente.

Ele falou com Trevor antes de ir para a sala de parto.

— Meu amigo, meu melhor amigo, meu irmão... se qualquer coisa acontecer comigo, ajude a Karen. Tenho um seguro de vida que fiz logo que entrei na corporação, ela e Madison terão uma vida boa garantida e espero que vocês deem todo o apoio a elas.

— Cara, do que você está falando? Está doente?

— Eu estou sentindo aqui. — Caleb colocou a mão sobre o peito. — Eu vou infartar e morrer, então não poderei cuidar das minhas rainhas.

— Cara, você só está nervoso.

— Cara, eu estou falando sério, amo demais aquelas duas... me prometa que se algo me acontecer vai cuidar delas.

— Cara... — Trevor estava se segurando para não

rir, estava louco para rir, mas sabia que era errado.

— Me prometa.

— Eu prometo. — Caleb abraçou o amigo e entrou na sala de parto.

— Tão fofo. — Trevor disse para si mesmo. — Esse é o Caleb que conheço e sei que será um grande pai.

Caleb entrou na sala de parto e viu sua mulher sobre a maca gemendo muito.

— Já temos dez centímetros de dilatação, doutor.

— O médico entrou na sala.

— Bem senhorita Baker, está pronta para fazer força?

— Sim, doutor. Caleb... — Ela chamou por ele e Caleb foi para o seu lado e segurou em sua mão firme. Ele viu que sua esposa estava com medo, e mesmo quase infartando e com medo de morrer, Caleb vestiu sua máscara de bombeiro e beijou a testa da sua amada, sorriu e lhe disse.

— Vai dar tudo certo, amor. Eu estou com você. — Karen assentiu e fez força. Foi preciso fazer força três vezes até que um choro foi ouvido dentro daquela sala.

Foi o som mais lindo que Caleb ouvira em sua vida; não haviam músicas boas o suficiente que o

emocionassem mais do que aquele som. E quando sua filha foi colocada nos braços da mãe, ele chorou sem controle, suas lágrimas caíram e umedeceram seu rosto.

Ela era a coisa mais linda que ele já tinha visto em toda sua vida. Karen e ele trocaram um olhar cheio de significado e ele deu um selinho na esposa. Não achou que fosse possível amar ainda mais Karen, mas ele a amava ainda mais.

— Madison, você foi o melhor acidente que já me aconteceu. — Disse Karen. Aquela gravidez acidental veio em uma hora que não foi planejada, mas desde o momento que soube que estava grávida, ela já amou seu bebê e de Caleb. Agora vendo a filha, ela soube que não havia ninguém no mundo que ela amasse mais que aquele pequeno pacotinho.

— Ela é tão perfeita. — Disse Caleb, Karen olhou para ele e viu aquele sorriso bobo pelo qual havia se apaixonado e aquele brilho no olhar que só Caleb tinha e soube que ali o amava mais do que jamais havia amado.

— Eu te amo, Caleb.

— Eu te amo, Karen.

— Obrigada pelo presente que você me deu. —

Disse ela.

— Eu que sou grato a você, não foi fácil carregar nossa filha sozinha. Se eu pudesse, carregaria ela em minha barriga por você.

— O que importa é que agora nós dois podemos carregá-la, amá-la e ensiná-la da melhor forma possível.

— Nós faremos isso amor, juntos. — Caleb segurou na mão da esposa, e juntos eles ficaram babando na pequena Madison que mamava sedenta no peito de sua mãe.

Epílogo

Três anos depois...

Phoebe e Andrew sabiam que casar em Vegas era algo clichê demais, porém eles estavam com pressa e queriam se divertir, afinal finalmente pegaram boas férias; e após casar em Vegas, eles foram passar os quinze dias de lua de mel em Fresno, na Califórnia.

Sabiam que sua vida mudaria completamente quando retornassem para a casa. Phoebe havia se formado com honras na Johns Hopkins, trabalhou na delegacia do distrito vizinho desde que se formou e finalmente ganhou uma oportunidade de ouro.

Ano passado, quando conheceu a namorada de
PERIGOSAS ACHERON

Colin, a agente Paola, ela lhe deu dicas de como entrar no FBI, e após estudar muito com a ajuda de Andrew, Phoebe entrou para o FBI. Estava trabalhando no FBI haviam quatro meses como enfermeira forense e era um trabalho que ela adorava, fazia com que Phoebe se sentisse importante por estar colaborando em prender criminosos.

Andrew e Phoebe viviam juntos em uma casa em um bairro afastado do centro de Chicago, com dois cães e um gato. Padmé e sua filha, Leia, e um gato vira-lata chamado Luke. No mês anterior a menstruação de Phoebe havia atrasado e sem perder tempo eles compraram os testes de farmácia, o que resultou em vários positivos.

Por isso a pressa em casar em Vegas, a família iria aumentar consideravelmente. Phoebe e Andrew não poderiam estar mais felizes.

— Você já sabe que nome daremos? — Questionou Andrew, abraçando sua esposa por trás.

— Hope se for uma menina e Noah se for um menino, o que acha?

Andrew pousou os lábios na nuca da esposa e acariciou seu ventre que ainda não podia se notar gestação.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu acho ótimo. Você ainda lembra desse nome, Hope...

— Eu nunca esqueço as coisas que você me fala. — Sua esposa virou-se de frente e beijou-lhe os lábios.

— Obrigada por nunca ter desistido de mim, estou no melhor momento da minha vida. Está tudo tão perfeito que dá até medo.

— Shhh... as coisas só vão melhorar... e se tivermos problemas, temos um ao outro. — Andrew havia deixado a barba crescer a pedido de Phoebe e agora parecia um homem ainda mais maduro. Ela abraçou-o mais firme.

— Está certo. As coisas só vão melhorar. — Disse esperançosa.

— Eu te amo, Phoebe.

— Eu te amo. Andrew. — Eles foram para a cama e fizeram amor, desta vez lentamente. Não havia pressa, eles não iriam a lugar algum, eles não se separariam mais.

Alguns meses depois nasceu uma linda menina de cabelos castanhos escuros e de olhos azuis como os de Andrew, eles a chamaram de Hope, o nome que Andrew pensou naquela noite fatídica anos antes, quando sua Phoebe lhe deu esperanças.

Quando eles pararam de lutar com todas as suas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

forças para ficarem separados, quando eles se deram conta de que a soma de todas as forças é igual a zero.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Bônus 3

Thomas estava em sua cela. Ele não conseguia acreditar no que os médicos lhe diziam, era impossível que Thaísa tivesse morrido, afinal ela vinha vê-lo quase todas as noites... eles estavam tentando enlouquecê-lo, só podia ser isso. Eles traziam sua irmã para vê-lo todas as noites e durante o dia lhe diziam que ela não existia. Aquilo era tortura por ele ter sido cúmplice em seu plano.

— Você está com essa cara de novo. — Thaísa estava escorada ao lado da porta da cela. Ela tinha uma lixa nas mãos e lixava suas unhas impecavelmente feitas.

— Eu só estou pensando. Você quem cometeu os crimes, por que pode ir e vir quando quer?

Ela gargalhou alto.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou presa aqui também.

— Mas essa é uma prisão masculina.

— Ah, e você achou que iriam me colocar na feminina? Você é mesmo ingênuo, irmãozinho. — Bufou ela.

— Pelo menos agora você pode refletir sobre o que fez e quando sair daqui poderá ter uma vida honesta. — Disse Thomas.

— Eu estou uma pilha de nervos. Eu deveria estar acabando com a escória do mundo... é o que farei quando sair daqui.

— Thaísa, será que você não entende? Matar é errado.

— Pare de drama, irmãozinho... eu não vou parar agora que comecei.

— Pare de me chamar de irmãozinho só porque nasceu três minutos antes de mim. Nós somos gêmeos, temos a mesma idade.

— Você é insuportável, irmãozinho; e por isso ninguém te visita. Você só tem a mim em sua vida, e olha só como me trata. — Thaísa começou a chorar. — Não virei mais lhe ver já que me odeia! Eu sou uma inútil mesmo, nem meu irmão quer me ver mais. — E ela desabou a chorar, partindo o coração de Thomas.

PERIGOSAS ACHERON

— Não, por favor, Thaísa, eu te amo, volte a me ver, por favor não me leve a sério. — Ela fungou e sorriu, parando de chorar instantaneamente; sua chantagem emocional sempre funcionava.

— Certo, amanhã eu voltarei. — Ela girou nos calcanhares e deixou a sala.

No dia seguinte, Thomas conversou com o psiquiatra e pediu para não deixar sua irmã sair da prisão.

— Ela veio me ver ontem e disse que quando sair daqui vai continuar matando, doutor. Por favor, não a deixe sair.

O psiquiatra estava acostumado a esses tipos de casos, inclusive já fez uma terapia dupla com Thomas e Thaísa. Era incrível a forma como nosso cérebro trabalhava, pois quando Thaísa aparecia para falar, até mesmo a voz de Thomas mudava. Thomas nunca iria sair da prisão, então Thaísa nunca voltaria a matar com o pseudônimo de Caliel. Então o médico apenas tentava tranquilizar seu paciente.

— Não se preocupe, não tiraremos Thaísa da prisão... a menos que ela melhore.

— Obrigado, doutor. — Thomas sentia que estava sendo desleal a irmã ao fazer aquele pedido ao

PERIGOSAS NACIONAIS

psiquiatra, mas não tinha escolha, pois não queria que sua irmã perdesse sua alma. Ele a amava demais, ela era sua família e tudo o que ele tinha na vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Nota da autora

Obrigada por ler até aqui, agradeço se puder deixar seu feedback na avaliação da amazon agradeço muito, seu feedback me ajuda a melhorar como autora e saber se você está ou não gostando das obras.

Até a próxima aventura com Alex em Ação e reação, o último livro da trilogia Agentes da lei. E finalmente a conclusão do caso do Maníaco do Tider.

Beijos ♥

[1] *XOXO* é uma gíria na língua inglesa e significa "*hugs and kisses*", que é traduzido para "**beijos e abraços**" em português. Costuma ser usada para encerrar mensagens informais, trocadas principalmente entre amigos próximos. (Fonte: Significados.com.br)

[2] *Modus operandi* é uma expressão em latim que significa modo de operação. Utilizada para designar uma maneira de agir, operar ou executar uma atividade seguindo os mesmos procedimentos. (Fonte: Wikipédia)

[3] QG: Sigla para quartel general, um local para se fazer reuniões, como uma base.

[4] Clickbait é uma tática para gerar tráfego online chamando a atenção com títulos ou promessas exagerados. Também definido como caça-cliques ou isca de cliques, o clickbait ganhou uma conotação pejorativa por nem sempre entregar o que promete nos conteúdos. (Fonte: Comunidade Rock content)

[5] Andrew disse que chamaria Madison de Hope, porque Hope em inglês significa esperança.

[6] R2D2: R2-D2 é um pequeno [robô](#) e um dos principais personagens da saga [Star Wars](#). Ele é um [droide](#) astromecânico, responsável por [manutenção](#) e navegação de astronaves.(Fonte: Wikipédia)

[7] Torch um dos buscadores da oculta web.
(Fonte: Olhar digital)

[8] Web Vanilla: É como internet baunilha, internet comum que todos nós usamos.

[9] A Ku Klux Klan (KKK) é uma organização terrorista que foi criada depois da Guerra Civil Americana por ex-soldados confederados com o objetivo de perseguir e assassinar negros. (Fonte: Brasil escola)

[10] Daisy Cutter é uma cerveja.

[11] E seu coração encostado em meu peito/Seus lábios pressionados no meu pescoço/Estou me
PERIGOSAS ACHERON

apaixonando pelos seus olhos, mas eles ainda não me conhecem/E com um pressentimento de que esquecerei, agora estou apaixonado/Beije-me como se quisesse ser amada/Quisesse ser amada, quisesse ser amada (Kiss me, Ed Sheeran)

[12] Meu amor/há somente você na minha vida/A única coisa que é certa. (Endless love, Lionel Richie e Diana Ross)

[13] LOL é uma forma abreviada de se referir ao jogo eletrônico League of Legends.

[14] 언니: Unnie é como as mulheres coreanas chamam suas irmãs mais velhas, também é usado com amigas íntimas, uma forma carinhosa de chama-las.

[15] 빨리: Palli significa rápido em coreano.

[16] Um segundo, essa é a minha música favorita e eles vão tocar, e eu não consigo te enviar mensagem com uma bebida na minha mão, é... você deveria ter feito planos comigo, você sabia

PERIGOSAS NACIONAIS

que eu estava livre. E agora você não para de me ligar; eu estou ocupada. (Telephone – Lady Gaga feat. Beyoncé)

[17] Universidade Johns Hopkins (*The Johns Hopkins University* ou *JHU*) é uma instituição de ensino superior privada sem fins lucrativos^[1] situada em [Baltimore](#), [Maryland](#), [Estados Unidos](#).

[18] Circuito fechado ou circuito interno de televisão é um [sistema](#) de [televisão](#) que distribui sinais provenientes de [câmeras](#) localizadas em locais específicos, para um ou mais pontos de visualização.

[19] A Creutzfeldt-Jakob é uma doença degenerativa rara e fatal provocada pela transmissão de uma proteína chamada príon. Ela afeta o sistema nervoso central e provoca tremores, perda de memória, convulsões, paralisia facial, problemas motores e rigidez muscular. Ainda não existe uma cura para a doença, e os afetados costumam falecer após um ano do surgimento dos sintomas.(Fonte: Mega Curioso)

PERIGOSAS ACHERON

[\[20\]](#) 어머니: Omoni (romanizado) significa mãe, em coreano.